

O legado escrito de Ilídio Alves de Araújo: quintas, jardins e paisagens históricas

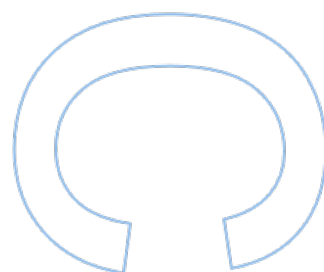
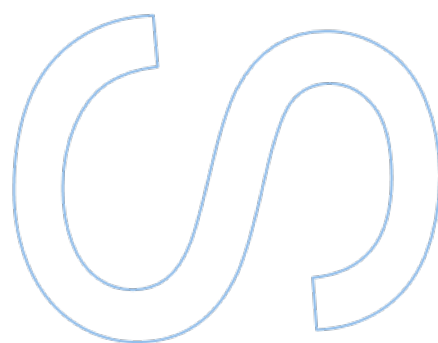
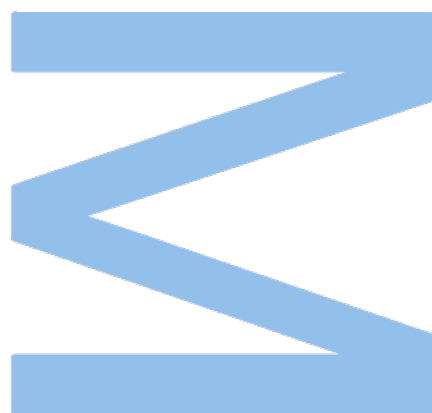
Rita Marlene Ferreira Santos Tavares

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

2024



O legado escrito de Ilídio Alves de Araújo: quintas, jardins e paisagens históricas

Rita Marlene ferreira Santos Tavares

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Arquitetura

Paisagista

Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
2024

Orientador

Teresa Dulce Portela Marques, Professor Associado
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Agradecimentos

Em primeiro lugar, à minha orientadora, professora Teresa Marques, por me ter introduzido as obras do arquiteto Ilídio de Araújo e por todo o apoio que me deu e disponibilidade que apresentou durante o desenvolvimento desta dissertação.

Aos meus professores que me ensinaram tudo o que sei sobre a Arquitetura Paisagista e contribuíram com sugestões para melhorar os diversos trabalhos que foram realizados, e a todos os colegas que me apoiaram e incentivaram ao longo destes anos de curso.

Por fim, a todas as pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, quer pela disponibilização do seu tempo quer no apoio demonstrado aquando da compilação da bibliografia estudada.

Resumo

Esta dissertação é uma investigação sobre uma parte do legado escrito de Ilídio de Araújo (1925-2015), sendo nela estudados 17 textos e 2 entrevistas que abordam a temática das quintas, jardins e paisagens históricas e que se mostram relevantes para uma publicação devido ao seu interesse para a Arquitetura Paisagista. Estes textos foram estudados quanto às suas características e conteúdos, tendo sido distribuídos por temas, tendo por base o inventário realizado por António Melo em *Memória & Prospectiva 2* (2009). Posteriormente, foi realizada uma avaliação da pertinência destes quer para esta dissertação quer para a Arquitetura Paisagista, bem como dos ensinamentos presentes nestas obras. Conclui-se que, apesar de o conjunto de textos aqui estudado não ser representativo do legado escrito de Ilídio de Araújo, as suas obras são da maior relevância para a disciplina, pois os conteúdos nelas presentes são fundamentais para a compreensão da paisagem e da sua evolução e da arquitetura paisagista.

Palavras-chave: Ilídio Alves de Araújo, arquitetura paisagista, textos publicados, textos inéditos, jardins e paisagens históricas

Abstract

This dissertation is an investigation of a part of the writing legacy of Ilídio de Araújo (1925-2015) consisting of 17 texts and 2 interviews. They address the topic of historic gardens and landscapes that are of interest to Landscape Architecture. These texts were studied regarding their characteristics and contents, having been distributed according to the topics, of the inventory carried out by António Melo and published in *Memória & Prospectiva 2* (2009). Subsequently, an assessment was carried out on the relevance of the texts for Landscape Architecture education, and the lessons that can be taken from these works. It is concluded that, although the set of texts studied here is not representative of the whole written legacy of Ilídio de Araújo, his works are of great relevance to the discipline, as the contents present in them are fundamental for understanding the landscape and its evolution and the profession of landscape architecture.

Keywords: Ilídio Alves de Araújo, landscape architecture, written work, historic gardens and landscapes

Índice

Lista de Tabelas	vii
Lista de Figuras	viii
Lista de Abreviaturas	ix
1. Introdução.....	1
1.1. Tema e pertinência da dissertação.....	1
1.2. Objetivo.....	2
1.3. Metodologia	3
1.4. Estrutura da dissertação.....	4
2. Seleção e caracterização dos textos escolhidos	5
2.1. Seleção.....	5
2.2. Caracterização dos textos	9
3. Análise do conteúdo	17
3.1. Temática das obras apresentadas	17
3.1.1. Tema 1 - Conceito de “paisagem” e perspectivas de análise das paisagens.....	18
3.1.2. Tema 2 – Análise ecológica das paisagens e caracterização do património paisagístico	19
3.1.3. Tema 3 - Análise histórica das paisagens e do património paisagístico.....	19
3.1.4. Tema 4 – Gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade	20
3.1.5. Tema 5 – Análise das políticas de gestão das paisagens	20
3.1.6. Tema 6 – Participações pessoais em projetos e ações de desenvolvimento local	21
3.2. Análise e sobreposição de conteúdos.....	21
3.2.1. Guia de Portugal IV (Jardins de Basto) (1986) e Arte da Jardinagem nas Terras de Basto (2008)	22
3.2.2. Jardins, Parques e Quintas de Recreio no aro do Porto (1979) e A Tradição da Arte da Jardinagem na região do Porto (1989)	23
3.2.3. Jardins, Parques e Quintas de Recreio no aro do Porto (1979) e Os jardins do Porto (1840 a 1940) (1988)	24
3.3. Proposta de distribuição temática	25

Análise, inventário e interpretação do património paisagístico	26
3.3.1. Perspetivas de análise e interpretação da evolução das paisagens.....	26
3.3.2. Análise, inventário e interpretação do património paisagístico	27
3.3.3. Reflexões sobre a gestão planeada das paisagens.....	27
3.4. Pertinência das obras e ensinamentos	28
3.4.1. Perspetivas de análise e interpretação da evolução das paisagens.....	28
3.4.2. Análise, inventário e interpretação do património paisagístico	30
3.4.3. Reflexões sobre a gestão planeada das paisagens.....	32
4. Considerações finais e recomendações.....	34
Referências Bibliográficas	36
Anexos.....	40
Anexo 1 – Inventário dos textos de Ilídio Alves de Araújo segundo António Mendes Melo em “Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitetura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)” (CCDRN, 2009).....	41
Anexo 2 – Classificação temática da bibliografia segundo António Mendes Melo em “Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitetura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)”	58
Anexo 3 – Biografia de Ilídio Alves de Araújo	59
Anexo 4 – Tabela de análise e sobreposição de conteúdos	61

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Quantificação dos textos publicados e textos inéditos **Error! Bookmark not defined.**

Tabela 2 – Listagem dos textos selecionados e sua localização nos inventários.. **Error! Bookmark not defined.**

Tabela 2 – Exemplificação da tabela de caracterização dos textos **Error! Bookmark not defined.**

Tabela 3 – Exemplificação do processo de resumos e identificação de sobreposição de conteúdos **Error! Bookmark not defined.**

Tabela 4– Distribuição temática dos textos, segundo Melo (2009) **Error! Bookmark not defined.**

Tabela 5 – Distribuição temática proposta dos textos **Error! Bookmark not defined.**

Lista de Figuras

Figura 1 – Capa de <i>Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal</i> , 1962	2
---	---

Lista de Abreviaturas

IAA	ILÍDIO ALVES DE ARAÚJO
ISA	INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

1. Introdução

1.1. Tema e pertinência da dissertação

O acesso a textos da autoria dos primeiros arquitetos paisagistas portugueses, a par com a divulgação da sua obra ao nível dos planos e projetos de arquitetura paisagista, apresenta-se como uma questão da máxima importância para o ensino e aprendizagem desta área do conhecimento.

A dissertação de mestrado de Mariana Abranches Pinto (FCUP, 2014) intitulada *O legado escrito de Francisco Caldeira Cabral. Construção do pensamento teórico em arquitetura paisagista* apresenta uma «proposta de sistematização de parte do legado escrito de Francisco Caldeira Cabral (1908-92) visto como uma fonte de informação determinante para a compreensão do pensamento daquele que é considerado o fundador da arquitetura paisagista em Portugal». Com este nosso trabalho pretendemos seguir objetivo similar¹ considerando que o pensamento subjacente à fundação e desenvolvimento da arquitetura paisagista em Portugal fica mais aprofundado se acrescentarmos a divulgação do legado escrito de Ilídio Alves de Araújo (1925-2015), engenheiro agrónomo e arquiteto paisagista que se destacou pelo seu imenso conhecimento da paisagem, pela forma como aplicou esse conhecimento ao ordenamento e desenho da mesma, notabilizando-se pela sua produção escrita.

A sua obra escrita é vasta e diversificada, tendo mostrado, desde cedo na sua carreira, uma paixão pela investigação e pelo conhecimento do mundo que o rodeava. Assim, deixou um vasto conjunto de obras escritas onde discorre acerca de temas variados relacionados com a paisagem, desde a sua história e evolução até estudos e críticas sobre a forma da sua gestão. Para tal, recorreu a diversas fontes bibliográficas e iconográficas e às suas viagens de estudo que, juntamente com a sua capacidade de leitura da paisagem, o tornaram numa das grandes figuras da arquitetura paisagista.

A sistematização da sua obra, ao contrário da de Francisco Caldeira Cabral, iniciada na década de 1990 (Pinto, 2014) foi sendo feita pelo próprio autor e também por estudiosos do seu trabalho, destacando-se a obra de António Mendes Melo, *Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitectura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)*, publicado em 2009 e que contou com a colaboração do próprio autor.

¹ Também a forma de organizar a informação coligida e de a caracterizar se apoiou nesta dissertação de modo a que a informação presente em ambas possa ter uma leitura similar.

Ilídio de Araújo publicou muitos artigos em revistas, livros e atas de conferências, mas também monografias que ainda hoje são uma referência, como é o caso de *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal* (figura 1), lançado em 1962 incluindo um inventário dos jardins, quintas, tapadas, cercas conventuais entre outras tipologias de paisagem do norte de Portugal. O 2º volume que trataria dos jardins do centro e sul do país não chegou a ser realizado.

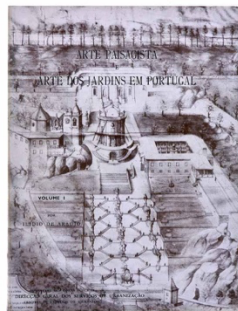


Figura 1 – Capa de *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, 1962

Destas obras escritas e publicadas, muitas já não se encontram em circulação², estando eventualmente conservadas em arquivos e/ou bibliotecas públicas; outros textos são manuscritos do autor que não chegaram a ser publicados³. Foi sobre estas duas tipologias que o presente trabalho maioritariamente se debruçou.

1.2. Objetivo

Nesta dissertação foram recolhidos e estudados os textos de Ilídio de Araújo que satisfazem os critérios de seleção propostos, com vista à sua eventual publicação:

- texto inédito que aborde a temática dos jardins e paisagens históricas;
- texto já publicado mas fora de circulação e que aborde, também, a temática dos jardins e paisagens históricas.

Estes critérios surgem na sequência da publicação do livro *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*. Nesta nova edição (2020) as editoras⁴ identificaram textos de Ilídio

² Em 2020 o livro *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, há muito esgotado, foi finalmente reeditado pela Câmara Municipal de Lisboa.

³ Postumamente foi publicado o livro *Arquitetura Paisagista ou “A Organização do Espaço” nas Paisagens, Vol. I. Problemas de economia, arquitetura e gestão das paisagens humanizadas* (Edições Afrontamento, 2022) que reúne um conjunto de textos selecionados para o efeito pelo autor, na sua maioria inéditos e relativos a comunicações orais.

⁴ Teresa Portela Marques e Teresa Andresen

de Araújo, publicados e não publicados, de temática afim à do livro e que, no seu conjunto, constituem um importante contributo para um mais completo conhecimento da arte paisagista em Portugal, através da escrita do autor mais acreditado nesta matéria.

Foram também realizadas transcrições de entrevistas feitas a Ilídio de Araújo pretendendo-se, desta forma, passar as suas palavras à forma escrita, mais acessível e permanente.

Assim, pretende-se realizar uma coletânea de textos sobre as temáticas escolhidas que contribua para a divulgação da sua obra neste domínio particular e que, certamente, será de grande utilidade para os estudantes e público em geral interessado na arquitetura paisagista, contribuindo, ainda, tal como muitas vezes era intenção do autor, para sensibilizar os intervenientes na paisagem para a importância da preservação do nosso património.

1.3. Metodologia

Tendo em vista os objetivos delineados, a metodologia adotada divide-se em 5 fases:

a) Seleção dos textos

Textos inventariados por António Mendes Melo (Anexo 1) e constantes do livro *Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitectura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)* e na lista bibliográfica de textos do autor nesta matéria, presente na reedição do livro *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal* (2020) (no capítulo Estudos, projetos e publicações de Ilídio de Araújo sobre a arte dos jardins), bem como outros que se mostrassem relevantes para o presente estudo.

b) Reunião, leitura e resumo dos textos

Após esta seleção, procedeu-se à localização e levantamento dos textos, tendo sido, no entanto, impossível aceder a todos os que haviam sido previamente selecionados. Depois de recolhidos todos os textos, foi realizada uma primeira leitura e, de seguida, uma análise de cada um, na qual se destacam as ideias e conceitos fundamentais presentes em cada texto.

c) Transcrição de entrevistas

Em simultâneo com o ponto anterior, e assim que foram obtidas, foram transcritas duas entrevistas estudadas nesta dissertação.

d) Análise comparativa de conteúdos

Após terem sido realizados resumos, os conteúdos dos diversos textos foram comparados entre si, de modo a se perceber uma possível reiteração de ideias e/ou conceitos e, eventualmente, o aprofundamento dos conhecimentos do autor relativos a determinado tema.

e) Relevância/Importância das obras para a arquitetura paisagista

Tendo as principais ideias e conteúdos sido bem estudados, foi realizada uma reflexão quanto à relevância dos conteúdos apresentados nos textos para a arquitetura paisagista.

1.4. Estrutura da dissertação

Esta dissertação está organizada em três capítulos, para além da introdução: o segundo capítulo, no qual se identificam e caracterizam os textos selecionados quanto à temática e outras características; o terceiro capítulo, onde se estuda o conteúdo dos textos e avalia a sua pertinência para esta dissertação, bem como os ensinamentos presentes nas obras estudadas; o quarto capítulo onde se tecem conclusões e recomendações.

2. Seleção e caracterização dos textos escolhidos

2.1. Seleção

Tendo por base o inventário realizado por António Mendes Melo no livro *Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitetura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)*⁵ foi realizada uma análise dos textos que apresentavam como temática os jardins históricos (elencados na parte final da 2ª edição de *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, 2020) e a evolução da arte da jardinagem em Portugal e que se mostrassem relevantes para uma publicação, quer pela importância dos ensinamentos presentes quer por serem inéditos ou se encontrarem fora de circulação.

Para além destes textos, ainda foram selecionadas entrevistas a Ilídio de Araújo que se mostraram relevantes pois revelam a sua forma de pensar, bem como os fundamentos deste pensamento, a sua visão perante a paisagem e alterações que nela são feitas e a importância que a arquitetura paisagista tem na gestão e organização do espaço.

A tabela 1 mostra a quantidade de textos selecionados publicados mas relevantes para uma republicação e textos inéditos, bem como as entrevistas.

A grande maioria dos textos selecionados encontrava-se já identificada na parte final da 2ª edição de *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, 2020, uma vez que se sabia previamente que tratavam a temática dos jardins e paisagens históricas. Os restantes, presentes no inventário de António Melo, foram selecionados com base nos títulos que sugeriam a temática aqui estudada.

Tabela 1 – Quantificação dos textos publicados e textos inéditos

Textos publicados	Textos inéditos	Entrevistas
16	8	2

Na tabela 2 são apresentados os títulos dos textos selecionados, bem como a sua localização no inventário de António Melo (*Memória & Prospectiva 2*, 2009) e quais

⁵ São 142 os textos produzidos entre estas datas por Ilídio de Araújo (ver Anexo 1). Destes, 87 estavam já publicados e acessíveis, 4 publicados, mas não localizados e 41 são inéditos.

destes se encontram no capítulo Estudos, projetos e publicações de Ilídio de Araújo sobre a arte dos jardins da *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, 2020.

Tabela 2 – Listagem dos textos selecionados e sua localização nos inventários

Textos publicados	Livro APAJP	Melo (2009)
On the Origin of the Patios and Gardens of Islamic Period	Sim	Nº 27
Quintas de recreio: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII	Sim	Nº 29
Jardins, Parques e Quintas no aro do Porto	Sim	Nº 38
A Paisagem e o Homem: N. Nasoni e a Quinta de S. Gens	Sim	Nº 55.1
Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens	Sim	Nº 68
Guia de Portugal, Vol. IV (Entre Douro e Minho): - Quinta de Palmeira, Braga - Paço de Vila Pouca, Guimarães - Jardins do Paço de Vila Flor, Guimarães - Casa de Simões, Felgueiras - Jardins de Basto, Região de Basto	Sim	Nº 57
Guia de Portugal, Vol. V (Trás-os-Montes e Alto Douro):	Sim	Nº 65

- Casa do Cabo, S. João da Pesqueira		
Os Jardins do Porto (1840-1940)	Sim	Nº 67
A Tradição da Arte da Jardinagem na Região do Porto	Sim	Nº 69
A arquitectura rústica e a paisagem	-	Nº 4
A revolução do milho vista duma aldeia do Minho serrano	-	Nº 7
Uma Revolução Social no Planalto da Lameira	-	Nº 8
Arquitectura Paisagista	-	Nº 9
Problemas da nossa terra	-	Nº 17.10
A arquitectura paisagista nos anos 80	-	Nº 44.1
Problemas da paisagem urbana: relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda	-	Nº 15
Textos inéditos	Livro APAJP	Melo (2009)
A arte da jardinagem nas Terras de Bastos	Sim	Nº 126
As artes da jardinagem e da paisagística ⁽¹⁾	Sim	Nº 128
As plantas dos Jardins Históricos Portugueses ⁽¹⁾	Sim	Nº 105
O valor dos locais pitorescos e sítios monumentais ⁽¹⁾	Sim	Nº 95
Relatório sobre o Choupal de Coimbra e sua possível urbanização ⁽¹⁾	Sim	Nº 93

A árvore na cidade: suas funções, critérios de utilização e cuidados de manutenção ⁽¹⁾	Sim	Nº 94
A avaliação estética da paisagem e a salvaguarda do património paisagístico ⁽¹⁾	-	Nº 109
Espaços Verdes urbanos ⁽¹⁾	-	Nº 111
Entrevistas	Livro APAJP	Melo (2009)
Entrevista de Paulo Farinha Marques e José Charters Monteiro Araújo	Sim	Nº 86
Entrevista de Ana Sousa Dias	Sim	Nº 83

⁽¹⁾Textos aos quais não foi possível aceder

Identificados os textos foi necessário obtê-los. Dos textos publicados (16), 15 foram obtidos em bibliotecas e arquivos, sendo 12 de acesso restrito ou consulta local. No que diz respeito aos textos inéditos, foi impossível aceder a grande parte deles (7), pois não se possuía informação sobre o local onde poderiam encontrar-se. Das entrevistas, a realizada por Ana Sousa Dias foi encontrada na página online da Fundação Gulbenkian (<https://gulbenkian.pt>) enquanto a outra, realizada pelo professor Paulo Farinha Marques, foi fornecida pelo próprio professor para consulta.

Assim, os textos estudados nesta dissertação passam a ser 19, incluindo as duas entrevistas.

2.2. Caracterização dos textos

A caracterização dos textos foi reunida numa tabela que contém os textos organizados por ordem cronológica e as características de cada um, tal como se exemplifica na tabela 3⁶.

Tabela 3 – Exemplificação da tabela de caracterização dos textos

Nº	Título	Data		Caracterização	
		Realização	Publicação	Nº de páginas	Ocasão de escrita
1	Arquitetura rústica e a paisagem	1954	Revista “Agros”	12	Carta escrita ao Pe. Francisco Ferreira

O “Número” foi atribuído de acordo com uma ordem cronológica crescente (do mais antigo para o mais recente) e serve de identificador do texto nesta dissertação; o “Título” é aquele que aparece no texto; a “Data” indica o ano em que o texto foi escrito, juntamente com o local de publicação. Na maioria dos casos a data de realização e de publicação são coincidentes, pelo que nesses casos não é indicada na coluna “Publicação”. Quando a data da publicação é desconhecida assinalou-se na tabela um (D).

Quanto à caracterização, procurou-se responder à questão do número de páginas, de modo a perceber a extensão dos textos; e da ocasião de escrita que, no caso de ser desconhecida, se assinalou com um (D).

Todos os textos aqui estudados foram revistos pelo autor, ao contrário do que aconteceu nalguns dos textos de Francisco Caldeira Cabral, analisados por Mariana Abranches Pinto (FCUP, 2014).

Também de referir que muitos dos textos são ilustrados, quer com fotografias tiradas pelo próprio Ilídio de Araújo, quer com projetos que ajudam a entender o descrito no texto.

⁶ Utilizou-se a mesma organização da tabela do *ANEXO II - Inventário e caracterização do legado escrito de Francisco Caldeira Cabral* desenvolvida por Mariana Abranches Pinto na sua dissertação (2014) permitindo uma leitura equivalente. A caracterização dos textos segue, também, o padrão de discussão utilizado por esta autora.

Tabela 4 – Tabela de caracterização dos textos

Data		Caracterização	
Realização	Publicação	Nº de páginas	Ocasão de escrita
1954	Revista “ Agros”	12	Carta escrita ao Pe. Francisco Ferreira
1956	Revista “ Cultura: Revista Portuguesa de Educação Popular”	3	D
1956	Revista Trimestral de Histórias e Ideias n.º 3-4, 1979	21	<i>III lição (13 Março 1956) no ‘ I Curso de Sociologia Rural’</i>
1961	D	107	Relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda
1964	Revista Ecos da Montanha	6	D
1973	D	7	II Colóquio Internacional do ICOMOS sobre Jardins Islâmicos

Nº	Título
1	A arquitetura rústica e a paisagem
2	Arquitetura paisagista
3	Uma Revolução Social no Planalto da Lameira
4	Problemas da paisagem urbana: relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda
5	Problemas da nossa terra
6	On the origin of patios and gardens of Islamic period

Nº	Título	Data		Caracterização	
		Realização	Publicação	Nº de páginas	Ocasão de escrita
7	Quintas de recreio: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII	1973	Separata da revista Bracara Augusta, volume XXVII, 1974	15	Congresso Internacional de Estudos em Homenagem a André Soares
8	A revolução do milho vista de uma aldeia do Minho serrano	1979	Revista Trimestral de Histórias e Ideias n.º 3-4, 1979	16	Publicação da III lição no I Curso de Sociologia Rural
9	Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto	1979	Separata da “ Revista de História” , volume II – Centro de História da U. Porto	17	Colóquio “ O Porto na Época Moderna”
10	A arquitetura paisagista nos anos 80	1982	“ A alternativa é rural”	8	Intervenção em debate efetuado na U. Évora
11	A paisagem e o homem	1985	Boletim Informativo nº9	8	Estudo para arranjo da Quinta de S. Gens
12	Guia de Portugal, Vol. IV	1986	Fundação Calouste Gulbenkian, 1986 (2º ed.)		D

Nº	Título	Data		Caracterização	
		Realização	Publicação	Nº de páginas	Ocasão de escrita
13	Guia de Portugal, Vol. V	1988	Fundação Calouste Gulbenkian, 1988 (2º ed.)		D
14	Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens	1988	Revista “ O Tripeiro” , Nova Série, Ano VII, nº10	8	Estudo para arranjo da Quinta de S. Gens
15	Os jardins do Porto (1840-1940)	1988	“ Casa de Serralves: retrato de uma época”	9	D
16	A tradição da arte da jardinagem na região do Porto	1989	Revista “ O Tripeiro” , série nova, Vol. VIII, nº 11-12	10	IV Colóquio da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas
17	Entrevista de Ana Sousa Dias	2003		(áudio)	Exposição “ Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian: Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitetos paisagistas, 1940-1970”

Nº	Título	Data		Caracterização	
		Realização	Publicação	Nº de páginas	Ocasão de escrita
18	Entrevista de Paulo Farinha Marques	2007	Revista “Arquitectura e Vida”	10	D
19	A arte da jardinagem nas Terras de Basto	2008	Não publicado	17	Vº Festa Internacional das Camélias

Após a caracterização geral do texto, foi elaborada uma análise das matérias debatidas em cada obra e analisada a sobreposição de conteúdos, caso exista, tal como se exemplifica na tabela 5. Estas análises foram realizadas apenas para alguns dos textos, nomeadamente aqueles que tinham como foco os jardins e paisagens históricas da região do Porto e aqueles que, pelas conclusões retiradas da leitura, aparentavam apresentar conteúdos semelhantes (1, 2, 6, 7, 9, 14, 15, 16 e 19).

Tabela 5 – Exemplificação do processo de resumos e identificação de sobreposição de conteúdos

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
1	A arquitetura rústica e a paisagem	Não

Análise	Nesta carta dirigida ao Pe. Francisco Pinto Ferreira relativa à aldeia da Lapa e ao seu arranjo urbanístico, Ilídio de Araújo mostra o seu talento para a escrita, através do recorrente uso de metáforas e outros recursos expressivos. Nesta fala-nos acerca das alterações arquitetónicas que são realizadas nos edifícios de aldeias tradicionais de modo a mantê-las modernas e a acomodar as necessidades da vida moderna. (...)
---------	--

Assim, a “Análise” apresenta e sintetiza os conteúdos de cada texto estudado e a “Sobreposição de conteúdos” analisa a eventual reiteração de ideias em textos diferentes; nos casos em que há essa sobreposição é indicado o número do (s) texto (s) correspondentes.

Tendo esclarecido o modo como a caracterização e análise dos conteúdos dos textos foi realizada, passaremos à apresentação dos resultados e conclusões retiradas deste estudo apresentado nas tabelas referidas.

A análise da tabela 4 permite perceber que as datas das obras em estudo estão compreendidas entre 1954, com a publicação de *A arquitetura rústica e a paisagem*, onde o autor discorre acerca das alterações realizadas nas paisagens rurais, e 2008, com *A Arte da Jardinagem nas Terras de Basto*, texto escrito para ser lido na V Festa Internacional das Camélias, sobre a evolução e caracterização dos jardins de Basto.

Sabe-se, pelo inventário realizado por António Melo (2009), que o legado escrito de Ilídio de Araújo data de 1949 a 2009 (ano de publicação deste inventário) o que significa que a história e evolução da arte da jardinagem foi um dos temas pelos quais o autor

demonstrou interesse desde muito cedo na sua carreira e que procurou aperfeiçoar ao longo da sua vida.

Dos textos publicados cerca de metade (8) encontra-se em revistas, sendo de destacar “O Tripeiro”, uma publicação sobre assuntos da cidade do Porto, onde se encontram algumas das suas obras relativas à cidade e arredores. Para além desta, também apresenta textos publicados na revista “Agros”, da Associação de Estudantes de Agronomia do ISA, e no jornal “Ecos da Montanha”, do qual era diretor.

Quanto à caracterização dos textos, e no que respeita ao número de páginas, é de notar que a grande maioria é extensa, tendo em conta que a grande maioria se trata de textos publicados em revistas e jornais, apresentando entre 10 e 20 páginas, com exceção do texto *Problemas da paisagem urbana*, que apresenta 107 páginas.

Por fim, no que respeita à ocasião de escrita, verifica-se que muitos foram os convites para discursar em conferências, seminários e congressos (7), como acontece com *A arte da jardinagem nas Terras de Basto*, ou reflexões sobre determinado assunto (8), como é o caso de *Problemas da nossa terra*. Noutros, como é o caso dos *Guias de Portugal*, Ilídio de Araújo apresenta-se como coautor na descrição dos jardins.

Reforça-se que a amostra de textos aqui estudada não é quantitativamente representativa do legado escrito de Ilídio de Araújo. O levantamento realizado por António Melo (2009) identificou 142 textos escritos entre 1949 e 2009 mas Ilídio de Araújo continuou a escrever e a comunicar o seu saber para além desta data. Aqui são apenas estudados 19, devendo-se isto ao facto de os critérios de seleção terem sido muito específicos. Logo, as conclusões retiradas quanto à caracterização e análise temática são apenas aplicáveis a este pequeno nicho de publicações.

3. Análise do conteúdo

3.1. Temática das obras apresentadas

Como foi mencionado anteriormente, o tema abordado nos textos (jardins históricos e evolução da arte dos jardins e da arte paisagista) foi o principal critério de seleção. No entanto, com base no inventário (Anexo 1) e classificação temática (Anexo 2) proposta por António Melo (2009), com acompanhamento do próprio autor, Ilídio de Araújo, é possível realizar uma distribuição mais específica dos textos pelos temas e subtemas de cada um tal como se apresenta na tabela 6.

De referir, ainda, que dado o critério de seleção relativo aos textos inéditos e/ou fora de circulação e aos conteúdos das entrevistas, a temática de algumas das obras aqui estudadas não se debruça diretamente nos jardins históricos, mas sim no ordenamento do território e evolução das paisagens.

Tabela 6– Distribuição temática dos textos, segundo Melo (2009)

Tema	Subtema	Texto
Conceito de “paisagem” e perspectivas de análise das paisagens	Conceitos básicos associados à paisagética	2
	Formas e processos de degradação das paisagens	1; 5
Análise ecológica das paisagens e caracterização do património paisagístico	Inventário e interpretação do património artístico-paisagístico	6; 7; 9; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 19
Análise histórica das paisagens e do património paisagístico	Da evolução das paisagens	8; 3
	De comunidades locais e regionais	19
Gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade	Integração paisagística e amenização dos espaços urbanos	4
	Visão integrada dos problemas da gestão das paisagens e seu planeamento	10; 17; 18

Análise das políticas de gestão das paisagens	Testemunho pessoal sobre a evolução da perceção dos problemas e da resposta do poder político	18
Participações pessoais em projetos e ações de desenvolvimento local	A nível de comunidade	5

Como é visível através da análise da tabela, o tema mais abordado nos textos analisados é precisamente o do património paisagístico (10 textos), sendo seguido da gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade de vida (2 textos e 2 entrevistas) e pela análise histórica das paisagens e do património paisagístico (3 textos).

De notar ainda que em ambas as entrevistas, os temas abordados estão relacionados com as políticas de gestão das paisagens, bem como a melhoria da qualidade de vida, temas que não se enquadram diretamente com os critérios de seleção no respeitante ao tema, mas relevantes para a compreensão do pensamento de Ilídio de Araújo.

Refere-se ainda que 2 dos textos se inserem em mais do que uma temática, tendo-se optado por manter esta repetição uma vez que esta ajuda a especificar ainda melhor as características temáticas destes dois textos.

Assim, os textos estudados podem ser divididos em 6 temas, não tendo sido incluídos nesta tabela os 7 textos não encontrados.

3.1.1. Tema 1 - Conceito de “paisagem” e perspetivas de análise das paisagens

O tema 1 – Conceito de “paisagem” e perspetivas de análise das paisagens reúne 3 textos, distribuídos por 2 subtemas: Conceitos básicos associados à paisagética (1) e Formas e processos de degradação das paisagens (2).

Neste tema, são abordados os conceitos de paisagem, segundo a visão de Ilídio de Araújo, bem como a sua perceção quanto à evolução e intervenções na mesma, estando estes compreendidos entre 1954-1964.

Estes três textos foram escritos para publicações periódicas, o que lhes confere um carácter de divulgação da temática abordada ao público em geral, sendo que no texto 2 se fala sobre a arquitetura paisagista e os conceitos a ela associados, enquanto nos

outros dois textos (1 e 5) são apresentados alguns dos problemas que têm de ser enfrentados pelos paisagistas.

3.1.2. Tema 2 – Análise ecológica das paisagens e caracterização do património paisagístico

O tema 2 – Análise ecológica das paisagens e caracterização do património paisagístico reúne 10 textos, tendo como subtema “inventário e interpretação do património artístico-paisagístico”.

Este tema é o que apresenta mais textos, sendo neles estudados os jardins, parques e quintas, bem como a sua evolução no país, tendo 5 dos textos foco na região do Porto, o que corresponde à fase em que o autor viveu nesta cidade. Assim, os textos datam de 1974 a 2008, com maior quantidade nas décadas de 70 e 80.

Nestes textos, antes de discorrer acerca do tema em estudo, apresenta definições e conceitos que serão úteis para a compreensão do que irá apresentar de seguida, como acontece nos textos 7 e 16. Noutros, como é o caso dos textos 6, 9, 14 e 15, que tratam da evolução da arte da jardinagem, faz uma breve introdução na qual percorre as origens de alguns termos bem como dos espaços que irá descrever.

De realçar, também, é o carácter de inventário que estes textos assumem, apresentando sempre exemplos de espaços que exibem as características de cada período, sendo os textos organizados de acordo com períodos temporais (séculos ou décadas).

3.1.3. Tema 3 - Análise histórica das paisagens e do património paisagístico

O tema 3 – Análise histórica das paisagens e do património paisagístico reúne 3 textos, distribuídos por 2 subtemas: da evolução das paisagens (2) e de comunidades locais e regionais (1).

Neste tema, é abordada a questão da evolução das paisagens, de uma perspetiva pessoal de Ilídio de Araújo, e da arte da jardinagem na sua terra natal, respetivamente o subtema 1 e 2. Os três textos estão sustentados pela sua perceção da paisagem com base nas suas origens minhotas.

Os textos datam de 1956 a 2008, sendo relevante mencionar que, durante a década de 1950 (1953-1957), Ilídio de Araújo esteve na Direção Geral dos Serviços Agrícolas, o que justifica a existência do texto *Uma Revolução Social no Planalto da Lameira* (3), posteriormente publicado na Revista Trimestral de Histórias e Ideias com o nome de *A Revolução do Milho Vista de uma Aldeia do Minho Serrano* (8).

O outro texto presente nesta temática é o 19, já de 2008, que trata a questão dos jardins de Basto, estando este repleto de imagens tiradas pelo próprio autor e que ilustram o valor que deve ser dado a estes espaços. Em 1986, no *Guia de Portugal*, Volume IV, Ilídio de Araújo já apresentara estes jardins, sendo a comparação de conteúdos destes dois textos realizada no próximo capítulo.

3.1.4. Tema 4 – Gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade

O tema 4 – Gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade de vida reúne 4 textos, sendo 2 deles as entrevistas. Subdivide-se em 2 subtemas: integração paisagística e amenização dos espaços urbanos (1) e visão integrada da gestão das paisagens e seus problemas (3).

Neste tema estão, como referido, incluídas as entrevistas, nas quais Ilídio de Araújo expressa a sua opinião relativamente à questão da preservação das paisagens, bem como a forma como estas têm vindo a ser tratadas ao longo dos anos. Para além disto, estão incluídos outros dois textos que consistem em reflexões acerca dos problemas da paisagem, em particular, da paisagem urbana.

O primeiro texto incluído data de 1961 e corresponde ao relatório da visita de estudo que realizou à Alemanha e Holanda, intitulado *Problemas da Paisagem Urbana*. O segundo, *A Arquitetura Paisagista nos anos 80*, inserido em *A Alternativa é rural*, fala sobre a arquitetura paisagista nos anos 1980.

As entrevistas, já do século atual (2003 e 2007), mostram a perspetiva do autor quanto às alterações na paisagem, realizadas ao longo dos anos, e a sua visão da arquitetura paisagista, bem como uma visão geral da sua carreira e percurso profissional.

3.1.5. Tema 5 – Análise das políticas de gestão das paisagens

O tema 5 – Análise das políticas de gestão das paisagens apresenta como subtema Testemunho pessoal sobre a evolução da perceção dos problemas e a resposta do poder político, sendo constituído apenas por 1 texto (18), sendo este uma das entrevistas.

Esta entrevista pertence também a outro tema (Tema 4 – Gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade), no entanto, optou-se por repeti-la neste, uma vez que ajuda a diferenciá-la da outra entrevista. Assim,

neste tema são abordadas as questões das alterações na paisagem e do ordenamento do território, bem como as políticas a eles associadas, numa perspetiva pessoal de Ilídio de Araújo.

3.1.6. Tema 6 – Participações pessoais em projetos e ações de desenvolvimento local

O tema 6 – Participações pessoais em projetos e ações de desenvolvimento local apresenta apenas 1 texto, tratando-se este de uma publicação que Ilídio de Araújo fez no jornal “Ecos da Montanha” sobre as questões sociais, culturais e económicas que condicionam o desenvolvimento da sua terra, o Planalto da Lameira.

Tal como sucedido no tema anterior, este texto já havia sido integrado noutro tema (Tema 1 – Conceitos de “Paisagem” e perspetivas de análise das paisagens); no entanto, a inserção, neste tema, especifica o propósito da sua escrita, a publicação num jornal com o objetivo da divulgação da temática.

3.2. Análise e sobreposição de conteúdos

Após a análise temática dos textos, deduz-se que alguns terão conteúdos em comum e que alguma da informação apresentada se sobrepõe, sendo importante avaliar esta questão dado o objetivo final da compilação destes textos numa só obra.

Para tal, como mencionado anteriormente, foi realizada uma tabela (Anexo 4) na qual são apresentadas as análises dos textos, bem como a sobreposição de conteúdos.

Dadas as características de alguns dos textos aqui estudados, nomeadamente o carácter de inventário ou entrevista, e a sua extensão, optou-se por não realizar a análise de algumas das obras, sendo elas as entrevistas, os *Guias de Portugal* (*Quinta de Palmeira, Braga; Paço de Vila Pouca, Guimarães; Jardins do Paço de Vila Flor, Guimarães; Casa de Simões, Felgueiras; Jardins de Basto, Região de Basto; Casa do Cabo, S. João da Pesqueira*), *Problemas da nossa terra*, *A Arquitetura Paisagista nos anos 80* e *Problemas da Paisagem Urbana*.

Assim, através da análise da tabela presente no Anexo 4, conclui-se que não há sobreposição significativa de conteúdos na maioria dos textos, isto é, apesar de alguns textos apresentarem o mesmo objeto/tema de estudo, verifica-se um aprofundamento na investigação do assunto ou um foco ligeiramente diferente, de texto para texto. Para

estes casos, é, de seguida, apresentada uma análise comparativa, de modo a explicar esta distinção e perceber se será ou não relevante a publicação destas obras em que o objeto de estudo é o mesmo.

São exceção os textos *A Paisagem e o Homem* (1985): N. Nasoni e a Quinta de S. Gens e *Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens* (1988), que são o mesmo texto mas publicados em locais diferentes (o primeiro no Boletim Informativo da Direção Geral de Entre Douro e Minho e o segundo na revista *O Tripeiro*); e *Uma Revolução Social no Planalto da Lameira* (1956) e *A Revolução do Milho Vista duma Aldeia do Minho Serrano* (1979), tratando-se o segundo da republicação do primeiro.

3.2.1. *Guia de Portugal IV (Jardins de Basto)* (1986) e *Arte da Jardinagem nas Terras de Basto* (2008)

Estes dois textos tratam o mesmo objeto, os jardins de Basto, tendo sido escritos com um intervalo temporal de 22 anos. Talvez por este facto ou pela ocasião de escrita - o primeiro para um guia e o segundo para uma comunicação integrada na V Festa Internacional das Camélias, a forma como este assunto é abordado é completamente diferente de um texto para o outro.

Em *Jardins de Basto* (Guia de Portugal IV - Minho) o principal foco encontra-se na especificidade da arte das “esculturas verdes”, começando por explicar em que consistem, dando exemplos de quais os jardins onde se podem encontrar, e acabando com uma breve explicação de como os próprios jardins de Basto surgiram, fornecendo, mais uma vez, exemplos.

Na *Arte da Jardinagem nas Terras de Basto* a abordagem é mais abrangente e mais profunda, o que não é de estranhar tratando-se de uma conferência e dispondo, por isso de mais “espaço”/tempo para elaborar. O foco encontra-se na evolução da arte da jardinagem nesta região, começando nas suas origens e influências e acabando com um apelo à necessidade do estudo destes jardins, com vista à sua preservação. Neste texto Ilídio de Araújo apresenta um conjunto de fotografias inéditas, tiradas por si, e que fazem parte do seu espólio.

Neste texto, também são abordadas as esculturas verdes (atualmente, e menos corretamente, designadas de “topiária”), de uma forma mais exaustiva apresentando mais especificidades, quer quanto às plantas usadas para desenvolver esta arte, quer na explicação de como estas formas surgiram em Basto. Mas mais importante, ainda, é a classificação tipológica que Ilídio de Araújo propõe para os jardins, dependendo de

vários fatores que identifica, nomeadamente consoante o tipo de logradouro ou situação em que se manifestam: jardins discretos, hortas e quintais, jardins expostos, ao longo do acesso à casa, nos logradouros envolventes à residência. Dir-se-ia que é visível um aprofundamento da reflexão do autor sobre este tema particularmente nesta muito sábia proposta de sistematização da diversidade de jardins.

Como seria de esperar, há pontos que coincidem em ambos os textos, como é o caso das origens destes jardins (trazidos para esta região por D. Emília Pinto Basto e sua irmã); no entanto, este facto não invalida a relevância de nenhum dos textos, precisamente pelo facto de o foco ser diferente.

Assim, são ambos relevantes para publicação, na medida em que apresentam abordagens suficientemente distintas do mesmo assunto, sendo um (*Guia de Portugal*) mais específico e sucinto, enquanto que no outro (*Arte da jardinagem nas Terras de Basto*) sobressai uma abordagem mais científica às várias questões relacionadas com o tema. Para além disto, o facto de serem apresentados dois textos relativamente semelhantes quanto ao objeto de estudo, mas com uma diferença temporal de mais de 20 anos, permite perceber a evolução do conhecimento do autor sobre o assunto, bem como demonstrar a sua procura constante pelo saber.

3.2.2. *Jardins, Parques e Quintas de Recreio no aro do Porto* (1979) e *A Tradição da Arte da Jardinagem na região do Porto* (1989)

Estes textos, escritos num intervalo de 10 anos, para serem lidos em comunicações, apresentam a evolução da Arte da Jardinagem na região do Porto, começando ambos na antiguidade e acabando no século XX.

Apesar de apresentarem o mesmo objeto de estudo, o objetivo da escrita é diferente: *Jardins, Parques e Quintas de Recreio no aro do Porto* foi escrito com o objetivo de “chamar a atenção para um conjunto de obras de arte com que a cidade se veio enriquecendo ao longo dos séculos e que caminham para o total desaparecimento” (pag. 6); enquanto que *A tradição da arte da jardinagem na região do Porto* visa “recordar a história das origens e evolução da tradição da arte da jardinagem na região do Porto” (pag. 1).

Quanto à sua organização estrutural, é de notar que ambos se organizam da mesma forma, por séculos, o que torna a compreensão e seguimento da linha cronológica mais simples. Isto será então a base de comparação entre os dois textos.

A primeira grande diferença entre estes dois textos encontra-se na introdução, na qual, no caso de *A tradição da arte na jardinagem na região do Porto*, são apresentados conceitos fundamentais para a compreensão da Arquitetura Paisagista, bem como do assunto que é tratado no texto, sendo eles os conceitos de “Jardim”, “Arte dos Jardins”, “Arte da Jardinagem” e “Arquitetura Paisagista”. Para além disto, o autor dedica ainda um capítulo à região do Porto, definindo os seus limites e as suas origens.

De seguida, no respeitante aos seguintes capítulos, é de notar que as ideias presentes em ambos os textos são as mesmas, sendo muito mais desenvolvidas e apresentados mais exemplos em *A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*. No entanto, o texto *Jardins, Parques e Quintas de recreio no aro do Porto* apresenta algumas especificidades quanto à caracterização e descrição formal e estrutural dos jardins ao longo dos séculos.

Conclui-se, então, que ambos os textos são relevantes para publicação, pois um (*Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto*) procura identificar as influências que os jardins, parques e quintas sofreram ao longo dos séculos no aro do Porto, nomeando personalidades que contribuíram para o desenvolvimento desta arte; enquanto o outro (*A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*) apresenta um elenco de obras paisagísticas que foram projetadas nos respetivos séculos, de modo a mostrar essa evolução da tradição da arte da jardinagem, como era seu objetivo primordial.

Para além disto, o texto *Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto* foi escrito em 1979, não muito tempo depois da publicação da grande obra *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal* (1962), revelando-se da maior importância pois permite conhecer elementos desaparecidos, mas, sobretudo, pela qualidade do texto a que Ilídio de Araújo nos habituou fruto do seu profundo conhecimento e capacidade de leitura da paisagem, nomeadamente dos jardins.

3.2.3. *Jardins, Parques e Quintas de Recreio no aro do Porto* (1979) e *Os jardins do Porto (1840 a 1940)* (1988)

Estes textos, escritos num intervalo de 9 anos apresentam, tal como os títulos indicam, um foco ligeiramente diferente: sendo o mais antigo mais abrangente, quer em questões cronológicas quer no respeitante às composições estudadas, enquanto o segundo se direciona a um período mais restrito (1 século) e apenas aos jardins da cidade do Porto.

Torna-se, então, relevante averiguar até que ponto o texto *Jardins do Porto* adiciona informação que não esteja presente em *Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto*.

O texto *Jardins do Porto*, inicia-se com uma introdução na qual são apresentadas as origens e evolução dos hortos e jardins de uma forma relativamente sucinta quando comparada com o que é apresentado nos textos *Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto* e *A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*, possivelmente porque este não é o foco deste texto.

Pelo contrário, quando o autor passa a descrever os jardins projetados no período compreendido entre 1840 e 1940, nota-se um maior incremento de informação em comparação com os outros textos, principalmente no respeitante a datas e personalidades que marcaram a conceção de jardins nesta época. No entanto, é de referir que as ideias-chave deste assunto já se encontram bem explicitadas nos textos *Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto* e *A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*.

Assim, após a análise comparativa dos textos, conclui-se que o texto *Jardins do Porto* adiciona informação relevante aos textos previamente escritos, tornando-se, contudo, repetitivo tendo em conta o objetivo da sua publicação numa mesma obra.

Conclui-se, então, com a análise comparativa destas obras, que apesar de os textos estudados nesta dissertação se debruçarem muitas vezes sobre o mesmo objeto, apresentam sempre algo de novo e relevante para a arquitetura paisagista, refletindo a capacidade que Ilídio de Araújo tinha de leitura da paisagem, bem como a sua inquietação constante pelo aprofundamento do conhecimento.

3.3. Proposta de distribuição temática

Como foi observado no capítulo anterior, algumas das obras estudadas abordavam temas que não iam de encontro ao critério de seleção, mas que foram escolhidas por serem relevantes e pelo facto de já não se encontrarem em circulação, como é o caso do texto *A revolução do milho vista de uma aldeia do Minho serrano* (1956) e *Problemas da nossa terra* (1964).

De mencionar ainda é o facto de alguns dos textos que foram seleccionados inicialmente não terem sido elegidos para esta compilação, devido ao facto de se tratar de obras que apresentavam sobreposição total de conteúdos, ou seja, tratava-se do mesmo texto mas publicado com um título diferente, como é o caso dos textos *Uma revolução social no planalto da Lameira* e *A paisagem e o homem*; tendo-se concluído que havia sobreposição de conteúdos, como acontecia com o texto *Os jardins do Porto (1840 a 1940)*, aquando da comparação com o texto *Jardins, Parques e Quintas de Recreio no Aro do Porto*; ou por se tratar de textos excessivamente extensos, como era o caso de *a Paisagem Urbana: relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda* (com 107 páginas).

Assim, será proposta uma nova distribuição dos textos por tema⁷ (tabela 7), com vista à compilação destes numa só publicação, sendo, posteriormente, esta a base usada para avaliar a pertinência das obras aqui estudadas, quer para esta dissertação quer para a arquitetura paisagista.

Tabela 7 – Distribuição temática proposta dos textos

Tema	Subtema	Texto
Perspetivas de análise e interpretação da evolução das paisagens	Conceitos básicos associados à paisagética	2
	Formas e processos de degradação das paisagens	1; 5
	Evolução histórica das paisagens	8
Análise, inventário e interpretação do património paisagístico		6; 7; 9; 12; 13; 14; 16; 19
Reflexões sobre a gestão planeada das paisagens		17; 18; 10

3.3.1. Perspetivas de análise e interpretação da evolução das paisagens

Neste tema, estão incluídos os textos nos quais Ilídio de Araújo demonstra a sua compreensão quanto à evolução e intervenções na paisagem, estando eles subdivididos

⁷ Esta organização por temas tem por base a realizada por António Melo (2009), sendo atribuídos títulos que melhor se adequam a este elenco de textos, principalmente porque alguns destes textos se enquadravam em mais do que uma temática.

em 3 subtemas: Conceitos básicos associados à paisagética (1), Formas e processos de degradação das paisagens (2) e Evolução histórica das paisagens (1).

Nesta temática são abordadas as questões sociais, económicas e culturais que direta ou indiretamente contribuem para a degradação das paisagens, havendo nestes textos um claro esforço de Ilídio de Araújo para alertar para a necessidade de preservação das paisagens.

Estes textos pertencem ao conjunto dos que já não se encontram em circulação, sendo os mais antigos deste elenco de textos selecionados para publicação (1954-1964).

3.3.2. Análise, inventário e interpretação do património paisagístico

Este tema é o que apresenta uma maior quantidade de textos (8), uma vez que vai de encontro ao critério de seleção relativo à temática dos jardins, parques, quintas e paisagens históricas.

Nestes textos Ilídio de Araújo procura descrever os jardins, parques e quintas quanto às suas características, assumindo muitas vezes um carácter de inventário, como o sucedido nos *Guias de Portugal*, e tendo sempre presente as questões sociais e históricas associadas a cada período. Trata-se, assim, de um conjunto de textos que apresentam a evolução da arte da jardinagem, na maioria na região do Porto, mas também na região de Basto.

3.3.3. Reflexões sobre a gestão planeada das paisagens

Neste último tema, estão inseridos as entrevistas e um debate, nos quais Ilídio de Araújo mostra o seu ponto de vista quanto à situação em que o país se encontra ao nível da gestão das paisagens, fornecendo sugestões para o seu melhor aproveitamento ou, noutros casos, para a sua preservação.

As entrevistas, já do século atual (2003 e 2007), mostram ainda a perspetiva do autor quanto às alterações na paisagem realizadas ao longo dos anos e a sua visão da Arquitetura Paisagista e do ordenamento do território, bem como uma visão geral da sua carreira e percurso profissional.

Para concluir este capítulo, resta apenas mencionar que após esta análise, dos textos estudados, os pertinentes para uma publicação são 15, sendo estes, como visto, divididos em 3 temas.

3.4. Pertinência das obras e ensinamentos

Até este momento foram estudados e caracterizados os textos selecionados e proposta uma distribuição temática que se adegue melhor ao nicho do legado escrito de Ilídio de Araújo que aqui está a ser estudado. Nesta parte do trabalho pretende-se realizar uma síntese das principais ideias que estes textos apresentam, demonstrando a sua relevância para a Arquitetura Paisagista, bem como a importância da sua reedição.

De modo a facilitar a leitura e compreensão desta parte do trabalho, recorrer-se-á aos temas discutidos previamente, sendo as ideias principais organizadas consoante estes.

3.4.1. Perspetivas de análise e interpretação da evolução das paisagens

Tendo nascido e crescido numa aldeia no planalto da Lameira, Ilídio de Araújo aprendeu desde cedo na sua vida a ler e interpretar a paisagem, como muitas vezes demonstrou nos seus discursos e textos.

Esta capacidade permitiu-lhe perceber vários aspetos que condicionam a evolução desta mesma paisagem, bem como as mudanças necessárias no planeamento, e mesmo no pensamento, para o melhor aproveitamento e proteção dos recursos por ela disponibilizados.

É nesta linha de pensamento que o autor escreve os textos presentes neste tema, de modo a alertar a população para estas questões e “educar as gentes no respeito pelo passado e no culto dos valores tradicionais” (*Arquitetura rústica e a paisagem*, 1954).

Assim, em *Arquitetura Paisagista* (1956), Ilídio de Araújo mostra a forma como a paisagem foi evoluindo ao longo dos primeiros séculos de intervenção do Homem sobre ela, de modo a moldá-la consoante as suas necessidades, realçando, no entanto, que estas intervenções tinham por base as observações da Natureza, do meio onde o Homem habita, ou seja, não assumiam um carácter invasivo como acontece hoje em dia com as grandes obras de engenharia e urbanismo (“Estas obras, por vezes gigantescas, vão-se fazendo, é certo, mas no desconhecimento quase completo

da sua repercussão na economia final do património material da Humanidade que é a Paisagem”, *Arquitetura Paisagista*, 1956, pag. 3).

Ainda em sequência desta ideia de necessidade de atenção quanto às alterações realizadas na paisagem, Ilídio de Araújo, defende que cada aglomerado humano tem a sua própria identidade, que reflete a personalidade das gentes que o habitam e é condicionada pelos vários fatores do meio que o rodeiam, sendo eles de natureza económica, climática, social, étnica e histórica, defendendo ainda que dois locais diferentes requerem duas soluções diferentes.

Todos estes elementos conduzem à adoção das técnicas e materiais que melhor se adequam a cada paisagem, referindo mesmo, como exemplo, que “apesar de tão diferentes materiais, técnicas e processos de construção, todos eles têm a sua justificação, o seu lugar e a sua beleza, sem que seja lícito afirmar que é mais bonita a branquinha aldeia alentejana que o medieval povoado castrejo das serras do norte – quando à fábrica dos dois presidiu o mesmo zelo e a mesma capacidade de realização artística” (*Arquitetura rústica e a paisagem*, 1954, pág 7).

Outra questão também abordada pelo autor, e que ainda hoje é de extrema relevância, é a necessidade de acabar com a ignorância das populações quanto ao mundo que as rodeia. Este ponto é abordado em *Problemas da nossa terra* (1964) quanto às questões agrícolas e à necessidade de melhorar o aproveitamento das terras sem prejudicar a sua qualidade; contudo, é um ponto facilmente transposto para a atualidade, na medida em que o desordenamento da paisagem e o mau uso das parcelas de território é cada vez mais visível, trazendo consigo consequências cada vez mais catastróficas.

Para tal, Ilídio de Araújo apresenta uma solução simples, da qual já começa a haver alguma consciência, sendo ela a educação das populações quanto a estas questões, através de palestras, cursos, visitas de estudo, publicações, entre outros.

Em suma, os quatro textos presentes neste tema mostram a necessidade de valorização das paisagens, bem como o melhor aproveitamento dos recursos por elas fornecidos, em especial, no que respeita às paisagens rurais, sendo cada vez mais visível o abandono ao qual estas têm vindo a ser sujeitas.

3.4.2. Análise, inventário e interpretação do património paisagístico

Os jardins, parques e quintas históricos, temática mais abordada nos textos estudados nesta dissertação, foi um tema no qual Ilídio de Araújo mostrou grande interesse, tendo este sido despertado, possivelmente, aquando da realização da sua obra *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal* (1962).

As obras aqui inseridas são de extrema relevância, uma vez que consistem em estudos intensivos que o autor fez quanto a esta temática, tendo não só procurado descrever as formas e características destas composições ao longo dos séculos, fazendo uma constante contextualização social e económica, como também enumera um conjunto de exemplos de cada período. Muitos destes textos focam-se na região do Porto, sendo neles abordados as várias tipologias de espaços nos quais a arte da jardinagem se desenvolveu (parques, quintas, jardins, entre outros).

Para além disto, mostra ter consciência de que alguns conceitos fundamentais para a compreensão deste tema podem não estar bem consolidados na mente dos seus ouvintes e leitores, apresentando no início de muitas destas obras a definição destes conceitos.

Assim, Ilídio de Araújo apresenta algumas definições e ideias que se mostram relevantes para a compreensão não só deste tema como também da arquitetura paisagista:

- “jardim (...) não será mais do que a forma a portuguesa do diminutivo franco *gardino* e que significaria um “pequeno cerrado” ou parcela de terreno cercada por sebes ou muros, feitos para proteger o que existisse ou se quisesse meter dentro deles” (*A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*, 1989)

- “arte da jardinagem como a arte da amenização dos espaços de vivência humana ao ar livre, através da integração neles da companhia sempre agradável, e até indispensável, da vida vegetal (e também animal) tanto quanto possível autossustentadas” (*A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*, 1989)

- “arquitetura paisagista pode ser definida como a arte da adaptação das paisagens ao interesse das comunidades humanas em cada momento histórico da sua evolução cultural” (*A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*, 1989)

- “Enquanto a arte da jardinagem se preocupa com a amenização do ambiente nos espaços de ar livre (através da integração neles do elemento vegetal) a arquitetura paisagista preocupa-se com a conceção e estruturação desses espaços, numa visão

integrada de todos os elementos (inertes e vivos) que neles participam, e de modo a constituir, com eles, sistemas ecológicos úteis e eficientes para o Homem, e, simultaneamente, estáveis perante a interação das forças naturais” (*A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*, 1989)

- “a prática da arte da jardinagem e a crítica metódica do que ao longo dos tempos se vem fazendo nestes domínios, constituem, sem dúvida para o arquiteto paisagista, bons instrumentos de apuramento da sensibilidade e de formação profissional” (*A tradição da arte da jardinagem na região do Porto*, 1989)

- “as quintas são unidades de exploração agrícola formadas por áreas contínuas de terreno, geralmente muradas, onde se procede à produção mais ou menos intensiva de biomassa vegetal (ou vegetal e animal) e nas quais se inserem não só as instalações de apoio à produção agrícola, como também a habitação do respetivo empresário” (*Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens*, 1988)

- “entre nós a designação de horto restringiu-se vulgarmente a espaços de dimensões reduzidas e granjeios (...) Quando destinados exclusivamente a recreio, os nossos hortos, a partir do século XIV, começaram a receber a designação franco-italiana de jardim” (*Quintas de recreio (breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII)*, 1974)

- “quanto à designação de cerca, ela é, segundo cremos, a tradução fradesca e latinizada da vernácula tapada, que se aplicava genericamente a todos os domínios circuitados por muros, quer se destinassem a cultivo agrícola, quer à caça ou exploração florestal ou simultaneamente às três atividades” (*Quintas de recreio (breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII)*, 1974)

Após a apresentação destes conceitos torna-se mais simples a compreensão desta temática, sendo fundamental perceber esta distinção que o autor faz entre quintas, jardins, tapadas e todas estas formas que a arte da jardinagem pode assumir, uma vez que o desconhecimento destas designações leva, muitas vezes, ao uso incorreto desta terminologia.

De referir, ainda, que neste tema alguns dos textos assumem um carácter de inventário, descrevendo de forma extensiva determinado espaço, como o que sucede nos *Guias de Portugal* e, em certa medida, no texto *Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens*.

3.4.3. Reflexões sobre a gestão planeada das paisagens

A posição que Ilídio de Araújo adota quanto à gestão das paisagens reflete em muito as suas origens, pois, tendo crescido num ambiente rural, aprendeu desde cedo a forma como os ecossistemas funcionavam e os ciclos vegetativos, tendo noção, como todos os que dependem diretamente da paisagem, de que a produtividade de cada colheita iria decidir a sua vida durante o ano seguinte.

Este conhecimento, tal como menciona na entrevista realizada em 2007 pelo professor Paulo Farinha Marques, consolidou-se nas suas aulas com o professor Francisco Caldeira Cabral, que lhe ensinou muito sobre o ordenamento do território, facto que se reflete no seu trabalho final de curso (*Ordenamento paisagístico do lugar de Pedroso (precedido de um estudo sobre a região serrana da Lameira)*, 1953).

Os textos incluídos nesta temática abordam, assim, as suas origens e percurso profissional e as questões do ordenamento do território, bem como os problemas associados a este.

Na entrevista realizada pelo professor Paulo Marques, Ilídio de Araújo faz uma reflexão mais aprofundada sobre este tema do ordenamento do território em paralelo com o conceito de paisagem. Assim, apresenta as seguintes definições:

- “o território define-se como uma parcela da superfície terrestre que tem uma morfologia e coordenadas geográficas próprias, e está afetada a algo, independentemente do seu conteúdo variável. Assim considero, não há nada que ordenar no território, apenas se lhe pode alterar a topografia, arrastando-a ou diversificando-a”
- “quanto ao conceito veiculado pela palavra “paisagem” (...) indica uma constituição compósita – eu defino-a como um território ou “compartimento de território” com tudo o que ele encerra: rochas, plantas, animais, clima, microclimas, etc., e o modo como esses diferentes componentes se encontram arrumados”
- “considerando a paisagem humanizada, eu costumo defini-la como o conjunto integrado de ecossistemas produtivos (uns naturais, outros artificiais) que caracterizam um compartimento de território e o distinguem de qualquer outro”
- “eu diria que a qualidade de uma paisagem se pode avaliar pelo número de homens e mulheres a quem ela é capaz de proporcionar uma existência feliz, e (...) o atributo que mais contribui para o aumento daquele número é de facto a existência de solos com elevada capacidade de fixação da energia solar, que cada vez mais se torna necessário que sejam tratados com o maior respeito, porque muitos dos solos que hoje mais

contribuem para o sustento da Humanidade estão irremediavelmente condenados pela subida dos oceanos e pela concentração imprudente das populações, e das atividades secundárias e terciárias, nos litorais onde eles se concentram”

Com base nestes conceitos, acrescenta ainda “quando se fala de “ordenamento do território”, do que realmente se trata é de arrumar nesse território – segundo critérios de racionalidade ecológica (da ecologia humana, que é integradora de todas as outras ecologias) – os diversos ecossistemas integrantes da sua paisagem”, defendendo que este é o objetivo fundamental da Arquitetura Paisagista, e não apenas a plantação de vegetação em locais onde se pensa ficar bonito.

Nestes excertos não só é visível a sua forma de pensar o ordenamento do território e a paisagem, como também a necessidade que o autor tem de associar uma definição concreta a cada conceito, de modo a clarificá-los. Este facto é também perceptível no tema anterior com as definições que apresenta quanto às várias tipologias de espaços verdes.

Em síntese, neste capítulo foram apresentadas as ideias mestras desta parcela do vasto legado escrito de Ilídio de Araújo, sendo visível o interesse de publicação destas obras, uma vez que se trata de um conjunto de textos com informação de extrema relevância para o estudo e compreensão da Arquitetura Paisagista como disciplina e como profissão.

Não só estes textos são úteis para perceber a evolução da arte da jardinagem e da paisagem, como também para melhor perceber a paisagem e as condicionantes a esta associadas, de modo a, tal como Ilídio de Araújo diria, combater a “ignorância” que os responsáveis pelo ordenamento desta têm vindo a demonstrar.

4. Considerações finais e recomendações

Na nota de abertura da 2ª edição do livro *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal* (2020), José Fernandes de Sá refere “É uma obra intemporal que nos mostra um invulgar, que ainda existe, ou se tem memória, ou é perceptível. É uma viagem pela história, por locais únicos, descritos por quem estudou e conheceu in situ cada um dos territórios, como se os explorássemos com o autor, numa perspetiva humana, procurando compreender sociologicamente as paisagens, o uso dos solos, a construção dos edifícios, integrando-os em cada época e região.”

Realmente, esta sensação aqui descrita de visitar os jardins através da leitura das descrições que Ilídio de Araújo faz, mostra a capacidade de escrita do autor e o quanto profundamente procurava conhecer os seus objetos de estudo.

Esta capacidade de escrita, a procura constante pelo saber e a capacidade de observar e perceber a paisagem que nos rodeia são atributos de grande valor e que se encontram numa pequena minoria da população, pois não é algo com que se nasce ou se aprende na escola, mas sim que se adquire através da dedicação, do empenho e da curiosidade.

Por estes motivos, e por todos os mencionados anteriormente, Ilídio de Araújo tornou-se uma das figuras de grande importância para a arquitetura paisagista, sendo, mais uma vez, de extrema importância o conhecimento da sua obra.

Assim, resta apenas, para concluir esta dissertação, tecer algumas conclusões e recomendações acerca da obra escrita de Ilídio de Araújo, com especial ênfase na que aqui foi estudada.

O legado escrito de Ilídio de Araújo é vasto e diversificado, tendo o autor procurado estudar os muitos temas que direta ou indiretamente estão relacionados com a arquitetura paisagista.

As obras estudadas nesta dissertação consistiram apenas num pequeno conjunto, uma vez que os critérios de seleção eram específicos, não sendo, por isto, quantitativamente representativas de todo o legado escrito de Ilídio de Araújo. No entanto, estas constituem uma das temáticas que IAA mostrou grande interesse ao longo da sua carreira, a temática dos jardins e paisagens históricos e a sua evolução.

Apesar de a maior parte destes textos ter sido escrita no século passado, são de extrema relevância para a arquitetura paisagista e para a atualidade, pois são a base

para a compreensão desta disciplina, junto com o legado de outros paisagistas (como Francisco Caldeira Cabral), e formação do seu corpo teórico.

Por fim, considerando que em 2022 foi publicado o livro *Arquitetura Paisagista ou “a Organização do Espaço” nas Paisagens*, que consiste também numa compilação de obras de IAA, mas, neste caso, direcionadas à temática do ordenamento do território, propõe-se uma futura análise da pertinência de publicação dos restantes textos que são mencionados no inventário de António Melo, tendo por base a classificação temática proposta por este, uma vez que esta foi realizada com a colaboração do próprio Ilídio de Araújo.

Também de interesse será a avaliação das fotografias tiradas por Ilídio de Araújo que, tanto quanto se sabe, se encontram junto da família, uma vez que são uma fonte iconográfica de grande valor.

Referências Bibliográficas

Araújo, Ilídio Alves de (1954), *A arquitectura rústica e a paisagem*, in 'Agros', Vol. 37 (4).

Araújo, Ilídio Alves de (1956), *Uma Revolução Social no Planalto da Lameira*, III lição (18 Março 1956) no 'I Curso de Sociologia Rural', Lisboa: JUC do Instituto Superior de Agronomia, 1956.

Araújo, Ilídio Alves de (1956), *A revolução do milho vista duma aldeia do Minho serrano*, in Revista Trimestral de Histórias e Ideias n.º 3-4, Porto: Edições Afrontamento, 1979.

Araújo, Ilídio Alves de (1956), *Arquitectura Paisagista*, in 'Cultura: Revista Portuguesa de Educação Popular', no 3 (Maio-Junho), Lisboa: 1956.

Araújo, Ilídio Alves de (1961), *Problemas da paisagem urbana: relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda*, Lisboa: Direcção Geral Serviços de Urbanização, Centro Estudos de Urbanismo, 1961.

Araújo, Ilídio Alves de (1964-1965), *Problemas da nossa terra*, série de 4 artigos in 'Ecos da Montanha', no 17 a 20.

Araújo, Ilídio A, de (1973), *On the origin of the Patios and Gardens of the Islamic period in Spain and Portugal*, in "Les jardins de l'Islam / Islamic Gardens", 2ème Colloque international sur la protection et la restauration des jardins historiques / 2nd International Symposium on protection and restoration of historic gardens (Granada, Out. 29 – Nov. 4, 1973), Paris: ICOMOS.

Araújo, Ilídio Alves de (1973), *Quintas de recreio: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII*, in 'A Arte em Portugal no Século XVIII. Congresso Internacional de Estudos em Homenagem a André Soares (Braga, 1973), Sep. Bracara Augusta, Vol. 27, Fasc. 63 (75), Braga: Município, 1974.

Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1975), *Tesouros artísticos de Portugal*, Lisboa: Selecções do Reader's Digest, 1976.

Araújo, Ilídio Alves de (1979), *Jardins, Parques e Quintas no aro do Porto*, Comunicação ao colóquio 'O Porto na época moderna', in 'Revista de História', Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1979, Vol. II.

Araújo, Ilídio Alves de (1980), *Castros: outeiros e castros na paisagem de Entre Douro e Minho*, in Revista 'Mínia', 2a série, Ano 3, no 4, Braga: Associação para defesa, estudo e divulgação do património cultural, 1980.

Araújo, Ilídio Alves de (1982), *A arquitectura paisagista nos anos 80*, em 15 Dezembro 1982, no debate efectuado na Univ Évora.

Araújo, Ilídio Alves de (1984), *A alternativa é rural*, em 4 Dezembro 1984, no 'Encontro sobre o Processo de Ordenamento do Território, Tema III Problemas do Mundo Rural'.

Araújo, Ilídio Alves de (1985), *A Paisagem e o Homem 4*, Suplemento ao Boletim Informativo no 9, Porto: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Dezembro 1985:

- Araújo, Ilídio Alves de (1985), *N. Nasoni e a Quinta de S. Gens*.

Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1986), *Guia de Portugal, Vol IV* (Entre Douro e Minho), Tomo 2 (Minho), Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1986 (2a ed.), 1996 (3a ed.):

- Araújo, Ilídio Alves de (1986), Quinta da Palmeira (Braga), pp. 1157-1158;
- Araújo, Ilídio Alves de (1986), Jardins do Paço de Vila Flor (Guimarães), pp. 1228-1229;
- Araújo, Ilídio Alves de (1986), Casa de Simões (Moure, Felgueiras), pp. 1263-1265;
- Araújo, Ilídio Alves de (1986), Castelo de Mouros (Arnoia, Celorico de Basto), pp. 1293-1294;
- Araújo, Ilídio Alves de (1986), Jardins de Basto (Região de Basto), pp. 1294-1299.

Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1988), *Guia de Portugal, Vol. V* (Trás-os-Montes e Alto Douro), Tomo 2 (Lamego, Bragança e Miranda), 1988 (2a ed.), 1995 (3a ed.):

- Araújo, Ilídio Alves de (1988), Casa do Cabo (S. João da Pesqueira).

Araújo, Ilídio Alves de (1988), *Os Jardins do Porto (1840-1940)*, in 'Casa de Serralves: retrato de uma época', Porto: Secretaria de Estado da Cultura, Casa de Serralves, 1988, 2001.

Araújo, Ilídio Alves de (1985), *Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens*, in 'O Tripeiro', Nova Série, Ano VII, no 10, Porto: Outubro 1988.

Araújo, Ilídio Alves de (1989), *A Tradição da Arte da Jardinagem na Região do Porto*, em “A Arte de Projectar Jardins”, VIº Colóquio da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (Porto, CCRN, 4-6 Maio 1989), in Revista ‘O Tripeiro’, série nova, Vol. VIII, no 11-12 (Novembro/Dezembro), Porto, 1989.

Araújo, Ilídio Alves de (2003), *Entrevista a Ana Sousa Dias* [Gravada em 2003 para a exposição ‘Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian: Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitectos paisagistas, 1940-1970’, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Belas Artes, 2003], in “Le jardin du temps [DVD e cassettes com entrevistas a arquitectos paisagistas], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

Araújo, Ilídio Alves de (2007), *Entrevista com Ilídio de Araújo*, in ‘Arquitectura e Vida’, Ano 6, no 78, Lisboa: Loja da Imagem, Jan. 2007.

Araújo, Ilídio Alves de (1957), *Relatório sobre o Choupal de Coimbra e sua possível urbanização*, Lisboa: Direcção dos Serviços de Urbanização, Julho 1957.

Araújo, Ilídio Alves de (1962), *A árvore na cidade: suas funções, critérios de utilização e cuidados de manutenção*, Porto, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Araújo, Ilídio Alves de (1974), *O valor dos locais pitorescos e sítios monumentais*, Porto, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, 1974.

Araújo, Ilídio Alves de (1989), *As plantas dos Jardins Históricos Portugueses*, Comunicação no “Encontro sobre o jardim português: séculos XV a XIX” (Lisboa, Palácio Fronteira, 2 a 4 Junho 1989), organizado pela Fundação das Casas de Fronteira e Alorna.

Araújo, Ilídio Alves de (1991), *Espaços Verdes urbanos*, no Seminário internacional sobre as técnicas de conservação e tratamento da árvore no espaço urbano (Porto, 12-13 Dezembro 1991).

Araújo, Ilídio Alves de (2008), *A arte da jardinagem nas Terras de Basto*, na Va Festa Internacional de Camélias, Celorico de Basto: Município, Abril 2008.

Araújo, Ilídio Alves de (2008), *As artes da jardinagem e da paisagística*, in ‘Sinergias no Jardim’, Colóquio do 4º Festival Internacional de Jardins (Ponte de Lima, 30 Maio 2008).

Araújo, Ilídio Alves de (2009), *Arquitectura e Paisagística*, no Auditório da Escola Superior Artística do Porto, Aula aberta com projecção de slides.

ARAÚJO, Ilídio Alves de – Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal, 2ª edição, Câmara Municipal de Lisboa, 2020.

MELO, António – Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitetura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009), compilação de textos e revisão do autor, CCDRN. Porto, 2009.

PESSOA, Fernando Santos – A Arquitetura Paisagista em Ilídio Alves de Araújo: uma fotobiografia, Culturgaia. Publicações e Projetos. Faro, 2015.

PINTO, Mariana Abranches – O legado escrito de Francisco Caldeira Cabral: Construção do pensamento teórico em arquitetura paisagista, FCUP, 2014.

<https://apap.pt>

<https://gulbenkian.pt>

Anexos

Anexo 1 – Inventário dos textos de Ilídio Alves de Araújo segundo António Mendes Melo em “Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitetura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)” (CCDRN, 2009)

III. Bibliografia (1949-2009)

Em cada referência bibliográfica:

Nº de ordem, Autor (e eventuais pseudónimos), (Data do texto original), Título, Eventual ocasião de apresentação do texto, Eventual obra (livro, actas, periódico) onde está incluído, Local de edição, Editor, Data da edição, Paginação // INDEXação temática e geográfica // LOCALização em Biblioteca, Arquivo ou Web (Cfr. Siglas em IV.2) e Cota // NOTas complementares.

III. I. Textos publicados, existentes em Bibliotecas, Arquivos ou na Web

01. Araújo, Ilídio Alves de (1949), *Sistema gemário da videira: Algumas Notas*, in 'Agros', Vol. XXXIII, Nº 1, Lisboa: AE-ISA, Jan.-Feb. 1950, pp. 3-7 // IND: Videira, espécies e castas; Olhos hibernantes e gomos; Abrolhamento e frutificação // LOC: BISA A01-137-D; BN B.A. 2844 V; UCBG 5-54-47-143; BPMP P-A-2876 e I³-5-34-P1(25);
02. Araújo, Ilídio Alves de (1953), *Ordenamento paisagístico do lugar de Pedroso (Precedido de um estudo sobre a região serrana da Lameira)*, Trabalho final da licenciatura em Agronomia e Arquitectura Paisagista, Lisboa: Instituto Superior de Agronomia: 1953, 268 p // IND: Factores basilares da paisagem (geografia, geologia, clima, floresta clímax, acção antropogénica); Elementos da paisagem (monte, moutas, campos); Ecologia, Etnografia e Economia agrárias, Agricultura; Sistema de exploração; Ordenamento paisagístico, Pedroso (Freguesia de Rego, Celorico de Basto), Planalto da Lameira // LOC: BISA 19631; MADRP-BC 5/48; NOT: Livro Antigo, Cfr. www.antiqubook.com/boox/alcuin/010851.shtml; Complemento Cfr. nº 03;
03. Araújo, Ilídio Alves de (1954), *Zonagem natural e exploração do solo no Planalto da Lameira*, in 'Anais do Instituto Superior de Agronomia', Vol. XIX, Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, 1952-1953, pp.119-156 // IND: Factores basilares da paisagem (geografia, geologia, clima, floresta clímax, acção antropogénica); Elementos da paisagem (monte, moutas, campos); Ecologia, Etnografia, Economia agrária, Agricultura, Sistema de exploração, Freguesia de Rego, Planalto da Lameira, Celorico de Basto // LOC: BISA PP-A01-5/UA, PP-A00-1, F-20483; BN PP 24128 V; UCBG A-2-34; BPMP P-B-5020 e K3-7-25(23); SMS GSL 18-5-129 // NOT: Cfr. nº 02;
04. Araújo, Ilídio Alves de (1954), *A arquitectura rústica e a paisagem*, in 'Agros', Vol. 37 (4), Lisboa: AE-ISA, 1954, pp. 137-148 // IND: Arquitectura rural; Integração paisagística // LOC: BISA A01-137-D; BN J. 2302 B; UCBG A-2-23; BPMP P-A-2876 e I³-5-41(26); SMS GSL 18-5-130 // NOT: Citação, Cfr. nº 143;
05. Araújo, Ilídio Alves de (1955), *L'encouragement de la construction de silos pour fourrages et de fosses à fumier*, Communication au Groupe de travail pour le développement des pâturages et des fourrages de la région méditerranéenne, Lisbonne: 9-16 Mai 1955 // IND: Agro-pecuária, Construções, Silos forrageiros, Estrumeiras // LOC: MADRP-BC 41/276;
06. Araújo, Ilídio Alves de (1956), *Alguns aspectos a considerar na elaboração de projectos de silos trincheira*, Lisboa: Direcção-Geral de Serviços Agrícolas, 1956, 21 f. // IND: Agro-pecuária, Construções, Silos trincheira // LOC: MADRP-BC 1/243;
07. Araújo, Ilídio Alves de (1956), *Uma Revolução Social no Planalto da Lameira*, III lição (18 Março 1956) no 'I Curso de Sociologia Rural', Lisboa: JUC do Instituto Superior de Agronomia, 1956, 21 p. // IND: História da paisagem, séc. XI-XIII, séc. XVI-XVIII, Introdução do milho, Mudança sócio-cultural, Planalto da Lameira (cumeadas, encostas, baixas), Celorico de Basto, Minho // LOC: BISA 27315; MADRP-BC 14/162; BN PP 10398

54 MEMÓRIA & PROSPECTIVA 2

- V; UCJPII 316.334 JUC; BPMP W⁷-5-15(1); ISSSP 30/933; SMS SL 12-7-108 // NOT: Reedição Cfr. n.º 08; Citações Cfr. n.º 144 e 145;
08. Araújo, Ilídio Alves de (1956), *A revolução do milho vista duma aldeia do Minho serrano*, in Revista Trimestral de Histórias e Ideias n.º 3-4, Porto: Edições Afrontamento, 1979, pp.19-24 // IND: História da paisagem, séc. XI-XIII, séc. XVI-XVIII, Introdução do milho, Mudança sociocultural, Planalto da Lameira (cumeadas, encostas, baixas), Celorico de Basto, Minho // LOC: BN PP15145 V; UCBG A-8-30; BPMP P-A-297; DE-IAIB Z 3183: 3-4(1979) // NOT: Edição original Cfr. n.º 07;
09. Araújo, Ilídio Alves de (1956), *Arquitectura Paisagista*, in 'Cultura: Revista Portuguesa de Educação Popular', n.º 3 (Maio-Junho), Lisboa: 1956, pp.7-9 // IND: Arquitectura paisagista, Âmbito disciplinar e profissional // LOC: BN PP 10288 V; BPMP P-A-277;
10. Araújo, Ilídio Alves de (1956), *Estrumeiras cobertas ou descobertas*, in Boletim Agrícola, Ano II, N.º 15, Lisboa: Shell Portuguesa, Março 1956, pp. 61-63 // IND: Agro-pecuária, Construções, Estrumeiras // LOC: BGUE MITRA (B4); BN P.P. 3263 A; UCBG B-56-65-2; BPMP P-B-3216 // NOT: Citação e comentário em 'Gazeta do Agricultor', Cfr. n.º 146;
11. Araújo, Ilídio Alves de (1957), *Plano para uma pocilga*, in Boletim Agrícola, Ano III, N.º 27, Lisboa: Shell Portuguesa, Março 1957, pp. 110-111 // IND: Suinicultura, Construções, Pocilgas // LOC: BGUE MITRA (B4); BN P.P. 3263 A; UCBG B-56-65-2; BPMP P-B-3216;
12. Araújo, Ilídio Alves de (1957), *Engenharia Biológica*, in 'Cultura: Revista Portuguesa de Educação Popular', n.º 8 (Março Abril), Lisboa: 1957, pp. 25-27 // IND: Agronomia, Silvicultura, Zootecnia, Biotecnologia // LOC: BN PP 10288 V; BPMP P-A-277;
13. Araújo, Ilídio Alves de (1957), *Alguns aspectos actuais da paisagem portuguesa*, in 'Agros', Vol. XL, Lisboa: AE-ISA, 1957, p. 69-84 // IND: Conhecer para respeitar a paisagem; Produtividade e utilidade integral da paisagem; Transformações da paisagem e insuficiências no seu ordenamento; Paisagens rurais e reordenamento agrário; Evolução das paisagens, Impacto das tecnologias e erosão; Compartimentação, biodiversidade e amenização climática, Portugal // LOC: BISA A01-137-D; BN B.A. 2844 V; UCBG 5-54-47-143; BPMP P-A-2876; BPMP I³-5-34-P1(25); UM-BPB HG 7123¹ V;
14. Araújo, Ilídio Alves de (1958), *A mata no ordenamento da nossa Paisagem*, in Gazeta das Aldeias, Porto, Ano 63, N.º 2371 (16 Março 1958, pp. 207-210) e N.º 2372 (1 Abril 1958, pp. 256-259) // IND: Benefícios da mata de protecção (solos, nascentes, encostas, infiltração, clima, sanidade, alta biodiversidade); Mata de produção intensiva (baixa biodiversidade); Diminuição da área agricultável; Diminuição da população agrícola; Economia agrária, Ordenamento paisagístico, Portugal // LOC: BISA PP-A01-56; BN J. 2509 B; UCBG A-16-49/52; BPMP P-B-3204; MAEDM-B Gaz Ald; UTADBG 843 SD; BMSP 63(051) GAZ;
15. Araújo, Ilídio Alves de (1961), *Problemas da paisagem urbana: relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda*, Lisboa: Direcção Geral Serviços de Urbanização, Centro Estudos de Urbanismo, 1961, 107 p. // IND: Programa do VII Congresso Internacional de Arquitectura Paisagista (Amsterdam); Viagem por Paisagens Urbanas da Europa: França (Paris, Metz, Thionville), Bélgica (Bruges, Gand), Holanda (Amsterdam, Boskoop, Sloterplassen, Amstelveen, Rotterdam, Haag, Hilversum, Wageningen), Alemanha (Hannover, Düsseldorf, Köln, Frankfurt, Stuttgart), Suíça (Winterthur, Zürich, Luzern, Interlaken, Bern, Neuchâtel, Lausanne, Genève), Espanha (Donostia – San Sebastián); Paisagem urbana portuguesa (formação, deficiências tradicionais); Virtudes da vegetação (centros administrativos e comerciais, zonas residenciais, grandes vias de penetração e circulação interior, grandes espaços recreativos); Ordenamento paisagístico, Verde urbano // LOC: UACSD SD 711.4 A689p; BGUE VERNEY 712.25 ARA p; BN BA 3582 V; MOPTC 000064C; BISA P011-122-D; UTL-IST-BC B4.20941; UTL-FA PU 170; UTL-ISEG NA9031.A73 1961; UNLCSH AD 94-6111; OASRS APJ 036; DGOTDU 2682 M e 1900 M; UCBG 5-6-43-38; BPMP C⁷-4-95; FLUP 7/III/34v FG; FAUP U.p.55 Res; FEUP 712/ARAI/PRO (PIS-1); BMPEN 711 AR, I; UM-BPB SA 3177 V; USA-LC 64006358; USA-HUL Loeb Design NAC 1235 Ar 15; CH-ETHZ HDB A CONV 1410; FR-FCG-CCP ENG 129; ES-ICCET 615-33; ES-UPM-ICCP 17C193 // NOT: Citações Cfr. n.º 147, 148 e 149;
16. Araújo, Ilídio Alves de (1962), *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal*, Lisboa: Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Centro de Estudos de Urbanismo, 1962, Vol. I, 254 p. // IND: História, Património, Arte paisagista, Arte dos jardins, Portugal; Arte paisagista nos séculos XIII, XIV e XV, 1200-1450; O ressurgimento da arte paisagista e a origem do jardim, 1450-1550; Jardins do Norte do século XVI a XIX // LOC: BGUE VERNEY 712.25.03(469) ARA a; BMPO 71-ARA-art-v.1; FCG-BA AAT 3733; BN B.A.C. 200 V, 205 V e 208 V; DGEMN-BIB ARQP004439-004449/2004; MOPTC 000525C; DGOTDU 2700 M; UCBG 5-44-18; BMC SL 712 ARA/I; BMAV 712.4 ARJ; BMSMF 712 ARAU-I; BPMP C⁷-7-43; FAUP J.p.12; FCUP-BOT SB470.55 ARAI A 1962; BMFE DP; BMJVC 712.2(469)A; MAEDM-B Ara Art; BMMM 712(469)ARA,I; SMS BG214-7-59; UM-BG IEC 712(469) e

- MNS 712(469); UM-BPB BA 884 V // USA-LC 85212129; USA-HUL Dumbarton Oaks SB470.55 P8 A73 1962; BR-RGPL 22359; NL-TUD BK Por.A. 3; DE-IAIB Port wd 241:1 [8]; DE-UKB Aa 311-1; CH-ETHZ HDB A 12662: 1; FR-INHA 8 C 2724; IT-BC-MI ART.N ART.465; ES-ICCET 615-3/1 // NOT: Citações Cfr. n.º 57.1, 65.1, 133, 143, 151, 154, 155 e 156; Recensões Cfr. n.º 150, 152, 153;
17. Araújo, Ilídio Alves de (Director) (1963-1970), *Ecos da Montanha: Jornal para os Emigrantes*, Rego (Celorico de Basto), 1963 (n.º1-6); 1964 (n.º7-18); 1965 (n.º19-24); 1966 (n.º25-32); 1967 (n.º33-34); 1968 (n.º35-36); 1969 (n.º37-41); 1970 (n.º 42) // IND: História, Arqueologia, Literatura, Vulgarização agrícola, Desenvolvimento comunitário, Cooperativa Agrícola de Montelongo, Rego (Celorico de Basto) // LOC: RMBL J87P Misc. E-3º(1); UCBG B-56-38-M 4; BPMP P-C-26; UM-BUA 183710; BMB Ecos // NOT: Inclui, nomeadamente:
- 17.1 Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. Gil de Montelongo) (1963-1970), *'A nossa história'*, série de 32 artigos in *'Ecos da Montanha'*, n.º 1 a 42 // IND: Proto-história, História, Primeiros habitantes; Lusitanos, Dominação romana, Celorico de Basto;
- 17.2 Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1963), *A lavoura dos Cães e o culto de Artemísia*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 2, 1963, pp. 3-4 // IND: Proto-história, Etnologia, Religião; Animal totémico (Cão), Gentilidades cainitas; Artemísia, Rituais // NOT: Atualizado e corrigido, Cfr. n.º 80;
- 17.3. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1963), *A Estela de Vila Boa*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 4, 1963, pp. 3-4 // IND: Arqueologia, Património, Estela; Epigrafia latina, Divindades antigas; Reutilização, Cruzeiro, Vila Boa, Rego (Celorico de Basto) // NOT: Cfr. www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalle?code_pass=74656
- 17.4. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1963), *São Bartolomeu do Rego nas Guerras da Restauração*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 5, p.1 // IND: História, Guerras da Restauração, 1640 - 1668, Rego (Celorico de Basto);
- 17.5. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1964), *A Casa de Alijó*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 7, pp. 1-2 // IND: Património, Casa de Alijó, Rego (Celorico de Basto); NOT: atualizado e corrigido, Cfr. n.º 90;
- 17.6. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1964), *Vila Boa de Montelongo*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 8, pp. 1-4 // IND: História, Povoamento, Vila Boa de Montelongo, Rego (Celorico de Basto);
- 17.7. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1964), *Há 150 anos nas Invasões Francesas*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 11, p. 1-4 // IND: Guerras Napoleónicas, Invasões Francesas, 1807 - 1814, Terras de Basto;
- 17.8. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Pires Baeta) (1964), *A Casa do Sargento-mor do Rego*, artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 16, p.1; // IND: Património, Casa do Sargento-mor, Rego (Celorico de Basto);
- 17.9 Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. J. Vicente Macedo) (1964), *'A Dona Silvana'*, Artigo in *'Ecos da Montanha'*, n.º 17 // IND: Etnografia, Literatura popular, Romanceiros, Cancioneiros; Rego (Celorico de Basto); NOT: Complemento: Cfr. Versões de D. Silvana, in Teófilo Braga, *Romanceiro Geral*, Coimbra: Imp. Universidade, 1867, pp. 68 e s., On-line: <http://purl.pt/224/2/>
- 17.10 Araújo, Ilídio Alves de (1964-1965), *'Problemas da nossa terra'*, série de 4 artigos in *'Ecos da Montanha'*, n.º 17 a 20 // IND: Crise da agricultura, Carências educacionais e culturais, Desenvolvimento local, Rego (Celorico de Basto);
- 17.11 Araújo, Ilídio Alves de (1965 a 1967), *'Desenvolvimento Comunitário'*, 7 artigos in *'Ecos da Montanha'*, n.º 20 a 24 (1965), 25 e 28 (1966) e 33-34 (1967) // IND: Desenvolvimento local, Cultura, Cooperativa Agrícola de Montelongo, Rego (Celorico de Basto);
18. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. Gil V. Torre) (1963), *Igrejas Românicas de Basto*, in *'Notícias de Basto'*, Ano 30, n.º 1514, Celorico de Basto, 31 Agosto 1963, pp. 1-2 // IND: História, Património cultural, Arquitectura românica, Terras de Basto // LOC: UCBG GN-16-3; BPMP P-C-89 ;
19. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. Gil de Montelongo) (1966), *O Castelo de Celorico*, in *'Notícias de Basto'*, Ano 33, n.º 1662 (pp. 1 e 4), n.º 1664 (pp. 2 e 3), n.º 1671 (pp. 1 e 2), Celorico de Basto: 3, 17 Setembro e 05 Novembro 1966 // IND: História, Património cultural, Castelo dos Mouros, Arnoia (Celorico de Basto) // LOC: UCBG GN-16-3; BPMP P-C-89;
20. Araújo, Ilídio Alves de (1967-1984), *A degradação da paisagem portuguesa: apreciações sobre a degradação da paisagem portuguesa: falas... que o vento levou (1967-1985)*, Caderno 5, Porto: Direcção Geral do Ordenamento, 1986, 60 p. // IND: Degradação da paisagem, Ordenamento paisagístico, Património natural, Portugal

// LOC: UALG 323.17 ARA*Deg SL; BISA F-P011-30 e F-P011-31; DGOTDU 5413M e 5107 M; CCRLVT AMB. 4429/5; CCRNOR 05048; MAEDM-B Ara Deg // NOT: Inclui:

- 20.1 Araújo, Ilídio Alves de (1967), *Alguns problemas paisagísticos do Noroeste Português*, Conferência de abertura da exposição 'O Homem e a Natureza' (Ateneu Comercial do Porto, de 14 a 23 Julho 1967), organizada pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia // IND: Progresso social e incapacidade artística; Degradações paisagísticas (erosão e podzolização dos solos de montanha, florestações monótonas; dispersão do habitat, expansão urbano-industrial, suburbanização, adensamento de vias de comunicação, destruição de solos agrícolas; poluição do ar, da água e dos solos; deterioração de valores científicos, históricos, arqueológicos e artísticos); Desenvolvimento sustentável e ordenamento paisagístico das actividades; NOT: Reedição de extracto, Cfr. nº 26.2; Citação Cfr. nº 157;
- 20.2 Araújo, Ilídio Alves de (1984), *A degradação da paisagem portuguesa vai continuar...*, No acto público de posse como Subdirector Geral de Ordenamento, em 23.01.1984 // IND: Desenvolvimento anárquico, desordenamento da paisagem e baixa produtividade do trabalho; Descoordenação na localização da habitação, agricultura, indústria, serviços e infraestruturas; Dualismo (pressão no litoral, desertificação do interior); Complexidade do ordenamento paisagístico, Formação de quadros e mudança cultural (Papel de Universidades, Administração central, regional e local, Associações profissionais e Jornalistas) // NOT: Citação, Cfr. nº 157;
- 20.3 Araújo, Ilídio Alves de (1984), *Sobre a protecção do património natural*, Em 05 Junho 1984, Dia Mundial do Ambiente, na sessão promovida no Porto pelo Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem // IND: Qualidade do ambiente, gestão ordenada das paisagens e qualidade de vida; Degradações da paisagem (destruição da reserva agrícola; agricultura e silvicultura intensivas; implantação descuidada da indústria; exploração anárquica de recursos minerais; destruição de património cultural); Ordenamento (conservação de áreas significativas dos ecossistemas, protecção da vida selvagem); Cultura, administração pública e políticas para a sustentabilidade;
21. Araújo, Ilídio Alves de (1967), *Perímetros Florestais - Parques Florestais*, in 'Gazeta das Aldeias', Ano 72, Nº 2597, Porto, 16 Agosto 1967, pp. 619-622 e 640 // IND: População urbana, Lazer na natureza; Saturação de parques citadinos; Limites do agro-turismo; Montanha (variedade paisagística recreativa); Parques ingleses de montanha (Brecon Beacons National Park, Argyll Forest Park); Lazer na montanha; Noroeste português (em perímetros submetidos ao regime florestal) // LOC: BISA PP-A01-56; BN J. 2509 B; UCBG A-16-49/52; BPMP P-B-3204; MAEDM-B Gaz Ald; UTADBG 843 SD; BMSP 63(051) GAZ;
22. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. Gil de Montelongo) (1969), *Antime e a Senhora do Sol*, in 'Diário do Minho', nº 16047, Braga: 28 Setembro 1969, pp. 3-5 // IND: Antropologia cultural, Tradição, Culto Solar, Antime (Fafe) // LOC: BN J. 4135 G; UCBG B-9-1/22; BPMP P-D-100 // NOT: Complemento: Cfr. também http://www.museu-emigrantes.org/Senhora_Antime.htm;
23. Araújo, Ilídio Alves de (1970), *Paisagem e Turismo*, in 'Colóquio de turismo e termalismo do Norte: documentos', Braga: Câmara Municipal, 1970, LXXX, 308 p; Direcção Geral do Turismo, 1971, 311 p. // IND: Ordenamento, Qualidade paisagística, Turismo // LOC: BN B.A. 5209 V; UCFCCT Antro 379.85(469)/9243; UCBG 5-1-97-10; CCRNOR 00318-001-M 338.48/017;
24. Araújo, Ilídio Alves de; Bourbon, D. Francisco de Paula Peixoto e; Vasconcelos, João Simões de; Meirelles, José Garrido de (1971), *Parecer sobre a localização de um liceu agrícola na região de Basto*, Celorico de Basto, 1971, 8 f. // IND: Ensino Agrícola, Localização, Terras de Basto // LOC: BN S.C. 33318 V; CCRNOR 00556 // NOT: Citações Cfr. nº 158;
25. Araújo, Ilídio Alves de (1972), *A região de Basto e a política de ordenamento do território*, Porto: Comissão de Planeamento Regional do Norte, 1972, 110 p, 3 mapas // IND: IV Plano de Fomento, Ordenamento, Zona de Basto // LOC: DGOTDU 1713 M; CCRNOR 00112;
26. Araújo, Ilídio Alves de (1967-1973), *A propósito de ordenamento do território*, Porto: Direcção-Geral dos Serviços Urbanização, 1973, 25 p. // IND: Uso racional dos recursos naturais, Ordenamento do território, Equilíbrio regional do desenvolvimento // LOC: BISA F-P011-19; MOPTC PP 0120; DGAA 1499/M e 1499/URB; DGOTDU 4542 M; CCRLVT UR.P. 8768 // NOT: Citação Cfr. nº 157; Inclui:
- 26.1 Araújo, Ilídio Alves de (1970), *Sobre o uso racional dos recursos naturais*, adaptação da palestra no Rotary Club do Porto, em 23.11.1970 // IND: Água, Ar, Solos agrícolas, Valores recreativos da paisagem;
- 26.2 Araújo, Ilídio Alves de (1967), *Sobre o ordenamento do território*, extraído de palestra no Ateneu Comercial do Porto, em 14.07.1967 // IND: Desordenamento da paisagem: montanha (erosão e podzolização dos solos ou sua cobertura monótona com pinhal); terras baixas (expansão urbano-industrial, suburbanização

- e destruição de solos agrícolas); cidades, vilas e aldeias (expansão urbana desregrada, gerando paisagens amorfas e desequilibradas); campos, rios e nascentes (poluição); valores científico-culturais e económicos (deterioração ou destruição); NOT: Original, Cfr. n.º 20.1;
- 26.3 Araújo, Ilídio Alves de (1973), *Sobre o equilíbrio regional do desenvolvimento*, extracto de um comentário ao 'Relatório do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho' apresentado à Comissão de Planeamento da Região do Norte, em Março de 1973 // IND: Crescimento económico, degradação da paisagem e poluição do ambiente; Desenvolvimento, descentralização e bem-estar social; Planeamento regional e ordenamento territorial; IV Plano de Fomento, Região do Norte;
27. Araújo, Ilídio A, de (1973), *On the origin of the Patios and Gardens of the Islamic period in Spain and Portugal*, in "Les jardins de l'Islam / Islamic Gardens", 2ème Colloque international sur la protection et la restauration des jardins historiques / 2nd International Symposium on protection and restoration of historic gardens (Granada, Out. 29 – Nov. 4, 1973), Paris: ICOMOS / Granada: Patronato de la Alhambra y del Generalife, 1976, pp. 155-161; ISBN 9788450016826 // IND: Património, Arquitectura, Arte dos jardins, Período islâmico, Espanha, Portugal // LOC: USA-HUL Loeb Design SB457.8 C6x 1973 e Dumbarton Oaks SB457.8 C6 1973; FR-PARIS3-BU W 4-4259; UK-V&A GC A.113; ES-UAM FL/Sótano/65361; ES-UCM-GH D703.33-12COL; ES-UGR-ETSA 712 COL Jar; ES-UIB BM 12-6-25 e RL 712.306COL; ES-UNAV-HU LEG 131.740; ES-UPM-ARQ 15.318; ES-USE-ETSA Q712.3 28; INT-ICOMOS On-line www.international.icomos.org/publications/islam11.pdf // NOT: Edição Original, Cfr. n.º 28;
28. Araújo, Ilídio A, de (1973), *The Origin of the Patios and Gardens of the Islamic Period in Spain and Portugal*, in "Jardins et sites historiques / Historic Gardens and Sites", Communications présentés aux séminaires / Papers presented at conferences ICOMOS 1971-1989, Colombo (Sri Lanka): ICOMOS / Aranjuez (Madrid): Doce Calles, 1993, pp. 63-70; ISBN 8487111386 e 9556130330 // IND: Património, Arquitectura, Arte dos jardins, Período islâmico, Espanha, Portugal // LOC: USA-HUL Dumbarton Oaks SB467 I584 1993 e SB467 J37 1993; Loeb Design SB467.157x; Botany Arboretum Bd J28; UK-KEW 712.61; UK-BL 3106.03358 no 127 1993; LU-BNL A 19827; FR-INHA 4 KO 2219; FR-UFR-CESR REPG A7 26; ES-BNE-AL AHM/79386, AHM/834343, DL/1050671; ES-UAH ARQ 5712JAR e FIL ARTE 2115; ES-UCLM CU D23425; ES-UDA-G IG H/712/COM/COM; ES-UDL CAP 2157 e CAP 2158; ES-UDV-BH D-071/139; ES-UEX-EIA S712 JAR jar; ES-UGR-ETSA 712 CON Jar; ES-UMA-HUM FL C-16/5/3; ES-UMU 712 JAR sit ; ES-UPM-ARQ 712.03 ICO JAR; ES-USC-BX 1993 R 42227; ES-UPV-ARQ 712; ES-USE-ETSA Q712.3.147; ES-UR 3E.1 93 JAR; ES-URJC-F 712.25 COM JAR; IT-BIASA BVE 0179841; IT-BFB 712.09 HISGAS; CH-KDPG Keg 5; CH-BAA PER Q 2694/1/1993; CH-ETH HDB A 44694; ICOMOS On-line www.international.icomos.org/publications/93garden6.pdf // NOT: Edição Original, Cfr. n.º 27;
29. Araújo, Ilídio Alves de (1973), *Quintas de recreio: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII*, in 'A Arte em Portugal no Século XVIII. Congresso Internacional de Estudos em Homenagem a André Soares (Braga, 1973), Sep. Bracara Augusta, Vol. 27, Fasc. 63 (75), Braga: Município, 1974, pp. 321-331 // IND: Património, Arquitectura, Arte dos Jardins, Século XVIII, Portugal // LOC: FCG-BA BB 12958; BN BA. 5723 V; UCBG 6-25-13-201; BPMP Z'-11-27(24); UM-BPB BA 885 V; BMB 908 ARAU-I; FR-BORD.3-LET XE 11266; IT-IMPISA L1973-13/1 // NOT: Citação Cfr. n.º 156 e 160;
30. Araújo, Ilídio Alves de (1974), *Sobre a reforma da Administração Local*, in 'Contribuições para o Ordenamento do Território da Região Plano Norte', Porto: Comissão e Planeamento Regional do Norte, Novembro 1974, ff. 49-126 // IND: História, Povoamento, Compartimentação territorial, Divisão Provincial, Administração Regional e Local // LOC: CCRA 352.9(469.121); UCCD25 332:71(469)"1974" POR; CCRC 02/92; CCRNOR 00001-0164-001-G e On-line http://212.55.137.35/CDI/00001_0164_001_G.pdf // NOT: Citações Cfr. n.º 161 e 162;
31. Araújo, Ilídio Alves de (1975), *Porquê o subdesenvolvimento e a desertificação de Trás-os-Montes*, in 'ENIÉ: uma Voz do Nordeste Português', Ano I, n.º 2, Bragança: 14 Maio 1975, pp. 1 e 5 // IND: Economia de mercado, Zonas urbano-industriais, Zonas agro-rurais, Produtividade do trabalho, Desigualdade de trocas e rendimentos, Assimetrias regionais, Subdesenvolvimento, Despovoamento, Década 1960-1970, Trás-os-Montes // LOC: BN J. 3471 V; BPMP P-C-783;
32. Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1975), *Tesouros artísticos de Portugal*, Lisboa: Selecções do Reader's Digest, 1976, 669 p. // IND: Património, Arte dos jardins, Paço de Vila Flor (Guimarães), Quinta da Bacalhoa (Azeitão) // LOC: BN B.A. 6563 V; BCGM 7(469)
33. Araújo, Ilídio Alves de (1976), *O valor social dos solos agricultáveis e o reordenamento agrário*, in 'Vida Rural', n.º 4, Lisboa: 1-15 Agosto 1976, p. 36-39 // IND: Importações agro-alimentares, Produção de alimentos energéticos, Produção de frutos e hortícolas, Pressão urbana, Defesa dos solos agricultáveis, Política fundiária, Reordenamento agrário, Ordenamento do território, Região Norte // LOC: BISA PP-A01-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP 32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;

34. Araújo, Ilídio Alves de (1976), *Princípios de reordenamento para alguns agrotipos de Entre Douro e Minho*, in 'Vida Rural', n.º 5, Lisboa: 16-31 Agosto 1976, pp. 30-33 // IND: Terras de elevada aptidão agrícola (veigas e várzeas, culturas energéticas), Encostas com declive de 8 a 30% (terraços, vinhas e pomares), Encostas com declive superior a 30% (lameiros, pastagens, lazer), Terras de reduzida ou nula aptidão agrícola (matas, pastorícia), Economia agrária, Sistema agrário, Explorações agrícolas, Agrotipos, Reordenamento // LOC: BISA PP-A01-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;
35. Araújo, Ilídio Alves de (1977), *Serviços Públicos e reagrupamento das populações dispersas*, in Tema 7 do 'Colóquio sobre Ordenamento do Território e Protecção do Meio Ambiente' (Porto, 21 a 26 Novembro 1977), Porto: Gabinete do Plano da Região do Porto, 1977, 35 p. // IND: Habitat, aglomeração e centros de equipamentos e serviços; Escalões de compartimentação (municipal, subregional, regional e nacional); Planeamento Territorial // LOC: CCRNOR 02021 // NOT: Projecto de reedição Cfr. n.º 97;
36. Araújo, Ilídio Alves de (1978), *A Agricultura no Ordenamento Paisagístico no Noroeste*, in 'Vida Rural' n.º 39, Lisboa: 1-15 Março 1978, pp. 29-41 // IND: Função social da agricultura; Produção e importação; Solos agricultáveis, aptidões e condicionantes (macroclima, microclima, várzeas e socos, dimensão dos campos, produtividade); Tipos de explorações e de agricultores; Economia agrária; Ordenamento cultural; Noroeste // LOC: BISA PP-A01-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP 32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD // NOT: Citação Cfr. n.º 145;
37. Araújo, Ilídio Alves de (1979), *Sobre o ordenamento agrícola do país*, in Vida Rural, n.º 63, Lisboa: 1-15 Maio 1979, pp. 3-20 // IND: Unidades de paisagem, Economia agrária, Áreas de aptidão agrícola, Ordenamento, Portugal // LOC: BISA PP-A01-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP 32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;
38. Araújo, Ilídio Alves de (1979), *Jardins, Parques e Quintas no aro do Porto*, Comunicação ao colóquio 'O Porto na época moderna', in 'Revista de História', Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1979, Vol. II, pp. 375-387. // IND: Arte paisagista, Arte dos jardins, Porto e arredores // LOC: BN B.A. 7718 V; UCBG 6-27-13-33; BPMP S-3-19(14); FLUP 93(05); BLCS BPBUM 33928; BMCB 908 ARAU-I; BMRP DP-93(05)-VER; FR-FCG-CCP GUM00010003201, GUM00020072301, GUM00020072501 e GUM00030017501 // NOT: Citação, Cfr. n.º 143 e 156;
39. Araújo, Ilídio Alves de (1979), *Ordenamento paisagístico: alguns conceitos basilares*, Porto: Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, 1979, 13 p. // IND: Ordenamento paisagístico, qualidade de vida (indicadores), produtividade do trabalho, desenvolvimento; Desordenamento paisagístico e suas causas; Planos de ordenamento, aspectos, amplitude e tipos; Planeamento paisagístico e económico; Áreas e unidades de planeamento // LOC: DGOTDU 2679 M;
40. Araújo, Ilídio Alves de (1980), *Castros: outeiros e castros na paisagem de Entre Douro e Minho*, in Revista 'Mínia', 2.ª série, Ano 3, n.º 4, Braga: Associação para defesa, estudo e divulgação do património cultural, 1980, pp. 101-117 // IND: História da Paisagem, Povoamento rural castrejo, Castros (pré-romanos), Cidades (castros romanizados), Integração Paisagística (outeiros ou colinas), Entre Douro e Minho // LOC: BN S.A. 55346 V; UCBG 5-19-20-25; BPMP S-3-13(24); BLCS BPBUM 26363 // FR-FCG-CCP GUM00010035001, GUM00010065901 e CNG 142 // NOT: Citações Cfr. n.º 156;
41. Araújo, Ilídio Alves de (1980), *Douro superior I: notas corográficas*, Caderno n.º 4, Porto: Direcção Geral do Ordenamento, 1980, 64 p. // IND: Douro Superior: Uma área problema; Zonagem ecológica, Problemas de ordenamento paisagístico, Bibliografia regional // LOC: DGOTDU 5412 M e 5105 M; BISA F-P011-22 e F-P011-23; UALG 323.17 ARA-Dou SL; CCRLVT UR.P. 4429/4; CCRNOR 05047-001-P 71/062; MAEDM-B Ara Dou. // NOT: Complemento Cfr. n.º 102; Citações, Cfr. n.º 143 e 163;
42. Araújo, Ilídio Alves de (1981), *A função recreativa no ordenamento da paisagem e no desenvolvimento regional*, In 'Jornadas do Termalismo Português' (Vimeiro, 1981), Lisboa: Associação Nacional Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa, 1981, pp. 35-52 // IND: Ordenamento e qualidade paisagística; Populações urbanas e lazer; Paisagens e função recreativa; Turismo; Desenvolvimento Regional // LOC: CCRNOR 08344-1981-001-P;
43. Araújo, Ilídio Alves de (1981), *O ordenamento da paisagem, a produtividade do trabalho e o desenvolvimento rural*, in 'Boletim Informativo', Ano 1, n.º 1, Porto: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, 1981, pp. 2 a 4 // IND: Desenvolvimento rural; Causas da baixa produtividade do trabalho agrícola; Ordenamento paisagístico, produtividade do trabalho e bem-estar rural // LOC: BN PP 17715 V; UCBG 10-7 B-20-16 e 10-13-17-10; BPMP P-B-1879; MAEDM-B BI-EDM;
44. Araújo, Ilídio Alves de (1982-1985), *A alternativa é rural*, Caderno 7, Porto: Direcção Geral do Ordenamento, 1986, 59 p. // IND: Arquitectura paisagista; Paisagem, gestão dos recursos naturais e agricultura; Estruturação

- dos territórios, centros de serviços e desenvolvimento rural integrado // LOC: UALG 712 ARA*Alt SL; BISA F-P011-20 e 21; DGOTDU 5415 M e 5103 M; APA 18d-49; CCRLVT URP 4429/7; MAEDM-B Ara Alt // NOT: Citação Cfr. n.º 143; Inclui:
- 44.1. Araújo, Ilídio Alves de (1982), *A arquitectura paisagista nos anos 80*, em 15 Dezembro 1982, no debate efectuado na Univ Évora; IND: Crise económica, Transformações da paisagem, Desordenamento; Planos Directores Municipais; Formação de Planeadores e Paisagistas;
- 44.2. Araújo, Ilídio Alves de (1984), *A alternativa é rural*, em 4 Dezembro 1984, no 'Encontro sobre o Processo de Ordenamento do Território, Tema III Problemas do Mundo Rural'; IND: Vacas gordas, novo-riquismo e consequências; Vacas magras, saídas da crise e velhos do Restelo; Energia solar, planificação e ocupação do território;
- 44.3. Araújo, Ilídio Alves de (1985), *Sobre a abordagem integrada dos problemas de estruturação dos territórios e de ordenamento das paisagens*, em 06 Março 1985, no debate efectuado na C.C.R. Norte; IND: Território e paisagem; Paisagens ordenadas e desordenadas; Planeamento paisagístico e estruturação do território (nível nacional e regional);
45. Araújo, Ilídio Alves de (1982), *O ordenamento cultural no ordenamento da paisagem rural portuguesa*, in Vida Rural, n.º 133, Lisboa: 15-30 Abril 1982, p. 84-105 // IND: Compartimentação orográfica (montanha, socolcos de meia encosta, terras chãs); Água e clima; Ordenamento agro-florestal; Povoamento, Paisagem rural // LOC: BISA PP-A01-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP 32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTA-DBG 5781 SD;
46. Araújo, Ilídio Alves de (1982), *Regionalização e ordenamento do território*, no debate sobre Regionalização promovido pela Associação para o Desenvolvimento Regional na FEUP em Maio 1982, Caderno 2, Porto: Direcção Geral Ordenamento, 1986, 42 p. // IND: Regionalização; Administração pública e qualidade de vida; Um pouco de história; Administrar o quê; Ocupação da paisagem produtiva; Centros regionais (ou sub-regionais) de prestação de serviços; Centros provinciais (ou regionais); Homogeneidade paisagística e regionalização; Justificação de alguns limites; Limites à concentração; Que autonomia regional? // LOC: UALG 323.17 ARA*Reg SL; DGOTDU 5410 M e 5106 M; CCRLVT URP. 4429/2; CCRNOR 05045-001-P 35.07/092 // NOT: Recensão de Castro Caldas, Cfr. n.º 164;
47. Araújo, Ilídio Alves de (1982), *Plano de Zonas Verdes para a Póvoa de Varzim*, Póvoa de Varzim, 1982, 35 p. // IND: Póvoa de Varzim (origem e expansão da cidade, perspectivas); Funções do verde urbano: protecção (insolação, vento, ruído, torrentes), higienização (poluição atmosférica), vivificação (biodiversidade), amenização (climática, hídrica, ambiental), recreio (embelezamento, lazer); Rede verde urbana: Pública (praças e passeios); Social (jardins de infância ou terceira idade; recreios de escolas, parques desportivos; logradouros de lares, asilos, casas de saúde, hospitais; adros de igrejas; paradas de quartéis; esplanadas de cafés ou restaurantes); Espécies para a proximidade do mar (arbustos, árvores) // LOC: BMRP FL-DP cx. 80 (fotocópia) // NOT: Complemento Cfr. n.º 94; Recensão por Carlos Carvalho Dias, Cfr. n.º 165;
48. Araújo, Ilídio Alves de (1983), *A Paisagem e o Homem 1*, Suplemento ao Boletim Informativo n.º 5, Porto: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Abril 1983, 4 p. // IND: Paisagem Rural, Desordenamento (explorações agrícolas na paisagem), Entre Douro e Minho, Ordenamento paisagístico // LOC: BN PP 17715 V; UCBG 10-7 B-20-16 e 10-13-17-10; BPMP P-B-1879; MAEDM-B BI-EDM // NOT: Inclui:
- 48.1 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *Paisagem*;
- 48.2 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *O diabo, o homem e a paisagem*;
- 48.3 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *O desordenamento da paisagem rural de Entre Douro e Minho I*;
- 48.4 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *Ordenamento paisagístico*.
49. Araújo, Ilídio Alves de (1983), *A Paisagem e o Homem 2*, Suplemento ao Boletim Informativo n.º 6, Porto: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Outubro 1983, 8 p. // IND: Paisagem, Ordenamento (Constituição), Defesa dos recursos naturais (Solos Agrícolas), Desordenamento (nas explorações agrícolas), História, arte e paisagem // LOC: BN PP 17715 V; UCBG 10-7 B-20-16 e 10-13-17-10; BPMP P-B-1879; MAEDM-B BI-EDM // NOT: Inclui:
- 49.1 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *Paisagem, panoramas e pontos de vista*;
- 49.2 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *O ordenamento da paisagem na Constituição Portuguesa*;
- 49.3 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *Em defesa dos recursos naturais: os solos agrícolas*;

- 49.4 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *O desordenamento da paisagem rural de Entre Douro e Minho 2*;
- 49.5 Araújo, Ilídio Alves de (1983), *Historia, arte e paisagem: Repton e os parais.*
50. Araújo, Ilídio Alves de (1983), Gomes, José Manuel Lé Ivo, *Proposta de ordenamento da Tapada da Amora, Vairão: memória descritiva e justificativa*, Porto: Direcção Regional de Agricultura de EDM, 1983, 18 p. // IND: Plano de ordenamento, Tapada da Amora, Vairão (Vila do Conde), DRAEDM // LOC: MADRP-BC 48/183R; MAEDM-B Ara Amo;
51. Araújo, Ilídio Alves de (1984), *Plano de Instalação do Museu Agrícola de Entre Douro e Minho*, Vairão: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, 1984 // IND: Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, Plano, Vairão (Vila do Conde) DRAEDM // LOC: MADRP-BC 48/158R; MAEDM-B Ara Mus // NOT: Cfr. www.geira.pt/Maedourominho/Tema1/publicacoes.html; www.geira.pt/maedourominho/
52. Araújo, Ilídio Alves de (1984), *Reordenamento Cultural de Entre Douro e Minho*, comunicação na Jornada Florestal de Entre Douro e Minho, organizada em Braga pela STET, in Vida Rural, n° 190, Lisboa: Setembro 1984, pp. 12 e 13 // IND: Entre Douro e Minho; Terras aráveis (chãs, socalcos) e não aráveis (pastagens, matos, florestas); Reordenamento: > 800 m (floresta climática, pastagens, silvo-pastorícia, fauna selvagem, caça, sítios arqueológicos, recreio e turismo), declives de 400m a 800 m (matas de protecção da erosão, matas de produção, biodiversação) // LOC: BISA PP-AO1-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP 32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;
53. Araújo, Ilídio Alves de (1984), *A Floresta na paisagem minhota no passado*, in Vida Rural, n° 195, Lisboa: 16-30 Novembro 1984, pp. 85-87 // IND: Matas primitivas climáticas; Silvofobia dos primeiros colonizadores (pastores, mineiros, agricultores); Sucessivas florestações entre os séculos XIV e XX; Imprensa agrícola do Norte (séc. XIX), Regime Florestal; Floresta e paisagem (coordenação de usos; material genético; cartografia ecológica) // LOC: BN PP 32 A; BISA PP-AO1-53; MADRP-BC C00/P3; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;
54. Araújo, Ilídio Alves de (1985), *A Paisagem e o Homem 3*, Suplemento ao Boletim Informativo n° 8, Porto: Direcção Regional de Agricultura de EDM, Março 1985, 4 p. // IND: Regime hídrico do solo, Solos, Ordenamento cultural (terras chãs, socalcos regados, declives sem rega; Água e reordenamento cultural, Entre Douro e Minho // LOC: BN PP 17715 V; UCBG 10-7 B-20-16 e 10-13-17-10; BPMP P-B-1879; MAEDM-B BI-EDM // NOT: Inclui:
- 54.1 Araújo, Ilídio Alves de (1982), *A água no ordenamento cultural do Entre Douro e Minho*, no painel sobre 'Modernização dos regadios tradicionais do Noroeste (Porto, Ordem dos Engenheiros, 15-06-1982)
55. Araújo, Ilídio Alves de (1985), *A Paisagem e o Homem 4*, Suplemento ao Boletim Informativo n° 9, Porto: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Dezembro 1985, 8 p. // IND: Arquitectura, Escultura, Arte dos jardins, séc. XVIII, Quinta de S. Gens, Matosinhos, Nicolau Nasoni // LOC: BN PP 17715 V; UCBG 10-7 B-20-16 e 10-13-17-10; BPMP P-B-1879; MAEDM-B BI-EDM // NOT: Inclui:
- 55.1 Araújo, Ilídio Alves de (1985), *N. Nasoni e a Quinta de S. Gens* // NOT: Reedição Cfr. n° 68;
56. Araújo, Ilídio Alves de (1985), *Sobre a Gestão do Litoral português*, em 1985, no painel organizado pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos sobre 'A Costa Marítima a Norte do Mondego', Caderno 1, Porto: Direcção Geral Ordenamento, 1985, 29 p // IND: Zonas litorais, desordenamento, Europa, Portugal; Plano de Ordenamento do Território (princípios) // LOC: BISA F-P011-24 e 25; DGOTDU 5409 M e 5188 M; CCRLVT URP. 4429/1; UALG 711:551.453.3 ARA*Sob SL; CCRNOR 05046; MAEDM-B Ara Lit;
57. Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1986), *Guia de Portugal*, Vol. IV (Entre Douro e Minho), Tomo 2 (Minho), Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1986 (2ª ed.), 1996 (3ª ed.), pp. 705-1331 // IND: Património cultural e paisagístico; Jardins, Minho // LOC: BN CG 8397 P; FLUC-BC A-15-1-6; INA 4953; BPMP F8-2-97[4t2]; CVRVV J28; UM-BPB 908(469) PRO; BMCB HR/D GP // NOT: Inclui:
- 57.1 Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Quinta da Palmeira* (Braga), p. 850 // Cita: *Arte paisagista ...*Cfr. n° 16;
- 57.2 Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Paço de Vila Pouca* (Guimarães), pp. 1157-1158;
- 57.3 Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Jardins do Paço de Vila Flor* (Guimarães), pp. 1228-1229;
- 57.4 Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Casa de Simões* (Moure, Felgueiras), pp. 1263-1265;
- 57.5 Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Castelo de Mouros* (Arnoia, Celorico de Basto), pp. 1293-1294;
- 57.6 Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Jardins de Basto* (Região de Basto), pp. 1294-1299;

58. Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Região de Basto: que futuro agrícola*, in Vida Rural, n.º 229, Lisboa: 16-30 Abril 1986, pp. 26-31 // IND: Ideólogos reformadores e impotência governativa (séc. XIX-XX); Políticos urbanos e problemas rurais; Utilização racional dos recursos naturais; Compartimentação territorial; História da paisagem (Povoamento pré-romano, Conquista das encostas, Romanização); Basto; Vale do Tâmega; Entre Douro e Minho // LOC: BISA PP-A01-53; MADRP-BC C00/P3; BN PP 32 A; UCBG GN-64-3; BPMP P-B-3211; MAE-DM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;
59. Araújo, Ilídio Alves de; Figueiredo, Maria Manuel (1986), *A Gestão do litoral em Portugal*, Caderno 3, Porto: Direcção Geral de Ordenamento, 1986, 57p // IND: Litoral português: Ocupação, Problemas de gestão, Processo de gestão do território, Conhecimento, Planeamento da ocupação // LOC: UALG 323.17 ARA*Ges SL; DGOTDU 5411 M e 5104 M; CCRLVT UR.P. 4429/3; CCRNOR 05046-001-P 71/061;
60. Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1987), *Guia de Portugal*, Vol. V (Trás-os-Montes e Alto Douro), Tomo 1 (Vila Real, Chaves e Barroso), Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1987 (2ª ed.), 1995 (3ª ed.), 514 p. // IND: Património cultural e paisagístico; Riba Tâmega // LOC: FCG-BG GT 69g.2; APA 24h-116(I); BPMP F8-2-97[51t] e REF-908-G.P. // NOT: Inclui:
 - 60.1 Araújo, Ilídio Alves de (1987), *Terras de Ribatâmega*, pp. 292-298; IND: Paisagem; História e Pré-história;
 - 60.2. Araújo, Ilídio Alves de (1987), *Castelo de Pena de Aguiar*, pp. 342-344 // IND: Património Cultural; Telões, Vila Pouca de Aguiar;
61. Araújo, Ilídio Alves de (1987), *Funções sociais da agricultura e dos agricultores no tempo actual*, in Vida Rural, n.º 3, Lisboa: Fev. 1987, pp. 26-29 // IND: Função social da terra; Uso do solo; Planeamento necessário // LOC: BISA PP-A01-53; BN PP32A; MADRP-BC C00/P3; UCBG GN-64-3; MAEDM-B Vid Rur; UTADBG 5781 SD;
62. Araújo, Ilídio Alves de (1987), *O essencial sobre o litoral português*, Col. Essencial 23, Lisboa: Imprensa Nacional -Casa da Moeda, 1987, 62 p. // IND: Litoral português e seus ecossistemas naturais; Reduzida dimensão mas grande potencial produtivo; Ordenamento do território // LOC: BMMTG 913(469) Ara; BMARR DEP/911(469) ARA FCG 45849; BGUE VERNEY 711(469) ARA e; BMPO 03-ARA-lit; IPCB ESE 502.6 ARA Ess; BMO AMB AMB ARA; BN B.A. 5625 P; RMBL 502(469)/ARA; MADRP-BC 55/227; MOPTC 000075A; DGO-TDU 11175 M e 4750 M; FLUL 913 ARA, I; BMM 913(469) ARA; UCBG 6-46-15-23; BMC SL 030.1 ESS-23; BMAV 913(469) ARJ; BMEST A 001.1 ESS; BMFC FG 502 ARAU-I. ess; BMAR 71 ARA; BPMP N3-7-355(23); CCRNOR 02535-023-001-P 71/043/023; BMFE 914ARA; BMJR 91(469) FG-ARA; BME 91-ARA; BMB (A) 502.3(210.5)(469) ARA; BMVC A 574 A689e (v); BMVNC 91 ARA 008121; BLCS BPBUM 69788 e DP 219447; BMRB 914.69 ARA; BMMM 71 COL E; BMB 91 ARAU-I; BMCH 911 ARA // USA-HUL Widener Depository HW8JG8; USA-UCB HT 395.P8.A75 1987; USA-YUL HT395 P8 A73 1987; UK-BL YA.1990.a.2764; UK-UM-ML BAF 3 914.69 A18; DE-SUHB A/271829; DE-UTR Is1832; FR-FCG-CCP INL ESS 23; CZ-NK 911.3:33(469:210.5)(048.8)=60; ES-UCAIH-HUM XX(491496.1) // NOT: Citação, Cfr. n.º 156; Recensão em Brotéria Cultura Cfr. n.º 166;
63. Araújo, Ilídio Alves de (1987), *Ecologia, economia da paisagem e desenvolvimento ordenado*, In Actas do seminário 'O Algarve na perspectiva da antropologia ecológica' (Faro, Univ. Algarve, 1987), Lisboa: INIC, 1989, p. 349-359 // IND: Análise ecológica da paisagem; Ecossistemas e ecótopos (alimentares e matérias primas); Comunidades humanas e compartimentação territorial; Exploração dos recursos naturais e transferência de rendimentos; Crescimento económico, artificialização e desordenamento (habitat, estradas, florestações maciças, suburbanização); Ecologia e economia; Plano de desenvolvimento, ordenamento paisagístico, harmonização intersectorial, produtividade do trabalho // LOC: BISA E50-123; BN HG 38925 V; UCBG 5-51-37-90; BPMP F4-9-81; FLUP 91/V/44; BGUM1 908(469.6);
64. Araújo, Ilídio Alves de (1987), *Regiões naturais e divisões administrativas*, in 'Região do Norte: O Território, O Homem, As Actividades, As Instituições. Contributos para uma ideia', in Actas Iº Congresso da Região do Norte (Póvoa Varzim, 16-17 Jan. 1987), Org. Forum Portucalense, Porto: Ed. Athena, 1988, p. 59-74. // IND: Administração pública e qualidade de vida; Regiões naturais (espaços ecológicos de cooperação social local); Regiões administrativas (de apoio ao regular funcionamento das actividades económicas e sócio culturais locais); Regiões Plano (capazes de participar no diálogo com outras regiões da Europa); Reforma da Administração local e criação de Regiões Administrativas // ULUSP 316 COM; ISSSP 908/7; CCRNOR 07808;
65. Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1988), *Guia de Portugal*, Vol. V (Trás-os-Montes e Alto Douro), Tomo 2 (Lamego, Bragança e Miranda), 1988 (2ª ed.), 1995 (3ª ed.), pp. 515-1086 // IND: Património Cultural, Douro; LOC: FCG-BG GT 68.h; APA 24h-116(II); BPMP F8-2-97[512]; // NOT: Inclui:
 - 65.1. Araújo, Ilídio Alves de (1988), *Casa do Cabo* (S. João da Pesqueira) // NOT: Cita 'Arte paisagista ...', Cfr. n.º 16;
66. Araújo, Ilídio Alves de (1988a), *Sobre o ordenamento paisagístico das zonas de montanha*, comunicação no 'Simpósio Sobre a Floresta e o Ordenamento do Espaço de Montanha' (Vila Real, 26-29 Maio 1988), Org. Univer-

62 MEMÓRIA & PROSPECTIVA 2

- cidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, Vila Real: UTAD, 1988, pp. 353-371, ISBN 972-669-254-7 // IND: Montanha, Zona desfavorecida, Rarefação Demográfica, Desenvolvimento Rural, Planeamento, Arte Paisagística, Função Recreativa, Floresta, Modelos de Ordenamento // LOC: BISA K10-314; DGF Congr 13915; IPCB ESA K10-10854; ESAC K10 19041; UCFE 338.43 SIM; UTADBG SIM 630 38794 CA;
67. Araújo, Ilídio Alves de (1988), *Os Jardins do Porto (1840-1940)*, in 'Casa de Serralves: retrato de uma época', Porto: Secretaria de Estado da Cultura, Casa de Serralves, 1988, 2001, pp. 43-51 // IND: Organização dos hortos e jardins antigos, Origem dos jardins modernos; Jardins do Porto; Projectistas, Viveiros de plantas // LOC: BN BA 1711 A e P. 3414 A; UCBG 5-26-29-35 e 6-9 A-10-23; BPMP E6-12-107 e 9EP 000138; BMRP 069(469)CAS // BE-KMSK III 22835;
68. Araújo, Ilídio Alves de (1985), *Nicolau Nasoni e a Quinta de S. Gens*, in 'O Tripeiro', Nova Série, Ano VII, n.º 10, Porto: Outubro 1988, pp. 293-300 // IND: Arquitectura, Escultura, Arte dos jardins, Quintas suburbanas do séc. XVIII, Quinta de S. Gens (Matosinhos), Nicolau Nasoni // LOC: BN PP3054A; UCBG 8-32-1; BPMP P-B-5061; AHMP Trip; BMRP 908.469.12(05)-TRI; BMMM 008(05)TRI // FR-FCG-CCP PRT-Tr // NOT: Edição original Cfr. n.º 55.1;
69. Araújo, Ilídio Alves de (1989), *A Tradição da Arte da Jardinagem na Região do Porto*, em "A Arte de Projectar Jardins", VI Colóquio da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (Porto, CCRN, 4-6 Maio 1989), in Revista 'O Tripeiro', série nova, Vol. VIII, n.º 11-12 (Novembro/Dezembro), Porto, 1989, pp. 339-348 // IND: Arte dos jardins, Jardins históricos, Região do Porto // LOC: BN PP3054A; UCBG 8-32-1; BPMP P-B-5061; AHMP Trip; BMRP 908.469.12(05)-TRI; BMMM 008(05)TRI // FR-FCG-CCP PRT-Tri // NOT: Citação Cfr. n.º 143;
70. Araújo, Ilídio Alves de (1994), *Considerações sobre a gestão das paisagens*, Síntese de palestras efectuadas em Felgueiras (25.11.1989), Viana do Castelo (22.11.1990) e Vila do Conde (13.05.1994), in Abreu, M. C. (coord.) 'Paisagem', Coleção Estudos 2, Lisboa: DGOTDU, 1994 e 1997, pp. 121-136 // IND: Paisagem, Território e Ambiente; Paisagens, património e desenvolvimento; Degradação das paisagens, do ambiente e suas causas; Planeamento e Gestão das Paisagens; Ordenamento do território; Responsabilidades do Estado, Municípios, Projectistas e Gestores), Vicissitudes do planeamento municipal // LOC: CCRA 10374 16; BISA P011-445 e P011-460; DGEMN-BIB AMB4948- 5221; IGESPAR AU1132 -10043; OASRS APJ 004; FEUP 71/ALVa/PAI (PISO4); CCRNOR 00965-002-001-G 711.4/033/002; UM-BPB 163087; ESAPL 712 [3091]; UTADBG PAI 712.3 66356 SD e PAI 712.3 66742 SD // NOT: Texto original não editado, Cfr. 107;
71. Araújo, Ilídio Alves de (1994), *Ordenamento da Paisagem: As paisagens de Montanha do Noroeste Português*, in 'Iniciativa para o Desenvolvimento a Energia e o Ambiente', Lisboa: IDEA, Abril 2004, pp. 34 a 41 // IND: Noroeste português, Zona de montanha, Património paisagístico e cultural, Declive e socacos, Reconversão agrícola problemática, Rede urbana, Desenvolvimento desordenado, Florestação massiva, Degradação da paisagem, Despovoamento // LOC: BN SA 78532 V; UCBG 5-26-38-117; BPMP P-B-8912;
72. Araújo, Ilídio Alves de (Dir.) (1995-1997), *Silvana Bastiana: Boletim da Associação Florestal de Basto*, n.º 0, 1 e 2, Suplementos a 'O Povo de Basto' n.º 15, 25 e 46, Celorico de Basto: 15 Dezembro 1995, 15 Maio 1996, 30 Março 1997 // IND: Floresta, Associativismo Florestal; Reordenamento paisagístico, História, Identidade cultural, Terras de Basto; LOC: BN J. 3906 V; UCBG B-23; BPMP P-D-26; BMCB Pov. B // NOT: Inclui, nomeadamente:
- 72.1. Araújo, Ilídio Alves de (1995), *A Floresta de Basto*, in 'Silvana Bastiana' n.º 0, pp. 7-8, Cfr. 'O Povo de Basto' n.º 15, 15 Dez. 1995 // IND: Inventário e estatística florestal, Terras de Basto;
- 72.2. Araújo, Ilídio Alves de (1996,1997), *A Floresta no Reordenamento Paisagístico da Região de Basto* [Em 13 Julho 1991, no debate 'Que Floresta para Basto' efectuado em Celorico de Basto], *Parte 1*, in 'Silvana Bastiana', n.º 1, pp. 1-3, Cfr. 'O Povo de Basto' n.º 25, 15 Maio 1996; e *Parte 2*, in 'Silvana Bastiana', n.º 2, pp. 5-6, Cfr. 'O Povo de Basto' n.º 46, 30 Março 1997 // IND: Reflexos da conjuntura económica na paisagem rural; Consequências sociais da extensificação agrícola; Valor social do potencial recreativo da paisagem; Risco de degradação paisagística; Impacto paisagístico dos vários tipos de floresta; Áreas merecedoras de especiais cuidados de gestão;
- 72.3. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud. Vicente de Macedo) (1996, 1997), *Em Busca da Identidade Cultural dos Povos de Basto (Memórias do Século VI ao XII)*, *Parte 1*, in 'Silvana Bastiana', n.º 1, pp. 5-8, Cfr. 'O Povo de Basto' n.º 25, 15 Maio 1996; e *Parte 2*, in 'Silvana Bastiana', n.º 2, pp. 7-8, Cfr. 'O Povo de Basto' n.º 46, 30 Março 1997 // IND: As Terras de Basto e seus Povos; Limites históricos da Região de Basto e da Diocese de Meinedo; Antigo limite Nordeste da Diocese do Porto e a Região de Basto; Basto e Celorico: de topónimos a corónimos; Cristianização dos povos de Basto; Primeiras paróquias cristãs de Basto e antigas comunas; Brigas ou Ligas de Povos Ibéricos; Dominação Moura.

- 72.4 Araújo, Ilídio Alves de (1997), *Agrupamentos de Produtores Florestais*, in 'Silvana Bastiana' N° 2, p. 2, Cfr. 'O Povo de Basto' n° 46, 30 Março 1997 // IND: Florestação e riscos; Incendiários e vigilância móvel; Gestão e Defesa Florestal; Agrupamentos florestais;
73. Araújo, Ilídio Alves de (1995), *O ordenamento do Espaço Rural*, in '20 valores do mundo rural', Lisboa: IFADR LEADER, 1995, pp. 155-160 // IND: Funções da paisagem humanizada (habitação, produção de alimentos, qualidade ambiental e de vida), Contributo mínimo da agricultura para a economia nacional (reserva agrícola nacional), Relação entre espaços florestais, agrícolas e urbanos, Rede de centros urbanos de serviços, Ameaças ao equilíbrio das paisagens (suburbanização e despovoamento), Desperdício de recursos, Debilidade da política de ordenamento do território // LOC: BN SC 73902 V; UCBG 6-47-15-2; BMC 1-6-99 / 43570; BPMP T7-4-50;
74. Araújo, Ilídio Alves de (1996), *A compatibilização do desenvolvimento rural com a qualidade das paisagens*, in 'Actas das comunicações: 1º Congresso de Agricultura do Norte de Portugal' (Vairão, Vila do Conde, 5-6 Dezembro 1996), Porto: Câmara de Agricultura do Norte, 1997, pp. 109-125 // IND: Regiões Administrativas; Racionalização da Administração e critérios de descentralização (Administração central, Distritos, Concelhos e Freguesias); Paisagem e ambiente; Rural e urbano; Novas funções do espaço rural: Qualidade das paisagens; Evolução do espaço rural e sua recuperação e reconversão; Desenvolvimento rural // LOC: MADRP-BC 57/347; DGF Congr 16625; // NOT: Citação em 'Terras do Ave', Cfr. 167;
75. Araújo, Ilídio Alves de (1997), *Amenização ambiental e Zonas Verdes urbanas: no quadro das políticas para a qualidade do ambiente urbano*, in 'Qualidade do Ambiente Urbano: Comunicações do Seminário' (Porto, Fund. Cupertino de Miranda, 12 a 14 Out. 1997), Porto: Comissão de Coordenação da Região do Norte, 1999, p. 13-45; ISBN 972-734-231-0 // IND: Paisagem (do belo ao agradável); Comunidades humanas e qualidade das paisagens; Ambiente paisagístico, expansão urbana e amenidade; Gestão (recursos, sistemas, paisagens), Território, planeamento e gestão; Níveis nacional, regional, subregional; Requalificação urbana, textura verde e amenidade ambiental; Condução e manutenção de espaços verdes (Parques, jardins e quintas de recreio) // LOC: BN SA 95826 V; UCBG 6-37-43-13; BPMP 5c 000074; CCRNOR 00001-0019-001-G[13-45];
76. Araújo, Ilídio Alves de (1998), *Articulação dos P.R.O.F. com outros instrumentos de ordenamento do território*, no 2º Paineil (23 Outubro 1998) do seminário 'O futuro dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal' (Matosinhos, Exponor, 22-23 Outubro 1998), Porto: Forestis (Associação Florestal do Norte e Centro de Portugal), 1998, pp. 177-189 // IND: Planos Regionais de Ordenamento Florestal, Reflorestação massiva, Impacto paisagístico, Instâncias de planeamento, Planeamento florestal e gestão municipal, Planeamento e Divisão administrativa, Planeamento florestal e Incêndios florestais // LOC: DGF Congr 17213;
77. Araújo, Ilídio Alves de (1998), *Que futuro para os baldios serranos: o caso dos baldios da Região de Basto*, in Boletim Forestis, Ano 3, n.º 8, Porto: Associação Florestal de Portugal, Março 1998, 2 p. // IND: Regime florestal, Baldios, Comissões de Compartes, Juntas de Freguesia, Decreto-lei 39/76, Empresa pública de gestão florestal, Montanha, Zonas desfavorecidas, Silvicultura de uso múltiplo, Emprego, Desenvolvimento local, Proprietários florestais vizinhos de baldios, Ordenamento florestal, Prevenção de incêndios florestais, Empresa florestal regional de capitais mistos (Régie de autarquias, compartes de baldios, produtores autónomos, outros), Política florestal // LOC: BN PP 24267 V; UCBG 10-31-8-10; BPMP P-B-10340;
78. Araújo, Ilídio Alves de (1998), *A antiga Diocese de Meinedo*, in 'Tempos e Lugares de Memória, Actas do 1º Congresso sobre a Diocese do Porto (5-8 Dez 1998)', Vol. II, Porto/Arouca: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Estudos Domingos Pinho Brandão, 2002, pp. 95-119 // IND: Diocese visigótica de Porto Cale (> 583 d.C.); 'Paroquial suévico' (580 d.C.); Diocese suévica de Meinedo (<583 d.C.), com 25 terras (= concelhos medievais) inclui Região de Basto // LOC: BN R 22083 V; UCBG 7-47 A-7-29; BPMP 2b 000371(2);
79. Araújo, Ilídio Alves de (1999), *Vestio Lonieco e os Argonautas*, no Congresso de Proto-História Europeia (Guimarães, 1999), Actas in 'Revista de Guimarães', n° esp., Vol. I, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 1999, pp. 223-261 // IND: Proto-história, Toponímia, Gentilidades, Animais totémicos, Patriarcas eponímicos e Oragos locais, Noroeste peninsular // LOC: BN PP 24723 V e HG 47135 V; UCBG 9-(3)-35/36; BPMP P-B-2034; UM-BUA 181689; SMS BS 17-5-220 e www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RGVE1999_014.pdf;
80. Araújo, Ilídio Alves de (Pseud.: L. Alves da Venda) (2002-2003), *A Comuna de Monte Longo e as suas gentes (apontamentos para a história da sua evolução social, política e religiosa)*, In 'Dom Fafes: revista cultural', Fafe: Câmara Municipal, n° 8/9 (Cap. I e II), 2002, pp. 129-203; n° 10 (Partes III e IV), 2003, pp. 55-162 // IND: Proto-história do povoamento, Toponímia, Ecologia, Etnologia; Montelongo (antiga comuna); Gentilidades (autóctones, orientais, europeias); Lugares, gentes e protectores; Animais totémicos, Patriarcas eponímicos e Oragos; Longos, Longo e S. Longuinhos; Celorico de Basto // LOC: BN PP 22240 V; UCBG A-9-8; BPMP P-A-4849; UTADBG 77714 SD // NOT: Actualiza e corrige n° 17.2; Complemento: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3611.pdf>; www.ipa.min-cultura.pt/pubs/RPA/v5n1/folder/029-038.pdf;

81. Araújo, Ilídio Alves de (2003), *A protecção da natureza e das paisagens no planeamento da sua gestão: evocação histórica e crítica de uma experiência de meio século*, Texto baseado em palestra efectuada no Colóquio Exposição sobre 'Região do Porto: Áreas Naturais para o século XXI (Parque Biológico de Gaia, 02 Fevereiro 2002), in Catálogo da exposição 'A utopia e os pés na terra: Gonçalo Ribeiro Telles'. Lisboa: Instituto Português de Museus; Évora: Museu de Évora, 2003, pp. 73-95 // IND: Natureza e paisagens, Planeamento, gestão e protecção; Experiência 1953-2003, História e crítica // LOC: RMBL 71 TEL/UTO e ARQ ARQU UTO; FCG-BA AAT 3611; BN BA 22278 V; UCBG 6-1-36-49; BPMP 7c 001369;
82. Araújo, Ilídio Alves de (2003), *Breves impressões da antiga Guimarães*, Prefácio a 'Guimarães Património da Humanidade através do bilhete-postal ilustrado', de José Manuel da Silva Passos, Lisboa: Livros Horizonte, 2003, pp. 7 a 16, ISBN: 972-24-1283-3 // IND: Recordações, emoções, evocações (históricas, míticas e literárias); Figuras venerandas; Documento histórico; Guimarães // LOC: BN H.G. 52882 V; UCBG RC-81-24; BMC 1-9-17; BMVNG 908(469.12) PAS; BPMP 9b 001619 // NOT: Com dados biográficos de Ilídio de Araújo;
83. Araújo, Ilídio Alves de (2003), *Entrevista a Ana Sousa Dias* [Gravada em 2003 para a exposição 'Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian: Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitectos paisagistas, 1940-1970', Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Belas Artes, 2003], in "Le jardin du temps [DVD e cassettes com entrevistas a arquitectos paisagistas], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006 // IND: Ilídio de Araújo, Biografia, Paisagismo, Ordenamento, Portugal // LOC: FCG-BA CDR 309, VC 93; VC 94; VC 95; CPFCC On-line: <http://proffranciscocaldeiracabral.portaldojardim.com/video/ilidio-de-araujo/ilidio-de-araujo-1-de-3/> //
84. Araújo, Ilídio Alves de (2005), *A casa rural e o desenvolvimento erudito da arte paisagista: um olho sobre o passado e outro virado para o futuro*, in 1.º Congresso Internacional 'Casa Nobre: um património para o futuro: actas' (Casa das Artes, 10-12 Nov. 2005), Arcos de Valdevez: Município, Maio 2007, p. 301-344; ISBN 9789729136511 // IND: Arte Paisagista (humanização das paisagens, evolução recente, níveis de gestão, gestão estatal); Gestão paisagística privada (modelos tradicionais; conchouros de herdades e quintãs; tapadas de caça, matas e parques florestais; quintas e cercas conventuais); Fotos // LOC: BMPL AAA-C2/3 CMAV; DRCN-P 72(469)-1358;
85. Araújo, Ilídio Alves de (2006), *Ensaio sobre a evolução da paisagem em Celorico de Basto*, in Actas de 'Encontros de Basto IX Edição' (Celorico de Basto 4 e 5 Maio 2006), Molares: Centro de Formação de Basto, 2006, pp. 69-118 p. ISBN 972-9502048 // IND: Proto-história do povoamento, Estratificação toponímica, Ecologia, Etnologia; Povos e paisagens do Hemisfério Norte, do IX ao IV milénio a.C.); Povos e paisagens de Basto, desde o fim do IV milénio a.C.); Caçadores e pastores, mineiros, agricultores // LOC: BMC 0-3-345 / 570767; UM-BG 1-37.01-E // NOT: Programa: <http://www.mun-celoricodebasto.pt/turilazer/origen3.asp>
86. Araújo, Ilídio Alves de (2007), *Entrevista com Ilídio de Araújo*, in 'Arquitectura e Vida', Ano 6, nº 78, Lisboa: Loja da Imagem, Jan. 2007, 10 p. // IND: Território, transformações e consciência da paisagem; Natureza, habitat e qualidade paisagística; Agronomia, construções rurais e planeamento agrícola; Ordenamento paisagístico, rede de equipamentos e desenvolvimento local; Economia das paisagens, planeamento e gestão (nacional, regional e local), História do planeamento; Ilídio de Araújo, biografia e bibliografia; Portugal // LOC: BN PP 26453 V; UCBG 8-41-11-6; UTADBG 76344 SD; FAUP 72(05) (469) 0016 //
87. Araújo, Ilídio Alves de (2007), *Sobre a gestão do património agrário e a sustentabilidade das paisagens culturais*, in 'Património Paisagístico: os caminhos da transversalidade: Actas do Colóquio (Palácio da Ajuda, 12 Outubro 2007), Lisboa: Associação Portuguesa Arquitectos Paisagistas, 2008, pp. 63-76, ISBN 978-97299467-38 // IND: Património agrário e paisagístico, Rural e urbano, degradações; Reordenamento agrário e gestão das paisagens; Gestão privada (Empresas), Compartimentação (territórios e paisagens) e Gestão pública // LOC: RMBL Galveias (s/ cota) // NOT: Programa: www.apap.pt/Default.aspx?Module=Artigo&ID=117; http://www.apap.pt/Anexos/folheto_verso.pdf; <http://icomos.fa.utl.pt/documentos/programaapap.pdf>; <http://www.portaldojardim.com/artigos/noticias041007/programa.pdf>;

III.2. Textos publicados não localizados em Bibliotecas, Arquivos ou na Web

88. Araújo, Ilídio Alves de (1973), *Sobre a necessidade de Planos de Reordenamento*, Texto para debate introdutório dos Estudos para o Plano da Região do Porto, Porto: Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, Gabinete do Plano do Porto, 1973, 11 p. // IND: Recursos naturais, rede de serviços e ordenamento do território; Causas da

baixa produtividade do trabalho (minas, agricultura, pesca; indústria, abastecimento, habitação, saúde, serviços sociais, ensino, justiça, cultura, administração pública); Ordenamento territorial das actividades; Agrupamento da população em centros de serviços; Salvaguarda (solos agricultáveis, recursos naturais; património cultural) // NOT: Ciclostilado que teve divulgação restrita a instituições públicas e sociais na área do Plano da Região do Porto;

89. Araújo, Ilídio Alves de (1979), *Racionalização das Redes de Serviços Básicos*, nº 8 de 'Princípios Orientadores de um Plano de Ordenamento Territorial para o Entre Douro e Minho', Porto: SEOFA / Direcção de Planeamento Urbanístico de Entre Douro e Minho, 1979, 13 p. // IND: Compartimentação do território; Centros de equipamento e serviços; Reagrupamento de populações dispersas // NOT: Ciclostilado que teve divulgação restrita a instituições públicas e sociais na área de Entre Douro e Minho;
90. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *Posfácio*, in Joaquim Camilo, 'Memórias de um criado de servir: De pegureiro na Serra da Lameira a fiscal da Companhia Carris do Porto, Braga: Emp. do Diário do Minho, Agosto 2008, pp. 65-77 // IND: Joaquim Camilo: Dados biográficos; Ilídio de Araújo: Dados biográficos // LOC: Já enviado ao Depósito legal, aguarda catalogação // NOT: Reedita e completa artigos in 'Ecos da Montanha' Cfr. nº 17;
91. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *Nota biográfica sobre o Autor*, in João Baptista de Araújo, 'Contos da Montanha de S. Bertolameu', Braga: Empresa do Diário do Minho, Agosto 2008, pp. 123-131 // IND: Literatura (Contos); Planalto da Lameira; S. Bartolomeu do Rego (Celorico de Basto) // LOC: Já enviado ao Depósito legal, aguarda catalogação // NOT: Reedita Contos do Autor publicados in 'Ecos da Montanha' Cfr. 17; Actualiza e corrige 'Casa de Alijó', Cfr. nº 17.5;

III.3. Textos não publicados (inéditos)

92. Araújo, Ilídio Alves de (1954), *Aproveitamento do metano proveniente da fermentação de estrume*, Lisboa: Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, 5 p.
93. Araújo, Ilídio Alves de (1957), *Relatório sobre o Choupal de Coimbra e sua possível urbanização*, Lisboa: Direcção dos Serviços de Urbanização, Julho 1957, 23 p.
94. Araújo, Ilídio Alves de (1962), *A árvore na cidade: suas funções, critérios de utilização e cuidados de manutenção*, Porto, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, 1962, 90 p. // IND: Estrutura ecológica urbana; Zonas verdes; Planeamento; Manutenção // NOT: Complemento, Cfr. nº 47;
95. Araújo, Ilídio Alves de (1974), *O valor dos locais pitorescos e sítios monumentais*, Porto, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, 1974, 7 p. // IND: Património Cultural; Património Paisagístico; Conservação do Património; Desenvolvimento local;
96. Araújo, Ilídio Alves de (1974), *O associativismo e o futuro agrícola da Região de Basto*, Conferência em 21 Julho 1974 na Escola Agrícola de Fermil, Celorico de Basto, 1974, 18 p. // IND: Ordenamento agro-florestal; Desenvolvimento rural; Associativismo; Terras de Basto;
97. Araújo, Ilídio Alves de (1977), *A necessidade de reagrupamento das populações dispersas em torno de centros de equipamentos básicos*, Caderno 9, Porto: Direcção Geral de Ordenamento, 1986, 20 p., // IND: Habitat, aglomeração e centros de equipamentos e serviços; Escalões de compartimentação (municipal, subregional, regional e nacional); Planeamento Territorial // NOT: Projecto de edição; Edição Original Cfr. nº 35;
98. Araújo, Ilídio Alves de (1981), *Sobre a implementação do projecto florestal português*, Porto: DO-DRAEDM, 1981, 20 p. // IND: Projecto Florestal Português; Implementação regional, Entre Douro e Minho;
99. Araújo, Ilídio Alves de (1981), *Apontamentos para um projecto de implementação do IIº Plano Frutícola Nacional no Entre Douro e Minho*, Porto: DO-DRAEDM, 1981, 29 p. // IND: IIº Plano Frutícola Nacional; Implementação regional; Entre Douro e Minho;
100. Araújo, Ilídio Alves de (1982), *A água no reordenamento paisagístico da Bacia do Ave*, Porto: DO-DRAEDM, 1982, 8p. // IND: Reordenamento da Paisagem; Água; Bacia do Ave;
101. Araújo, Ilídio Alves de (1982), *Reordenamento da paisagem rural da sub-região do Lima*, Porto: DO-DRAEDM, 1982, 29 p. // IND: Paisagem Rural, Reordenamento, Sub-região do Lima;

102. Araújo, Ilídio Alves de (1986), *Douro Superior II: Apontamentos sobre a História do seu Povoamento e Evolução da sua Paisagem*, Caderno 6, Porto: Direcção Geral de Ordenamento, 1986, 60 p. // IND: Arqueologia, Proto-história, Povoamento, Evolução da Paisagem, Douro Superior // NOT Projecto de edição; Complemento Cfr. nº 41;
103. Araújo, Ilídio Alves de (1986), *O sector do Turismo na Política de Ordenamento do Território*, Porto: Direcção Geral de Ordenamento, 1986, 10 p. // IND: Ordenamento do Território, Turismo, Coordenação política;
104. Araújo, Ilídio Alves de (1988), *A localização da cidade de Ca(n)ínia*, Comunicação nas '1as Jornadas de Estudo de Marco de Canaveses (21-23 Outubro 1988): Secção de História', 10 p. // IND: Ca(n)ínia (povoado evocado por Valério Máximo); Ópido (Alto dos Palhaços), Crastoeiro (encosta sul Sr.ª da Graça); Vilar de Ferreiros (Mondim de Basto); Hipótese de origem cananeia dos Tamecanos, Entre Tâmega e Corgo // NOT: Seria inserida no Vol. 2 das Actas que não foi publicado; Cfr. Programa das Jornadas e Nota Introdutória, in Vol. 1 das Actas, Marco de Canaveses: Município, 1992, 215 p. ISBN 972-95492-2-2 [BN C.G. 15138 V; FCG-BA HT 4808; BMVNG 54100-D];
105. Araújo, Ilídio Alves de (1989), *As plantas dos Jardins Históricos Portugueses*, Comunicação no "Encontro sobre o jardim português: séculos XV a XIX" (Lisboa, Palácio Fronteira, 2 a 4 Junho 1989), organizado pela Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, 19 p. // IND: Portugal, Jardins Históricos, Botânica, Listas de plantas // NOT: Inclui lista de antigas variedades de roseiras;
106. Araújo, Ilídio Alves de (1989), *Sobre o impacto e a integração paisagística das Estradas*, 46 p. // IND: Estradas, Integração paisagística, Turismo;
107. Araújo, Ilídio Alves de (1989), *A gestão das paisagens*, palestra efectuada em Felgueiras (25.11.1989), Viana do Castelo (22.11.1990) e Vila do Conde (13.05.1994) // NOT: Edição de texto síntese, Cfr. nº 70;
108. Araújo, Ilídio Alves de (1990), *Pioneiros da Moderna Agronomia Minhota (1750-1950)*, Conferência no 1º Encontro Regional de Licenciados do I.S.A., Braga, 1990, 16 p. // IND: Agronomia Moderna, 1750-1950, Pioneiros, Minho;
109. Araújo, Ilídio Alves de (1990), *A avaliação estética da paisagem e a salvaguarda do património paisagístico* (Celorico de Basto, 16 Junho 1990), no debate org. pela Associação Pró Basto, 9 p. // IND: Avaliação estética; Património Paisagístico; Salvaguarda;
110. Araújo, Ilídio Alves de (1990), *A gestão paisagística das áreas de vocação florestal*, no Seminário 'Viver com as árvores' (Fundação de Serralves, 23-24 Novembro 1990), 23 p. // IND: Áreas de vocação florestal; tipos de floresta (protecção, produção); Prevenção de riscos (erosão, pragas, incêndios); Gestão florestal e paisagística;
111. Araújo, Ilídio Alves de (1991), *Espaços Verdes urbanos*, no Seminário internacional sobre as técnicas de conservação e tratamento da árvore no espaço urbano (Porto, 12-13 Dezembro 1991);
112. Araújo, Ilídio Alves de (1998), *Os baldios como potenciais motores do associativismo florestal*, comunicação no "1º Seminário sobre Baldios: Baldios, passado...e que futuro?" (Gerês: Centro de Animação Termal, 27 Junho 1998), org. ACEB - Associação para a Cooperação entre Baldios (Viana do Castelo), 6 p. // IND: Baldios e compartes; proprietários autónomos vizinhos; gestão e defesa florestal; cooperação e associativismo florestal;
113. Araújo, Ilídio Alves de (1998), *Sobre ordenamento florestal*, comunicação no Curso de 'Associativismo, Gestão e Defesa Florestal' (Porto, 9 Julho 1998), organizado pelas Associações 'Forestis' e 'Portucálea';
114. Araújo, Ilídio Alves de (1999), *Os ambientes monásticos nas paisagens de Portugal*, Comunicação ao Colóquio "Espaço e arquitectura Monástica" (Marco de Canaveses: Mosteiro de Alpendurada, 3 a 5 Maio 1999), org. Centro Editorial CESAP/ESAP (Escola Superior Artística do Porto), 8 p. // IND: Mosteiros, localização, hidráulica, arquitectura, cercas monásticas; Integração paisagística;
115. Araújo, Ilídio Alves de (1999), *O Recreio e o Lazer (em Meio Rural) no Ordenamento e Gestão das Paisagens*, Comunicação ao Seminário "Paisagismo e Integração Ambiental" (Moura, 2 e 3 Dezembro 1999), integrado no evento 'Moura Ambiente 99', promovido pela Câmara Municipal de Moura, 18 p. // IND: Meio rural, recreio e lazer; Integração paisagística, ordenamento e gestão;
116. Araújo, Ilídio Alves de (2000), *A vinha nas paisagens do Minho (perspectiva histórica)*, Palestra na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, 13 p. // IND: Vinha, Integração paisagística, Evolução histórica, Minho;
117. Araújo, Ilídio Alves de (2000), *Inovações na Agricultura de Basto, na época de Silva Cordeiro (1859-1915)*, Conferência em Celorico de Basto, 27 p. // IND: Terras de Basto, Agricultura, Inovações, 1859-1915, Silva Cordeiro;
118. Araújo, Ilídio Alves de (2000), *Algumas considerações sobre o impacto paisagístico da A 7-IC5 no troço Fafe-Gandarela*, 22 p. // IND: Estradas; A7-IC5, Troço Fafe - Gandarela, Impacto paisagístico, Fafe, Celorico de Basto;

119. Araújo, Ilídio Alves de (2001), *As gentes da Lusitânia proto-histórica*, Comunicação às “1as Jornadas Ibéricas de Ecologia da Paisagem” (Bragança, ESAB, 17 a 21 Abril 2001), org. APEP / AEET, 26 p. // IND: Proto-história, Povoamento, Clãs, Lusitânia;
120. Araújo, Ilídio Alves de (2001), *Os Condicionismos Paisagísticos na Urbanística e na Arquitectura*, Conferência na Ordem dos Arquitectos Secção Regional do Sul (Lisboa), 20 p. // IND: Arquitectura, Urbanística, Integração paisagística; Condicionismos;
121. Araújo, Ilídio Alves de (2002), *A tradição portuguesa de inclusão da função recreativa no ordenamento das unidades de exploração agro-florestal*, Comunicação ao Encontro “O Jardim, a Horta e a Mata do Paço Episcopal de Castelo Branco” (Castelo Branco, Escola Superior de Educação, 24-25 Maio 2002), 17 p. // IND: Unidades de exploração agro-florestal; Ordenamento; Função recreativa; Tapadas, Jardins históricos;
122. Araújo, Ilídio Alves de (2002), *O Reino de Theron (no Alentejo) e as suas gentes*, Comunicação ao I Congresso Português de Cultura Mediterrânica (Alandroal, 2002), 22 p. // IND: Proto-história; Povoamento; Alentejo; // NOT: Não publicado nas Actas “A Terra, o homem e o pão”, Terena: Confraria do Pão, 2002, 358 p., ISBN 972-9588-2-1 [BGUE VERNEY 39(469.95) CP t; ULCEG VA - 368 GE; BN SC 102834 V];
123. Araújo, Ilídio Alves de (2002), *Parecer sobre a remodelação do Jardim do Calvário em Fafe*, 7 p. // IND: Arte dos jardins; Paisagismo; Jardim do Calvário, Fafe;
124. Araújo, Ilídio Alves de (2007), *Evolução do Povoamento, da Economia e da Paisagem no Entre Douro e Minho (e em particular no Vale do Lima)*, no Seminário ‘Património Paisagístico do Vale do Lima’ (Ponte de Lima, 25 Maio 2007), org. Município / ADRIL, 33 p. // IND: Proto-história; Povoamento, evolução da paisagem, economia; Vale do Lima, Entre Douro e Minho / NOT: Programa: www.por.ulusiada.pt/noticias/artigo.php?news_id=1085
125. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *A importância da compartimentação dos territórios no processo de humanização das suas paisagens*, Comunicação ao Workshop ‘A Paisagem do futuro, conservação e regeneração’ (Vila Real, 11-17 Fevereiro 2008), org. APAP, UTAD-DAP, 23 p. // IND: Compartimentação dos territórios, Povoamento, Humanização das paisagens // Programa: www.landscapearchitecture.utad.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=81:-workshop-2008-11-a-17-fev-a-paisagem-do-futuro-conservacao-e-regeneracao&catid=1:noticias-recentes&Itemid=89 //
126. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *A arte da jardinagem nas Terras de Basto*, na Vª Festa Internacional de Camélias, Celorico de Basto: Município, Abril 2008, 17 p. // IND: Jardins históricos, Arte dos Jardins, Basto // NOT: Programa: www.fiomental.com/qualidadebasto/;
127. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *O Povoamento Proto-histórico do Algarve*, Palestra no ciclo ‘Conversas sobre Paisagem’, Faro: Universidade do Algarve, Abril 2008, 11 p. // IND: Proto-história, Povoamento, Humanização das paisagens, Algarve;
128. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *As artes da jardinagem e da paisagística*, in ‘Sinergias no Jardim’, Colóquio do 4º Festival Internacional de Jardins (Ponte de Lima, 30 Maio 2008), 7 p. // IND: Arte paisagística, Arte dos Jardins, Jardins históricos // NOT: Programa: www.apap.pt/Default.aspx?Module=Artigo&ID=101; www.oem.pt/pdf/desdobravel.pdf;
129. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *Ainda sobre a gestão das paisagens*, in Seminário ‘Arquitectura Sustentável: Perspectivas e Práticas de Intervenção’ (Barcelos: 5 e 6 Junho 2008), 11 p. // IND: Paisagens e Arquitectura, Ecologia e Economia, Ordenamento e Gestão // NOT: Programa: www.cm-barcelos.pt/arquitecturasustentavel/programa.html
130. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *Memórias arquitectónicas e tumulares dos antigos fidalgos de Basto*, Comunicação ao II Congresso Internacional “Casa Nobre: Um Património Para o Futuro” (Arcos de Valdevez: Casa das Artes, Novembro 2008), 26 p. // IND: História; Ermamento e repovoamento; Presúria do século IX, Apoio militar à Presúria, Soeiro Belfager presor de Basto e Montelongo; Fidalgos seus descendentes, Poetas trovadores, Memórias arquitectónicas e tumulares; Séculos IX a XIII; Região de Basto, Fafe // NOT: Programa Congresso: <http://casanobre.congresso.googlepages.com>; Já enviado para publicação nas Actas a editar;
131. Araújo, Ilídio Alves de (2009), *Arquitectura e Paisagística*, no Auditório da Escola Superior Artística do Porto, Aula aberta com projecção de slides, 3 p.
132. Araújo, Ilídio Alves de (2009), *Desenvolvimento da sensibilidade política para os problemas da paisagem*, texto elaborado em Março de 2009, 10 p. // NOT: Inserto no ponto II.1 do presente trabalho.

III.4. Intervenções em debates sem texto arquivado

133. Araújo, Ilídio Alves de (1976), *Roteiro dos jardins portugueses*, Intervenção em 'Panorama museológico português, carências e potencialidades: colóquio APOM 76' (Porto, 1 a 5 Dezembro 1976) // IND: Jardins históricos, Arte dos Jardins, Portugal // NOT: Não publicada nas Actas (Lisboa: APOM, 1979) [FCG-BG MLG 99; IGM 22-332 NBP 27749; UCBG 5-43-62-30] e <http://apom.paginas.sapo.pt>; NOT: Síntese de 'Arte paisagista...', Cfr. nº 16;
134. Araújo, Ilídio Alves de (1978), *Ordenamento da Paisagem e economia*, Intervenção no Iº Encontro Nacional sobre Desenvolvimento Económico e Conservação do Ambiente (FEUP), Porto: NPEPVS-LPN, Abril 1978 // IND: Paisagem, Ordenamento, Economia // NOT: Programa: <http://www.vidaselvagem.pt/historia.html#1978>;
135. Araújo, Ilídio Alves de (2008), *Sustentabilidade das pequenas vilas e cidades*, Intervenção numa mesa redonda (Póvoa de Lanhoso, Junho 2008), Org. Núcleo da Ordem dos Arquitectos de Braga // IND: Centros urbanos e envolvente rural, Sustentabilidade, Ecologia e economia // NOT: Programa: www.oasm.org/mensagem.php?id1=209

III.5. Textos em vias de conclusão

136. Araújo, Ilídio Alves de, *A Bíblia e a Proto-história das Gentes de Canaan – Antes do reinado de Salomão* // IND: Proto-história, Canaan, Povos, Bíblia //
137. Araújo, Ilídio Alves de, *As Gentes da Proto-história Ocidental e os seus santos patriarcas* // IND: Proto-História Ocidental, Povos, Patriarcas eponímicos, Oragos locais //
138. Araújo, Ilídio Alves de, *Impérios proto-históricos das costas hespéricas: os Reinos dos Titãs, de Orion, de Corono (Crono), de Zeus, dos Atlantes, de Theron e de Tifon ou Sephan* // IND: Proto-história; Povos, Impérios e Reinos; Titãs, Orion, Corono (Crono), Zeus, Atlantes, Theron, Tifon (Sephan); Costas hespéricas //
139. Araújo, Ilídio Alves de, *Terras e Gentes do Tâmega Cismontano* // IND: Proto-história, Povos e lugares; Tâmega Cismontano;
140. Araújo, Ilídio Alves de, *A proto-história das gentes do concelho de Fafe* // IND: Proto-história, Povos e lugares, Concelho de Fafe //
141. Araújo, Ilídio Alves de, *O Povoamento proto-histórico da região do Porto* // IND: Proto-história, Povos e lugares, Região do Porto //
142. Araújo, Ilídio Alves de, *Monografia histórica do Planalto de São Bertolameu* // IND: Proto-história, Povos e lugares, Planalto da Lameira, Celorico de Basto.

III.6. Algumas citações e resenhas de IAA por outros autores

143. Ferreira, Natália Maria Fauvrelle da Costa, *Quintas do Douro: As arquiteturas do Vinho do Porto*, Mestrado de História de Arte, Porto: FLUP, 1999; GEHVID, 2001, 231 p, ISBN 972-96896-7-9 // IND: Paisagem; Arte Paisagista, Arte dos Jardins, Arquitectura; Viticultura, Quintas, Douro // LOC: FLUP 043M-F442q; BPMP 7b 000844; UCBG A-13-22-2-(8); BMC 1-6-92 (496289); BN P.P. 23029 V e On-line: <http://dited.bn.pt/29223/256/1032.pdf> // NOT: Citações Cfr. nº 04, 16, 38, 41, 44 e 69.

144. Gomes, António Ferreira (Bispo do Porto), *A miséria inerecida do nosso Mundo Rural*, discurso de encerramento da 1.ª Semana de Estudos Rurais (Fátima, 26 Março 1957), na Revista 'Lumen', Vol. 21, Fasc. VII, Lisboa, 1957, pp. 554-569 // IND: Citação de Ilídio de Araújo // LOC: BN J. 5188 B; UCPJPII 05:008 =690-LUM; FCG-BA PAP 316; UCBG A-4-32/34; BPMP P-A 443 // NOT: Citação Cfr. nº 7;

"No interessantíssimo estudo que sobre a sua terra do alto Minho fez o Sr. Eng.º Ilídio de Araújo, há estas observações: 'Hoje deve haver no Planalto muito poucos proprietários que não paguem em juros aos credores muitíssimo mais do que dantes pagavam em foros às velhas instituições que detinham a propriedade da Terra'... Estas

finas observações sobre o Planalto da Lameira podiam estender-se a toda uma metade do país, com a simples diferença de que o processo ali em curso já está geralmente muito mais adiantado" -

D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto

145. Rosário, Manuel F. Colaço do, *Contribuição para a caracterização integrada das estruturas agrícolas do Norte de Portugal no contexto do Continente*, Vila Real: UTAD, 2000 // IND: Estruturas agrícolas, Norte de

Anexo 2 – Classificação temática da bibliografia segundo António Mendes Melo em “Memória & Prospectiva 2 – Ilídio Alves de Araújo, Economia, Arquitetura e Gestão das Paisagens: Um Longo Olhar (1949-2009)”

IV.2. Classificação temática da bibliografia na perspectiva paisagística

A numeração das referências bibliográficas = N^o de ordem na bibliografia atrás apresentada (e, por vezes, partes internas do documento)

Código	Classificação na temática paisagística	Numeração das referências bibliográficas
1. Conceito de «Paisagem» e perspectivas de análise das paisagens		
1.1.	Conceitos básicos associados à Paisagética	9, 12, 48.1, 49.1, 63, 74, 87 (1-3), 107 (1-3), 120 (2), 125
1.2.	Qualidade das paisagens e qualidade de vida dos seus habitantes	37, 43
1.3.	Formas e processos de degradação das paisagens	4, 13, 17.10, 20.1, 23, 26.1-3, 31, 48.2-3, 49.4, 70, 74, 81, 87 (3), 106, 107 (4), 120 (6), 129 (4-6), 131
1.4.	Conservação da sanidade das paisagens	36.1, 132, 134
2. Análise ecológica das paisagens e caracterização do património paisagístico		
2.1.	Território e sua caracterização geográfica, geológica e climática (regime pluviométrico, térmico, de índices de conforto,...)	2, 3, 41, 58, 60.1, 62, 72.1, 101
2.2.	Potencialidades de fixação e armazenamento energético	3
2.2.1.	Potencial biogénico dos solos, em face do seu perfil, regime hídrico, e climático, carácter do mosaico ecológico	25, 33, 36, 37, 61
2.2.2.	Recursos hídricos e possibilidades do seu armazenamento e aproveitamento para rega; produção de energia eléctrica e usos domésticos e industriais	25, 54.1, 100
2.2.3.	Regime de ventos e possibilidades de seu aproveitamento	
2.3.	Património paisagístico:	
2.3.1.	Sistemas bióticos instalados (naturais e artificiais): campos de cultura arvense, arbustiva ou arbórea (frutífera ou lenhífera); formações silvícolas (matas, charnecas, gândaras)	1, 2, 3
2.3.2.	Rede urbana e de infra-estruturas comunais e regionais	
2.3.3.	Inventário e interpretação do património artístico-paisagístico	16, 18, 25, 27-28, 29, 32, 38, 40, 49.5, 55.1, 57.1-6, 60.2, 65, 67, 68, 69, 105, 114, 121, 123, 126, 128, 133
2.3.4.	Inventariação e interpretação do património arqueológico na paisagem	
2.3.4.1.	Material	17.1, 17.3, 25, 79, 104, 130
2.3.4.2.	Toponímico (pré-romano)	79, 80, 85, 119, 122, 124, 125, 127
2.4.	Património etnográfico com expressão (efémera ou persistente) na paisagem	17.2, 17.9, 22, 25
2.5.	Avaliação do potencial recreativo e turístico de cada paisagem	23, 25, 94, 103, 109
3. Análise histórica das paisagens e do património paisagístico		
3.1.	Da evolução de paisagens	7-8, 17.1, 53, 85, 102, 116, 117, 124, 127
3.2.	Do património arquitectónico	16, 17.5, 17.8, 22, 91, 95
3.3.	De comunidades locais e regionais	17.4, 17.6, 17.7, 19, 72.3, 80, 82, 90, 91, 99, 108, 119, 122, 125, 126, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142
3.4.	De delimitação de circunscrições regionais	30, 46, 74.1, 78
4. Gestão planeada das paisagens com vista à preservação ou melhoria da sua qualidade		
4.1.	Aspectos genéricos do ordenamento paisagístico das actividades económicas	25, 39, 42, 73, 74 (5), 87, 115, 120 (11)
4.2.	Demarcação e regulamentação de reservas paisagísticas/naturais, integrais e parciais	20.3
4.3.	Demarcação e regulamentação das áreas de reserva agrícola (e respectivas áreas de protecção ecológica) e de outras reservas ecológicas especiais	33, 34, 36, 37, 45, 49.3, 61, 99
4.4.	Planeamento da gestão das áreas de utilização silvícola, florestal e pastoril	14, 21, 52, 72.1, 72.2, 72.4, 76, 77, 96, 98, 110, 112, 113
4.5.	Planeamento da gestão dos recursos hídricos	54.1, 100
4.6.	Planeamento de aproveitamentos energéticos não agro-silvícolas e sua integração paisagística	
4.7.	Planeamento da rede urbana e administrativa	30
4.8.	Planeamento das redes de infra-estruturas regionais	35, 46, 64, 88, 89, 97, 135
4.9.	Integração paisagística e amenização dos espaços urbanos	15, 47, 75, 93, 111, 120 (10-11)
4.10.	Integração paisagística das redes de infra-estruturas – viárias e outras	106, 118
4.11.	Visão integrada dos problemas da gestão das paisagens e seu planeamento	44, 48.4, 49.2, 54, 73, 74, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 101, 109, 129 (6)
4.11.1.	Caso especial da gestão do cordão litoral	56, 59, 62
4.11.2.	Caso especial da gestão das zonas de montanha	66, 71
5. Análise das políticas de gestão das paisagens		
5.1.	Testemunho pessoal sobre a evolução da percepção dos problemas e a resposta do poder político	20.2-3, 81 (3), 86, 132
5.2.	Críticas a políticas adoptadas	81 (6-9), 103, 120, 129 (7)
6. Participações pessoais em projectos e acções de desenvolvimento local		
6.1.	A nível de comunidade	17.10, 17.11, 24, 51, 72.4, 77, 95, 97, 98, 101 (1-9), 112
6.2.	A nível empresarial	

Nota - Estudos institucionais fora do âmbito desta bibliografia

Anexo 3 – Biografia de Ilídio Alves de Araújo⁸

Ilídio Alves de Araújo nasceu a 16 de julho de 1925 em Rego, Celorico de basto, um lugar no Planalto da Lameira, no qual passou a sua infância. Sendo filho de agricultores, desde cedo teve a oportunidade de contactar com a natureza e desenvolver um olhar crítico sobre a paisagem.

A sua educação começou na sua terra, durante a escola primária, tendo, de 1936 a 1944, frequentado o liceu em Braga, Fafe e Lamego.

Em 1945 parte para Lisboa para cursar agronomia no Instituto Superior de Agronomia, no qual teve o seu primeiro contacto com a arquitetura paisagista. Frequentou os dois cursos em simultâneo e apresentou um trabalho final relacionado com o ordenamento paisagístico da sua região (“Ordenamento paisagístico do lugar de Pedroso (precedido de um estudo sobre a região serrana da Lameira)”).

Após terminar o curso, foi trabalhar para a Direção Geral dos Serviços Agrícolas (1953 a 1957), inicialmente em Construções Rurais. Enquanto aqui se encontrava teve a oportunidade de viajar e conhecer todo o país, algo que poucos tinham a oportunidade naquele tempo. Posteriormente, colaborou com o professor Eugénio Castro Caldas em estudos para o Plano de Fomento Agrário do Alentejo, inserido no I Plano de Fomento.

Em 1957, vivendo já no Porto, transferiu-se para a Direção Geral dos Serviços de Urbanização, o qual, em 1968, passou a ser os Serviços de Ordenamento da Paisagem.

Na década de 60 realizou algumas viagens pela Europa, nomeadamente à Alemanha e à Holanda (1961), tendo esta dado origem à publicação de um relatório de viagem publicado pelo Centro de Estudos de Urbanismo e intitulado “Problemas da paisagem urbana: relatório da visita de estudo à Alemanha e Holanda”. Com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou, também, uma viagem à Inglaterra em 1963, a qual prolongou o mais que pode. Nesta visitou gabinetes de planeamento regional, todos os cursos de arquitetura paisagista, urbanismo e aproveitamento regional, parques e jardins e alguns empreendimentos notáveis.

Após estas viagens voltou para a sua terra natal e, entre 1963 e 1971, dirigiu um Jornal e uma Cooperativa Agrícola, tendo mais tarde (1995-1997) criado uma Associação Florestal.

⁸ Com base nas biografias apresentadas nos livros *Arte da Jardinagem e Arte dos Jardins em Portugal* (2020), *A Arquitetura Paisagista em Ilídio Alves de Araújo: uma fotobiografia* (2015) e na entrevista de Paulo Farinha Marques e José Charters Monteiro Araújo (2007)

De 1972 a 1975, colaborou nos primeiros trabalhos da Comissão de Planeamento da Região Norte, tendo feito parte da equipa que realizou o Plano da Região do Porto de 1972 a 1980.

Após isto, em 1980, foi para a Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, assumindo as funções de Subdiretor Feral da Direção Geral de Ordenamento em 1983. Nesta altura dedica-se também ao Ordenamento Agroflorestal e Paisagístico.

A partir de 1986, já reformado da função pública, dedica-se ao aperfeiçoamento dos seus estudos sobre a proto-história e história do povoamento e das paisagens humanizadas, área que desde sempre o interessou.

Anexo 4 – Tabela de análise e sobreposição de conteúdos

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
1	A arquitetura rústica e a paisagem	

Resumo da análise	Nesta carta dirigida ao Pe. Francisco Pinto Ferreira relativa à aldeia da Lapa e ao seu arranjo urbanístico, Ilídio de Araújo mostra o seu talento para a escrita, através do recorrente uso de metáforas e outros recursos expressivos. Nesta fala-nos acerca das alterações arquitetónicas que são realizadas nos edifícios de aldeias tradicionais de modo a mantê-las modernas e a acomodar as necessidades da vida moderna. Numa fase inicial, o autor começa por descrever as suas raízes, pois elas são um elemento essencial para compreender a sua forma de pensar. Assim, numa perspetiva enraizada nas suas origens minhotas, o autor explica a fundamentação das suas opiniões quanto ao tema que irá abordar. Deste modo, para Ilídio de Araújo, cada aldeia tem a sua própria personalidade, com base nas condições climáticas, éticas, sociais e económicas em que se enquadra, exigindo, assim, cada uma, soluções diferentes para problemas semelhantes. Defende também que, como cada uma tem por base as condições do local onde se encontra, não podem ser comparados os usos de diferentes materiais, técnicas e processos, pois nenhum é melhor que o outro; sendo que quando as técnicas antigas não funcionam, é necessário procurar novas que se adequem ao local onde estão a ser realizadas e não apenas implementar outras soluções que resultam noutros locais, dando o exemplo de caiar as casas da Lapa com cal. Afirma, ainda, o seu desprezo perante tudo o que pretenda vir substituir ou sobrepor-se ao que de bom têm as tradições e costumes. Após expressar a sua opinião geral sobre a questão das alterações nas tradições arquitetónicas das aldeias, passa ao principal tema deste texto: a aldeia da Lapa; começando por apontar que, tal como acontece noutros locais, na Lapa também se encontram construções mal edificadas ao lado de belos edifícios e também se adotam estilos e técnicas que não são característicos desta povoação somente por estarem na moda. O autor apresenta apenas uma exceção a esta regra: a igreja, defendendo que poderá ser justificável caiá-la de branco,
-------------------	---

	mostrando a devoção e valor que as gentes desta terra têm à Senhora da Lapa. Por fim, apresenta um conjunto de alternativas que podem ser facilmente aplicáveis para manter a aldeia moderna, sem se desfazerem as tradições: (1) Colocar um sorriso de confiança no futuro no rosto das gentes; (2) Educar as gentes no respeito pelo passado e no culto dos valores tradicionais; (3) Ensinar-lhes as melhores técnicas para o emprego dos materiais de que dispõem. Salienta, ainda, que não deverá haver uma grande preocupação em proporcionar ao visitante todas as comodidades da vida moderna, pois não é a este que a aldeia pertence, mas sim às pessoas simples que a ela fazem a sua peregrinação por devoção à Senhora da Lapa.
--	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
2	Arquitetura Paisagista	

Resumo da análise	Neste texto, Ilídio de Araújo critica sistematicamente as intervenções que foram feitas na paisagem e a consequente degradação da mesma ao longo dos séculos. Começando por explicar de forma muito breve as origens destas intervenções e das civilizações, o autor expõe a estreita relação que existe entre o Homem e a Natureza, procurando este abrigo e alimento nas orlas das matas. A partir do momento em que o Homem descobriu que conseguia alterar a paisagem de modo a satisfazer as suas necessidades, começou imediatamente a abrir clareiras na extensa floresta onde podia deixar o gado a pastar e onde construiu as suas povoações. Estas alterações foram cada vez mais impactantes na paisagem, sendo muitas delas enumeradas no texto, o que levou à consequente degradação e desvalorização da paisagem. Por fim, Ilídio de Araújo conclui realçando a importância dos arquitetos paisagistas e especialistas na paisagem para reverter esta tendência de degradação da paisagem.
-------------------	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
6	On the origin of patios and gardens of the Islamic period	

Resumos da análise	Neste texto, Ilídio de Araújo descreve os pátios e jardins que foram construídos durante a influência islâmica na Península Ibérica, desde a construção de Conimbriga e Emerita Augusta (ambos entre o século I e IV) e o Generalife no século XIV. Assim, este texto inicia-se com uma introdução, na qual o autor contextualiza geográfica e politicamente a Península Ibérica, destacando os dois impérios que tiveram grande influência nesta área, o Romano e o Islâmico. De seguida, são descritos os principais acontecimentos, influências e construções realizadas ao longo dos séculos, começando pelo período compreendido entre o século I e IV, do qual se destacam Conimbriga e Emerita Augusta. Em ambos estes espaços estão presentes os elementos característicos dos pátios do período islâmico, nomeadamente, lagos, canteiros de flores, jatos de água e canais de irrigação estreitos, sendo visível a grande importância dada à água. Com a queda do Império Romano no século V e consequentes invasões bárbaras, o denominado “mundo romano” foi separado em duas grandes áreas distintas: os países do mediterrâneo, nos quais o clima é quente e seco, e o que corresponde à Europa central, onde o clima é mais húmido e enevoado. Considerando estas características climáticas, a Península Ibérica pertence às duas zonas, sendo, em Portugal, esta separação feita pelas serras da Estrela, do Buçaco e de Buarcos. A partir do século VIII, com a ocupação árabe no sul da Península, surgiram duas correntes dominantes. A primeira, que correspondia ao norte, devido à influência cristã, desenvolvia a maioria das suas artes nos mosteiros, conventos e catedrais, sendo os pátios mais comuns os dos claustros. A outra, no sul, estava sob influência islâmica e a arte desenvolvia-se nas mesquitas, palácios e escolas, apresentando características mais exuberantes do que a primeira. Ainda deste período é destacada a cidade de Madina-al-Zahra (936-1010 DC), na qual os artistas locais tiveram a sua grande oportunidade
--------------------	--

	como desenhadores de jardins, sendo nesta visíveis as influências dos períodos anteriores mas também orientais, tais como estalactites, tanques em forma de cruz e azulejos. Do período compreendido entre o século XI e XIII, são destacados alguns espaços de importância, como o Patio del Alcazar Viejo (séc. XI), Patio del Crucero (séc. XII) e os hortos reais em Sevilha. Em Portugal, o autor menciona a existência de inúmeras taifas e alcáçovas na região sul, destacando os Pátios dos Cisnes na Alcáçova de Sintra (construída talvez no séc. XII). No século XIV, os príncipes cristãos transferiram o seu império para a sul, adotando o estilo arquitetónico local para os seus palácios, mantendo, ao mesmo tempo, o estilo românico usado no norte mas com adaptações ao clima e aos novos materiais. Deste período destaca-se o aparecimento dos primeiros “leisure resorts”, nomeadamente o Generalife, construído pelos príncipes de Granada, no qual são visíveis as influências romanas em harmonia com a sensibilidade e decoração hispano-árabe.
--	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
7	Quintas de recreio: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII	

Resumo da análise	Ilídio de Araújo apresenta-nos a evolução das quintas de recreio em Portugal, desde o seu aparecimento, aquando da pertença do nosso país ao Império Romano, até ao século XVIII, momento de maior reflorescimento desta arte. Durante este estudo, o autor relembra constantemente a importância das características sociais, físicas e climáticas do local onde se inserem estas quintas, recorrendo frequentemente a comparações com outros países de destaque pelas suas quintas de recreio, como são Inglaterra e França. Assim, este texto é dividido em 6 partes, as quais compreendem uma introdução, a descrição e nomeação das quintas de recreio construídas
-------------------	--

ao longo dos séculos e a comparação com o que acontecia no resto da Europa nos mesmos períodos.

Na primeira parte, que corresponde a uma pequena introdução, são definidos alguns conceitos fundamentais para a compreensão do que se entende por “quintas de recreio”, como o de “recrear”, “horto”, “cerca” e “tapada”; bem como a origem destas.

De seguida, a atenção é dirigida à Península Ibérica, onde as quintas de recreio foram introduzidas pelos romanos e continuadas, após a queda deste império, pelos muçulmanos. Exemplos deste segundo período são as Ruínas de Madinat-al-Zahra, perto de Córdova (século X), os Hortos Reais do Alcazar e da Cartuja em Sevilha (século XVII) e a Quinta de Recreio do Generalif em Granada (século XIII). Em Portugal, são exemplos deste período as Quintas de Sempre Noiva e de Vila Viçosa, entre outras. Após este período, só a partir do século XVI é que as quintas de recreio adquiriram popularidade em Portugal, com as tapadas de caça, cercas conventuais, etc.

Chagado o século XVII e, posteriormente, o século XVIII, houve um aumento na construção de quintas de recreio, refletindo estas os ideais sociais de cada período. No século XVII, marcado por uma sociedade autocrática, as composições paisagísticas assumiam formas rigorosamente geométricas e simétricas em relação a um eixo longitudinal. Em oposição, no século XVIII, marcado pela evolução dos conhecimentos científicos e contacto com outras paisagens, a ordem espacial torna-se menos rígida, o conceito de simetria adquire um sentido mais naturalista e menos geométrico e as formas naturais passam a ser mais apreciadas.

Para além destas questões sociais, os condicionalismos dos locais onde se inserem estas quintas também assumem um papel fundamental na organização destas. A propósito disto, o autor menciona os condicionalismos do clima mediterrânico (verões quentes e com pouca precipitação), que obrigam à adoção de estruturas, como os socacos, de modo a rentabilizar a rega, dando o exemplo das vilas italianas. Menciona também os jardins franceses e ingleses que, por apresentarem chuvas distribuídas mais homoganeamente ao longo do ano e terem um terreno menos acentuado, possibilitarem espaços mais

	ampos, nos quais a composição vegetal assume um papel fundamental na organização do espaço. Em Portugal, bem como aconteceu no resto da Europa, o jardim passa a ser palco para as festas no século XVIII, sendo, assim, a sua composição subordinada a esta função: continuam a ter um eixo principal que liga à casa mas os antigos canteiros cheios de vegetação por entre a qual se encontravam estátuas de mármore, dão lugar aos rasos “parterres de broderie”. Isto é visível, por exemplo, no Parque do Palácio de Queluz e na Quinta das Laranjeiras dos Condes de Farrobo. Nesta mesma época, o clero também assumiu um papel fundamental na encomenda de quintas de recreio, apresentando estas, no entanto, um aspeto mais austero, como a Quinta dos Cónegos e a Quinta do Chantre. Outro elemento também presente em muitas quintas de recreio e que contribuía para a ideia de repouso era a cascata de água, muitas vezes associada a escadarias, tal como acontece na cerca de Tibães e no santuário do Senhor do Monte. Por fim, o autor faz uma comparação com o resto da Europa, concluindo que as quintas portuguesas nem sempre seguiram completamente os cânones das tendências europeias à regra, dando o exemplo da Quinta de Queluz, que continuava a apresentar a sua horta e pomar. Para além disso, as quintas portuguesas nunca chegaram a apresentar a mesma monumentalidade que outras espalhadas pela Europa.
--	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
9	Jardins, parques e quintas no aro do Porto	15; 16

Resumo da análise	Neste texto, Ilídio de Araújo apresenta-nos um conjunto especial de obras da Arte Paisagista realizadas na cidade do Porto, bem como nos seus arredores, começando no século XV, com os hortos onde se cultivavam plantas de especial estimação, e terminando no século XX, quando, na década de 40, se introduz o ensino da arquitetura paisagista em Portugal; tendo como principal objetivo alertar para o valor destas obras e a necessidade da sua preservação.
-------------------	---

Assim, os hortos, espaços privados onde se cultivava vegetação de especial estimação, são espaços que estão presentes na vida das populações desde há muito tempo. No período medieval, estes espaços serviam para cultivar plantas medicinais, assumindo uma forma retangular e organizando-se em talhões, sendo protegidos por algum tipo de estrutura que os vedava, e possuíam um elemento de água.

Nos séculos XVI e XVII, as villas italianas tornaram-se moda em Portugal, tendo sido primeiramente introduzidas pelo bispo de Viseu D. Miguel da Silva (1527-1540). Neste período surgem as primeiras quintas ordenadas, as quais tinham como objetivo a recreação e o deleite, sendo exemplo a Quinta Episcopal de Santa Cruz da Maia, que, então, se encontrava num estado de degradação avançado.

Enquanto nas grandes composições paisagísticas destes dois séculos toda a atenção dos artistas se concentrava dentro dos limites da propriedade, os paisagistas do século XVIII alargaram a função recreativa à paisagem que se situava para além dos muros, permanecendo, no entanto, o gosto pelos terraços e canteiros bordejados, tendo como exemplos a Quinta das Boucinhas, em Vila Noiva de Gaia, e das Virtudes e da China, no Porto.

Ilídio de Araújo recorda a presença, no Porto, no século XVIII, de Nicolau Nasoni que teve um papel fundamental na conceção de quintas no país, subordinando a composição a um eixo de simetria que passava pelo centro da casa, fosse através de uma sucessão de terraços ligados por escadas, fosse por uma alameda. Alguns exemplos de quintas planeadas por Nasoni nesta região são as Quintas do Freixo, de Bonjóia, da Prelada, de Ramalde e do Chantre.

Recorda-nos, também que em meados do século XIX surgem, em Portugal, as primeiras composições paisagísticas de feição naturalista que vinham a ser moda desde o final do século anterior em França e na Inglaterra, sendo exemplos destas o Parque da Pena e Monserrate, em Sintra, e a Quinta da Arcaria, no Porto. Por esta altura torna-se frequente a abertura de grandes jardins ao público em certos dias do ano, promovendo assim uma certa democratização do uso do jardim.

A Emilio David, presente no Porto em 1865, coube o papel de aplicar aos jardins públicos do Porto, nomeadamente no jardim da Cordoaria, as novas modas que corriam pela Europa nos domínios do ordenamento

	e arranjo de espaços recreativos, sendo os seus jardins estruturados a partir de dois elementos fundamentais: a alameda e um bosque com circuitos passando por recantos pitorescos. A partir do segundo quartel do século XIX são sobretudo os horticultores a lançar-se na construção de parques e jardins, vindo estes a distinguir-se pela variedade e exotismo da sua vegetação arbórea e arbustiva. A maior parte dos parques estabelecidos nesta época caracterizou-se, porém, pela baixa qualidade da sua conceção, quer no respeitante à organização do espaço, quer quanto à escolha e distribuição das massas de vegetação. Durante o século XIX e o primeiro quartel do XX a cidade do Porto foi dotada com uma profusão de manchas de arvoredo que muito contribuíram para a elevada qualidade do seu ambiente urbano. Trata-se de um texto escrito em 1979, não muito tempo depois da publicação da sua grande obra Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal (1962), facilitando um conhecimento mais completo das formas de evolução das criações paisagísticas ao longo de vários séculos, no Porto e seus arredores. As descrições e observações feitas podem não corresponder às características atuais dos jardins, estando alguns hoje drasticamente modificados. Este texto revela-se da maior importância por permitir conhecer elementos desaparecidos, mas, sobretudo, pela qualidade do texto a que Ilídio de Araújo nos habituou fruto do seu profundo conhecimento e capacidade de leitura da paisagem, nomeadamente dos jardins.
--	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
14	Nicolau Nasoni e a quinta de S. Gens	11

Resumo da análise	Este texto, escrito por ocasião de um estudo para arranjo da Quinta de S. Gens, serve como uma chamada de atenção para a importância das obras de Nicolau Nasoni na cidade do Porto, sendo neste abordados os vários aspetos relativos a esta, desde a sua criação e desenho, até aos vários proprietários e alterações realizadas ao longo dos anos. O autor realça ainda constantemente a falta de reconhecimento que estas obras tiveram ao longo dos anos e a sua consequente degradação.
-------------------	--

Assim, este divide-se em 2 grandes partes, uma correspondendo à introdução e outra à Quinta de S. Gens, propriamente dita, podendo estas ser subdivididas.

Começando pela introdução, o autor define o conceito de Quinta (“Unidade de exploração agrícola formada por áreas contínuas de terreno, geralmente muradas, onde se procede à produção mais ou menos intensiva de biomassa vegetal e/ou animal e nas quais se inserem não só as instalações de apoio à produção agrícola, como também a habitação do respetivo empresário”) e inúmeras as diversas condicionantes e implicações que podem determinar a conceção desta.

De seguida, o autor apresenta-nos Nicolau Nasoni, um italiano que viveu no Porto grande parte da sua vida (1724-1773) e que deixou nesta cidade inúmeras obras, desde arquitetónicas e escultóricas até paisagistas, como, por exemplo, as Quintas do Chantre, da Prelada, de Ramalde e de S. Gens.

Por fim nesta parte, são descritas as quintas suburbanas do século XVIII, dando ênfase ao seu carácter agrícola, uma vez que, devido à variedade de produções ao longo do ano, era necessário ter em atenção as diversas condicionantes e trabalhos necessários para um maior rendimento da produção, já que o seu insucesso poderia significar fome durante um certo período.

Passando ao respeitante à Quinta de S. Gens, o autor começa por enumerar os proprietários no decorrer dos anos. Assim, a história da Quinta de S. Gens tem uma forte ligação com a Quinta de Ramalde, tendo sido o seu primeiro proprietário João Dias Leite, cerca de 1542. Esta foi passando de geração em geração, sendo que nos casos em que os proprietários não deixavam descendência, ela voltava a unir-se à Quinta de Ramalde. Até que, em 1920, a quinta é vendida a um brasileiro que executou na casa várias obras de remodelação, após esta ter sofrido um incêndio.

Posteriormente, em 1928, a Quinta de S. Gens foi adquirida pelo Estado, para nela instalar a Estação Agrária do Douro Litoral, sendo atualmente uma das quintas de apoio à ação da Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Quanto às marcas de Nasoni nesta quinta, o autor destaca a estrutura básica da casa, o pátio, algumas esculturas em granito, duas fontes, um

	tanque e 4 bancos de pedra que certamente o enquadravam, um cruzeiro e alguns muros, sem deixar de mencionar que a quinta foi vítima de inúmeras mutilações e que algumas das suas peças não se encontram nos locais originais. Para concluir, Ilídio de Araújo dá algumas sugestões para o arranjo da quinta, passando elas principalmente pela implantação das estátuas e outras obras na sua localização original e adaptações dos pátios às condições atuais mas sempre sem perder o seu carácter original.
--	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
15	Os jardins do Porto (1840-1940)	9; 16

Resumo da análise	Neste texto Ilídio de Araújo apresenta-nos os aspetos principais da evolução das formas e composição dos jardins do Porto desde 1840, ano da construção do Parque da Pena em Sintra, e 1940 quando a remodelação do Casal de Santa Maria (a Quinta de Serralves, hoje sede da Fundação de Serralves) estava praticamente concluída. A sua análise é permanentemente contextualizada, considerando as características do tempo e do lugar. Este posicionamento obriga-o a olhar para os antecedentes deste período, de modo a se compreender mudanças e continuidades, e o modo como os jardins do Porto se enquadram nos movimentos europeus. O texto está organizado em 2 grandes partes que correspondem à origem e organização dos jardins desde a Idade Média até aos jardins modernos e à caracterização e contextualização dos jardins do Porto. Assim, o autor começa por descrever as características que os hortos assumiam aquando do seu surgimento (culturas neolíticas): espaços circundados por muros ou sebes, organizados em quarteirões retangulares com caminhos permanentes, onde as espécies vivazes ou perenes se encontravam na periferia, enquanto no interior se encontravam hortaliças e legumes, servindo estes para cultivar espécies de interesse medicinal, aromático, etc. Na Idade Média, começa a haver uma distinção entre estes espaços e os denominados jardins, assumindo estes últimas características semelhantes aos hortos no que toca à forma e organização (sendo muitas vezes parte destes) mas adquirindo uma função diferente, ou seja, eram também usados como locais de lazer e descanso.
-------------------	---

O surgimento dos “jardins paisagistas” em Inglaterra, no século XVIII, com os seus extensos relvados enquadrados por maciços de arvoredo, marca uma nova fase na conceção dos jardins por toda a Europa. No entanto, em Portugal, como o clima não era tão propício à manutenção destes relvados, esta tendência só se concretizou, em muitos casos, como pequenos arboretos de espécies exóticas, tal como no Parque da Pena (1840) e em Monserrate (1856-60).

No que respeita aos jardins do Porto, o autor começa por destacar a presença do arquiteto paisagista alemão Emílio David por volta de 1865, tendo este introduzido a moda dos arboretos de espécies ornamentais variadas com lagos de formas irregulares, tal como acontece no Parque do Palácio de Cristal e no Jardim da Cordoaria.

Deste período (1865-1900) também é importante o aparecimento de uma grande quantidade de companhias hortícolas, sendo uma das principais a Companhia Hortícola Portuense de José Marques Loureiro. Estas, para além de oferecerem uma grande variedade de espécies exóticas, foram também responsáveis pelo projeto de vários jardins e pela vinda de alguns paisagistas estrangeiros para a cidade, tais como Florent Claes (responsável pelo parque do brasileiro Braguinha).

Nas duas primeiras décadas do século XX manteve-se o gosto pelos bosquetes com seus lagos de contornos irregulares, grutas, cascatas, pavilhões rústicos, sítios de piquenique, introduzindo-se porém o uso de betão armado a imitar as formações litológicas e elementos vegetais. Nesta altura, com a divulgação das formas e estilos de outros países, os clientes tinham a possibilidade de optar pelo estilo que mais lhes agradava, consoante as suas possibilidades.

No período de 1920 a 1940 continua a exploração das possibilidades oferecidas pelo betão armado, mas agora em formas mais próximas da arquitetura grega e romana. Nos jardins construídos nesta época recorria-se muito aos canteiros relvados e com formas de biscoitos, plantados com corbelhas e bordaduras de espécies floríferas herbáceas ou maciços de roseiras no interior.

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
16	A tradição da arte da jardinagem na região do Porto	9; 15

Resumo da análise	O texto “A Tradição da Arte da Jardinagem na Região do Porto” foi escrito por ocasião do 4º Encontro da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas (Porto, 1989), evento para o qual Ilídio de Araújo foi convidado a discursar. O autor apresenta-nos a evolução da arte da jardinagem na região do Porto, desde a antiguidade, quando se desenvolvia nos hortos junto aos casais agrícolas, até ao século XX, quando o Conde de Vizela cria o casal de Santa Maria (hoje Parque de Serralves). Assim, numa primeira parte deste texto, o autor define alguns conceitos fundamentais para a compreensão da arte da jardinagem. Um dos mais importantes é o de “jardim”, termo frequentemente usado de uma forma muito generalista sendo, muitas vezes, mais correto ser substituído por outras expressões que melhor caracterizam os espaços, tais como cerca, tapada, horto, quinta, etc; “arte da jardinagem”, entendendo-se como “a arte da amenização dos espaços de vivência humana ao ar livre, através da integração neles da companhia sempre agradável, e até indispensável, da vida vegetal tanto quanto possível autosustentada”; e de “arquitetura paisagista” que é “a arte da adaptação das paisagens ao interesse das comunidades humanas em cada momento histórico da sua evolução cultural”. No que toca à arte da jardinagem na região do Porto, o autor assume que não terá havido nenhuma criação de especial mérito até ao século IX, tendo pois começado a ser desenvolvida após este e até ao século XV, principalmente nos conventos e mosteiros, assumindo a forma de claustros ou pátios, sendo algumas das plantas mais comuns a laranjeira azeda, o cipreste, a videira, a madressilva, as rosas, o alecrim, o mirto, entre outros. A partir do século XVI, com a nobreza e o alto clero, começam a aparecer os primeiros jardins, inspirados nos jardins italianos e franceses, que refletiam a pompa e luxo da igreja romana. É neste século, também, que surgem, depois da Idade Média, as primeiras
-------------------	---

quintas, o que impulsionará a arte da jardinagem, uma vez que esta é um símbolo de prestígio.

O século seguinte não trouxe grandes novidades para esta arte, tendo-se mantido as formas e técnicas utilizadas anteriormente. É, no entanto, neste século que a arte da jardinagem dá o primeiro passo em direção aos logradouros públicos, com a arborização dos campos de feira e terreiros de santuários, como foi o caso do Campo do Olival (Jardim da Cordoaria), em 1611.

No século XVIII, com a presença de Nicolau Nasoni no Porto, a arte da jardinagem, bem como o ordenamento de quintas sofreu um grande impulso, como são exemplo, a Quinta da China, das Virtudes, de Santo Ovídio, entre outras. Assumiam características comuns quer na sua organização quer no seu desenho: compreendiam quase sempre um horto ou pomar, matas e terras de sementeira, distinguíam-se pelo cuidado posto na sistematização das folhas de cultivo, no traçado dos caminhos, na construção de muros, fontes, aquedutos, tanques, escadas e localização e arranjo do jardim. Estes jardins assumiam uma forma retangular junto à casa, numa posição aberta para a paisagem, sendo delimitados por muros, banquetas de murta ou buxo, funcionando como um compartimento da casa ao ar livre.

No século XIX nota-se um cansaço em relação aos jardins com bordaduras de buxo, sendo estes substituídos por tapetes de plantas floríferas rasteiras, sendo a marcação dos canteiros feita com cercaduras de pedra ou tijoleira.

Este século é também um período de mudança para a arte da jardinagem, devido a três fatores identificados pelo autor:

- a. Aparecimento de uma classe de grandes proprietários apaixonados pela horticultura e colecionamento e melhoramento de plantas ornamentais;
- b. Eclosão da indústria da produção e do comércio de plantas frutíferas, hortícolas e ornamentais;
- c. Vinda para o Porto, em 1861, de Emílio David.

Assim, começam a surgir cada vez mais estabelecimentos hortícolas, estando estes muitas vezes envolvidos na execução de parques e jardins, sendo também responsáveis pela presença de muitos paisagistas estrangeiros no Porto, como Florent Claes e Edmond Knott e o próprio Emílio David.

	Por fim, no século XX, os horticultores industriais monopolizam quase totalmente o projeto e conceção de jardins em Portugal, tendo havido muitos insucessos devido ao desconhecimento das espécies que estavam a ser utilizadas. Surge ainda neste período um novo estilo de conceção com base nos estilos antigos, devido ao cansaço das formas tradicionais, estando na moda as pérgolas de grandes colunatas em betão armado, os roseirais e as bordaduras em mosaico de espécies floríferas herbáceas. Para finalizar, o autor destaca a necessidade de devolver a conceção das paisagens aos “jardineiros”, uma vez que esta caiu nas mãos de pessoas que não têm noções sobre o assunto, de modo a restituir de algum modo a harmonia da paisagem.
--	---

Nº	Título	Sobreposição de conteúdos
19	A arte da jardinagem nas Terras de Basto	12

Resumo da análise	Neste texto, escrito por ocasião da V Festa Internacional das Camélias em Celorico de Basto, Ilídio de Araújo descreve a evolução da arte da jardinagem nesta terra, desde o seu surgimento nos conventos de S. João de Arnoia e S. Miguel de Refojos, por volta do século XI, até aos jardins do século XIX, influenciados pelos jardins que as filhas de António Pinto Basto criaram nas suas casas. São, no entanto, apenas destacados alguns períodos, possivelmente pela insuficiência de informação relativa a estes. Assim, o autor começa por descrever os hortos e cercas dos conventos, salientando alguns dos elementos aqui presentes, como são os tanques, as fontes e as cascatas; elementos que mostram a importância dada à água. De seguida, dando um salto no tempo, passa à descrição das casas posteriores ao século XVII, uma vez que foi nestas que a arte da jardinagem teve um maior impulso, admitindo, no entanto, que poucas são as casas que teriam possuído um jardim antes do século XIX, sendo dos poucos exemplos, as casas do Valde Melhorado e do Campo, nas quais existem esculturas e elementos que poderiam ter enquadrado um logradouro adjacente à casa.
-------------------	--

Do século XVIII e XIX, são os jardins com banquetas de buxo na bordadura dos canteiros e esculturas de verdura em formas geométricas ou animalistas (*nemora tonsilia*, como denominavam os romanos) feitas de buxo, azevinho, loureiro, teixo, zimbro e camélia, presentes nas casas do Prado e de Pielas. A partir de meados do século XIX, a arte da jardinagem foi influenciada pelos jardins que as filhas de António Pinto Basto criaram nas suas casas.

Por fim, o autor realça a importância de dar o devido valor às criações artísticas de Basto e de as catalogar, como anteriormente teria sido começado pelo bispo de Lamego D. José de Moura Coutinho e continuado pelo Pe. José Augustio Leal no jornal “A Palavra”. Propõe ainda uma classificação consoante o tipo de logradouro ou situação em que se manifestam:

- a. Jardins discretos, conforme a antiga tradição nacional, como nas casas do Campo, do Prado, de Pielas, da Beira e da Boavista, da Cruz de Gagos;
- b. Hortas e quintais, como nas casas do Telhó, do Pardo, da Igreja do Corgo, de Dónega em Atei;
- c. Jardins expostos, ocupando o lugar dos antigos terreiros de receção das casas, como nas casas de Toiande, Mosqueiros, Gandarela, Eiró, Igreja e Atalho;
- d. Ao longo do acesso à casa, como nas Casas de Arnoia e da Granja;
- e. Logradouros envolventes da residência, como nas Casas de Fermil, do Souto e de Quintela, da Granja, do Cabo e de Alvação.